FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 137

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ponto de Matemática

e a nota da Inspecção

por J. DIAS VALENTE

A elaboração dos pontos de exame implica uma tal dose de trabalho delicado, com a intervenção de tanta gente, que é inevitável surgir um ou outro pormenor impressionante nessa tarefa. Talvez por essa compreensão se ter estendido ás pessoas que tratam de assuntos peda-

gógicos liceais, suponho que ninguém fez alusão ainda ao facto de no ponto de Geografia do 7.º ano não figurar a pergunta n.º 9, possívelmente engolida pelo tipógrafo, e que, infelizmente, a revisão deixou passar.

É certo que esta supressão poderia afectar os examinandos, pois, sendo o ponto cotado para 20 valores, o máximo a atribuir fica reduzido a 18,5. Mas estou convencido de que «poderia» apenas, visto não ser de admitir que o organismo responsável por este lapso não tome as providências que o caso requer, partindo da certeza de que os examinandos não são culpados desse descuido.

Privamo-nos de elementos fundamentais para a obra educativa quando abandonamos a boa fé e somos infieis á coragem. Ora, a boa fé pressupõe a certeza de que os outros podem também ser sérios; a coragem implica a obrigatoriedade de afirmarmos o nosso desacordo, contra amigos ou adversários, ao mesmo tempo que admite também a eventualidade dos outros corrigirem as deficiências que, porventura, haja no seu trabalho e até a proclamação dessas mesmas deficiências.

A boa fé exigiu que não se desse publicidade á supressão já aponta-

(Continua na 6.ª página)

A vinda a Portugal

do Presidente do Brasil

RIO DE JANEIRO, 6. — O embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta, visitou o ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Negrão de Lima, a quem comunicou a chegada, no dia 27 de Julho, da missão extraordinária portuguesa que virá transmitir ao Presidente Kubitschek de Oliveira o convite para visitar Portugal, por ocasião das comemorações do Quinto Centenário do Infante D. Henrique.

A missão parte de Lisboa no dia 17, a bordo do «Vera Cruz», sendo constituida pelo professor Caeiro da Mata, que a chefia; pelo dr. Luís Norton de Matos, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; pelo brigadeiro Teixeira Pinto, chefe da Casa Militar do Presidente da Republica, e pelo cônsul dr. Manuel Emygdio da Silva. — (A. N. I.).

O ministro do Ultramar

premiou seis régulos

e partiu para Inhambane

No cenário sumptuoso e evocativo da Orangerie de Versailles, 150 «débutantes» foram apresentadas ao «tout-Paris». Entre essas jovens estrelas da nata social do Universo (é verdade, ainda há destas constelações...) notavam-se Maria Estela e Márcia Kubitschek de Oliveira, filhas do presidente dos Estados Unidos do Brasil, e a princesa Maria Gabriela de Saboia, com o príncipe Antonello Ruffo di Calabria, irmão da princesa Paola

PORTO AMELIA, 6 — O ministro do Ultramar, almirante Lopes Alves, continuou a sua visita á província do Niassa, na companhia da esposa, do governador-geral e do governador do distrito.

De manhã, seguiu de avião para Mocimboa da Praia, de onde partiu depois, em automóvel para Palma.

A caravana ministerial foi a Quionga e regressou de novo a Mocimboa da Praia, a fim de tomar o avião com destino a Porto Amélia. Na véspera, o ministro Lopes Alves esteve em visita ao porto da cidade, onde o engenheiro Cruz Ferreira lhe deu uma ideia das realidades do seu movimento. Visitou depois o Hospital, onde foi recebido pelo director, dr. Luís Leal da Veiga Gonçalves, chefe dos Serviços de Saude do distrito, e sua esposa, e dos médicos ali em serviço. Percorreu ainda os novos bairros e residências económicas, construidas na parte alta, que se destinam ao futuro centro da cidade, e onde serão em breve construidos alguns importantes edifícios. Ao fim da tarde, o ministro dirigiu-se ao Estádio Municipal, recentemente inaugurado, onde era aguardado pelas entidades oficiais, e por pessoas de destaque.

Milhares de indígenas concentrados no terreno, entoaram o hino nacional, á chegada do almirante Lopes Alves. Depois, o ministro desceu da tribuna, para oferecer

(Continua na página central)

Esta manhã, em Aveiro, o sr. Presidente da Republica ao entrar na estação telefónica automática dos C. T. T., que inaugurou (Transmitida pelo serviço experimental de fototelegrafia dos C. T. T.)

No seu último dia em Aveiro

o sr. Presidente da República que regressa a Lisboa ao fim da tarde procedeu a diversas inaugurações

(Do nosso enviado especial)

AVEIRO, 6. — (Pelo telefone). — Esta progressiva cidade continua a viver em atmosfera excepcionalmente festiva. Havia já muitos anos que não se verificava um dia tão concorrido como o de ontem. As provisões de boca esgotaram-se completamente. A' noite, não havia que comer, quer em restaurantes quer em modestas casas de pasto.

Em desacordo com a lei, que não permite a sua manipulação ao domingo, houve que fabricar, á pressa, grandes quantidades de pão. O numero de forasteiros excedeu em muito o que se esperava, dando uma vincada nota de entusiasmo.

No dia de hoje, ultimo da sua permanência em Aveiro, o sr. Presidente da Republica fez várias visitas e procedeu a diversas inaugurações, de manhã e á tarde.

Pouco antes das 10 horas, o sr. almirante Américo Tomás deixou o Hotel Arcada, entre grandes aplausos do povo que o aguardava no exterior, a fim de se dirigir, em automóvel, á estação dos Correios. Acompanhavam-no, além do pessoal da sua Casa Militar, os ministros do Interior e das Comunicações; governador civil, dr. Jaime Ferreira da Silva, e presidente da Camara Municipal de Aveiro, dr. Alberto Souto; comandante-geral da P. S. P., coronel Marques de

(Continua na 7.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Os príncipes de Liège

posaram de boa vontade para os fotógrafos de Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 6 — Os príncipes de Liège assistiram ontem, ás nove horas, a uma missa oficial especialmente para eles, num oratório particular, situado a cinco quilómetros da sua residência em Maiorca. Tendo regressado á Casa Quirós, imediatamente após a missa, tornaram a sair, por volta do meio-dia para visitar o Palácio Formentor, que fica próximo. O fim deste passeio era permitir aos fotógrafos tirarem algumas fotografias ao par principesco. O príncipe Alberto e a princesa Paola posaram de boa vontade.

A' tarde, os recém-casados partiram, no seu carro branco, para visitar a «Cala de San Vicente», situada a uns doze quilómetros do porto de Pollensa, que oferece aos turistas uma das mais belas vistas da «Ilha da Calma». Regressaram do passeio pelas 20 horas e trinta, atravessando a toda a velocidade o porto de Pollensa.

Correm rumores de que os príncipes de Liège tencionam fazer várias viagens nos próximos dias, para visitar os mais belos recantos de Maiorca, mas não há confirmação, devido á discreção que protege esta lua de mel ser rigorosamente aplicada. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

FALSOS CONCEITOS

Criaram-se, em relação a certas localidades, lendas e conceitos desprimorosos cuja origem se desconhece e que, na verdade, não têm qualquer justificação. Por que razão se há-de considerar mais ou menos ingénua e de espírito simplista uma pessoa nascida na Lourinhã? Por que se atribui à expressão «amigo de Peniche» um significado francamente ofensivo para os habitantes daquela risonha povoação ribeirinha, que tinha o direito de ser mais conhecida pelas suas delicadas rendas de bilros e pelas suas saborosas lagostas do que pela fama injusta de falsos amigos de que gozam os seus habitantes? Não seria tempo de reabilitar uns e outros, deixando de empregar as expressões que atribuem a cada um deles uma qualidade menos recomendável e que está longe de corresponder à verdade? Esteve ontem, precisamente, em festa a primeira daquelas localidades, que se orgulha de ter criado no seu concelho uma das mais belas praias do litoral extremenho, a Areia Branca, onde se inaugurou, graças ao espírito de iniciativa e à firme decisão de algumas pessoas da Lourinhã, um centro de convívio social que muito há-de contribuir para a sua valorização e para o seu desenvolvimento turístico. Trata-se de uma realização feliz do Grupo dos Amigos da Praia da Areia Branca, entre os quais não nos repugna acreditar que se contem algumas individualidades de Peniche, que lhe fica perto, e que provam deste modo que também sabem ser bons e dedicados amigos, desmentindo o conceito errado e malévolo que deles faz a pequena história dos povos.

Kozlov

concluíu hoje a visita à América

SAN FRANCISCO, 6. — Frol Kozlov parte esta tarde, de avião, para Detroit, dando assim por concluida a sua visita a San Francisco.

Esta manhã visitou o Laboratório da Radiação da Universidade da Califórnia e almoçou com o reitor.

Ontem, á noite, durante um passeio pela cidade, na companhia do embaixador soviético, Miguel Menchikov, e de alguns jornalistas, Kozlov, ao falar das relações entre estadistas russos e norte-americanos, declarou que Roosevelt fora um grande estadista, cujo nome era alvo do maior respeito na União Soviética.

Em determinada altura, Kozlov entrou numa tabacaria e, depois de examinar várias caixas de charutos, resolveu comprar, finalmente, sete bilhetes postais.

Antes de regressar ao hotel, o grupo subiu ao cimo de Nob Hill, onde Kozlov, depois de ter estado algum tempo a estudar as estrelas, perguntou: «Onde está Marte?»; e, depois de uma pausa, observou: «Tratemos de firmar uma aliança russo-norte-americana contra os Marcianos». — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

REGRESSO AO LAR...

MAIS de uma centena de luso-americanos desembarcaram no aeroporto de Lisboa e transformaram por momentos a pista num largo de entusiástico e vibrante «meeting». Nos olhos de muitos, lágrimas de satisfação e ternura ao pisarem a terra onde nasceram. Essa terra fica-nos sempre no coração, como o berço onde nos embalaram, por mais pobre e rasteirinho que seja. Alguns não voltavam a Portugal há 40 anos. Moram todos em Newark, a linda e florida cidade do Estado de Nova Jersey. Daqui partiram todos, moços e fortes, «de olhos cor de esperança», á conquista do mundo, desse mundo individual que é a felicidade de cada um, com o pão para a boca assegurado diáriamente. Ao contrário do peregrino de Junqueiro voltam com as suas ambições satisfeitas por terem conseguido uma vida digna e humana; não se lhes apagaram no caminho as estrelas, mas voltam... E' que o coração tem as suas razões, aquelas razões que a Razão nem sempre compreende. E' que mesmo na terra do aço e dos arranha-céus, o coração é de carne e vibra.

FEIXE DE NOTICIAS

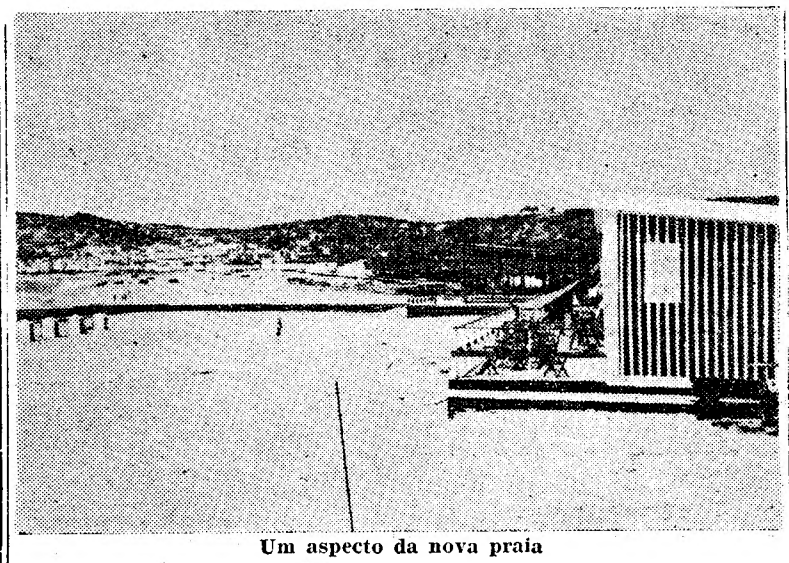
A sr.ª Maria de Jesus Brilhante mantém com brilho os créditos da espécie. Vive em Azoia de Cima, paredes meias com a quinta de Vale de Lobos onde o Herculano se meteu a lavrador. Mas isso não vem ao caso. O facto autêntico que qualquer futuro historiador poderá narrar com segurança, como hoje se conta a façanha da Brites de Almeida, é que o marido da sr.ª Maria de Jesus Brilhante apareceu em casa com uma grande «osga», e a dizer-lhe das boas e bonitas, com palavras de bico-amarelo á mistura. Ela sentiu um calor a subir-lhe ao rosto e deita-se-lhe com tamanha gana que pregou com ele no hospital de Santarém em estado grave. Moralidade: nenhum devoto de Baco deve casar com mulher Brilhante.

* Barrozelas é uma linda aldeia minhota, paredes meias com Vila da Ponte e ambas banhadas pelo rio Neiva. Os galos das duas aldeias misturam seus cantares matinais. Terras de pinhais extensos e vinha de enforcado onde a brisa do mar arranca gemidos á folhagem do arvoredo. E' uma linda aldeia minhota, a de Barroselos. Lá vivia José Carriço, de 19 anos, solteiro, em companhia de seus pais; e mais 17 irmãos. Foi banhar-se ao rio Neiva, de águas cristalinas. Foi. E não voltará a ver o verde-negro dos pinhais, nem já este ano tomará parte nas vindimas que a sua alegria e juventude para sempre emudeceram nas águas do rio Neiva.

* Nero para se inspirar lançou fogo a Roma. Que poetas falhados andam á solta por esse país fora a atear as chamas daninhas em casas, searas e eiras? Em Coutins, Armamar, ardeu a casa do sr. José Lima e os bombeiros viram-se em graves dificuldades por falta de água. Os prejuizos são grandes. Na Póvoa de Atalaia as chamas tomaram conta de um curral tendo ficado carbonizados dois suinos. No sítio da Coutada, Moura, arderam totalmente as medas, em várias e;ras. Na Carvoeira, Mafra, uma meda de cevada ardeu perante a impotência dos voluntários da Ericeira. Em Gandra, Paredes, ficou destruida a casa do sr. Manuel Neto da Silva. Em Perdilhe, Castro Daire, ardeu a casa do pobre Manuel da Cunha, que já vivia da caridade publica; agora não tem onde se recolher. Em Valado dos Frades, ardeu a casa do sr. Joaquim Amado Fragoeiro. E até na lavandaria do Hospital de S. José houve ontem um incêndio que felizmente não provocou alarme.

JORNAL PEQUENO

TÊM sido recebidos na residência do sr. Presidente do Conselho e no Palácio de S. Bento muitas centenas de telegramas de felicitações, a propósito do 27.º aniversário da sua nomeação para o cargo. * O sr. ministro da Educação foi a Reguengos de Monsaraz inaugurar a bibliotesa, o posto de socorros e o balneário do agregado escolar. * Francisco de Matos Fontinha, de Mouriscos, Abrantes, foi atacado de doença subita quando seguia em bicicleta motorizada na estrada. Levado ao hospital de Abrantes, lá morreu. * Assunção Maria Rocha, de 46 anos, doméstica, e suas filhas, Eglandina da Conceição Rocha Courelas, de 17 anos, Joana Maria Rocha Courelas, de 7, e Eufémia Maria Rocha Courelas, de 21, todas naturais de Santana do Campo e residentes na freguesia da Graça do Divor, Évora, beberam leite em mau estado e devido á intoxicação tiveram de ir para o hospital da Misericórdia, de Évora. * Na freguesia de Lumiares, Armamar, a sr.ª Idalina de Jesus, de 69 anos, subira a uma cerejeira; em tão má hora que caiu, fracturou a espinha e morreu. * José Anacleto, de 36 anos, deu entrada em S. José com ferimentos num braço, no ventre e nas pernas porque no Monte dos Cortes, Ferreira do Alentejo, foi atingido a tiro por um indivíduo que nem conhece...



Um aspecto da nova praia

A nova praia da Nazaré

NAZARÉ, 6 *(Pelo telefone)*—Numa época de ressurgimento da Nazaré, em que, por via dos inumeros turistas que nos visitam, se impõe, ao lado da conservação daquilo que é típico e que por isso mesmo os atrai, a criação de novos atractivos, registamos com agrado a inauguração da nova Praia da Nazaré. Num local outrora abandonado, na margem Sul do Rio Alcoa, construiu a Sociedade Turística, Ltd.ª dois elegantes e modernos pavilhões, destinados a restaurante e a vestiários que servem a extensa praia que lhes fica sobranceira. O acesso é excelente, servido por um comboio com tractor, e a passagem do rio é feita sobre uma ponte construída para tal efeito.

Ao acto inaugural, muito concorrido, assistiram as autoridades locais, tendo o presidente da Camara, capitão Frazão, proferido algumas palavras de parabens e incitamento pela obra que engrandece a Nazaré, já «internacionalmente famosa». Além de autoridades civis, militares e religiosas, a Imprensa esteve também representada pelo correspondente local do «Diário de Lisboa», que agradeceu as palavras dirigidas ao nosso jornal.

No final, os gerentes da sociedade, srs. Abílio Carvalho dos Santos e Joaquim Sabrosa, agradeceram a presença de todos os convidados.

A instalação

da siderurgia no Norte e a reorganização da indústria vidreira

O ministro da Economia publicou portarias que constituem as comissões encarregadas de prosseguir e proceder, respectivamente, aos estudos da instalação siderurgica «Krupp-Renn», no Norte do País, e da reorganização da indústria do vidro.

Da primeira, presidida pelo engenheiro João Lopes Guimarães dos Santos, farão parte os engenheiros Pedro Cabral de Moncada, Hélio Paulino Pereira, Alfredo Jorge Nobre da Costa e Pedro Amor Monteiro de Barros, tendo como agregados o engenheiro Custódio de Azevedo Nazaré de Sousa e os drs. Carlos Simões de Albuquerque e Angelo César; e da segunda — a que presidirá o professor Manuel Correia de Barros, director da Faculdade de Engenharia do Pôrto — fazem parte a engenheira Lídia Amélia Braga Moreira, os engenheiros Luís de Sousa, Faião Pádua Soares, Acácio Calazans Duarte e Francisco António Rodrigues, e os srs. Vítor Amaro Salgueiro dos Santos Galo e João Ildefonso Bordalo, tendo como agregados os drs. Vítor Manuel Rabaça Gaspar e António Alberto Monteiro.

Recolha de dádivas em Olhão

a favor dos tripulantes do "Natália Rosa"

OLHÃO, 6 — (Pelo telefone) — Causou profunda emoção em todo o Algarve, e muito especialmente nesta vila, a notícia de que foram hospitalizados no Rio de Janeiro, os três valorosos tripulantes da pequena lancha da «sacada» «Natália Rosa», por se encontrarem enfraquecidos pela fome e pelos tormentos sofridos durante a travessia do Atlantico Sul.

Em Olhão, tudo se desenvolve no sentido de aos heroicos tripulantes serem prestadas as merecidas homenagens, pela sua proeza extraordinária, devendo efectuar-se no dia 12, ás 19 horas, solene «Te-Deum», em acção de graças; uma sessão solene no «Altar da Pátria» olhanense, ou seja, o Largo da Restauração; seguindo-se a colocação de uma lápida comemorativa.

A Casa do Algarve em Lisboa indicou já o seu representante ás festas de homenagem, enviando um telegrama de incondicional apoio e calorosas palavras de gratidão para todos os Olhanenses.

Anseia-se aqui, por que os meios de subsistência aos valorosos tripulantes não faltem no país irmão e que lhes seja assegurado o apoio que eles merecem, pelo seu arrojo, coragem e abnegação.

A comissão promotora da homenagem está a receber dádivas destinadas ao enxoval do futuro descendente do José Belchior e da Felismina Inês Rosa, as quais seguirão, oportunamente, para o Brasil, através de uma companhia de navegação marítima. Por outro lado, a subscrição para conseguir fundos destinados a uma grandiosa consagração está a aumentar substancialmente, dia a dia, havendo dádivas de numerosos entusiastas espelhados pelo País.

QUEM PERDEU?

Encontram-se depositados no Governo Civil os seguintes objectos ontem achados em Lisboa: diversas argolas com chaves; um embrulho com sabão; 3 pneus; uma pulseira de ouro; um botão de punho; um sapato de criança; uma caixa de madeira; uma bolsa com uns óculos; 2 cintos de cabedal; 2 porta-moedas; uma chapa-gravura; 2 frascos de «Promicina»; um bilhete de identidade; 5 requisições da casa «Simões & Rodrigues»; 2 tampões e um aro de roda de automovel.

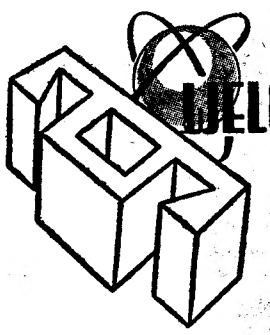
Também ali estão depositados três animais: um cão, uma rola e um periquito.

Sofre de Prisão de Ventre? Obesidade? Doenças de Pelé?

Tome o Chá Nattermann N.º 8 Depurativum

e verificará a sua acção benéfica

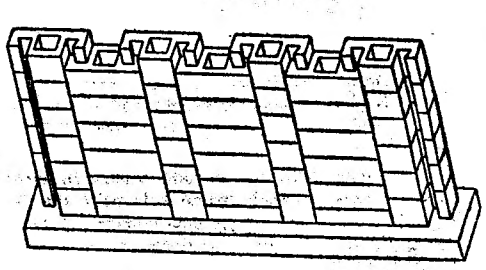
Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo
Preparados e controlados cientificamente e embalados na Alemanha
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
Peça amostras e catálogos aos representantes JOÃO PATRÍCIO ÁLVARES FERREIRA, LDA.
R. da Madalena, 78 — LISBOA



VAI CONSTRUIR?
MORADIAS — CASAS ECONÓMICAS — GARAGENS — FÁBRICAS — ARMAZÉNS — MUROS — TANQUES — PISCINAS, ETC. ETC.

O SISTEMA DE CONSTRUÇÃO WELO OFERECE ENORMES VANTAGENS TÉCNICAS E ECONÓMICAS:

ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS DE BETÃO VIBRADO, LIGADOS ENTRE SI, POR ENCASTRAMENTO, NAS 3 DIMENSÕES



PAREDES MAIS SÓLIDAS E RESISTENTES — MELHORES ISOLAMENTOS TÉRMICO E ACÚSTICO — CONSTRUÇÃO MAIS RÁPIDA E MAIS ECONÓMICA

FAZEM-SE DEMONSTRAÇÕES

PEDIR PROSPECTOS, ESCLARECIMENTOS E PREÇOS A:

SIMATE—Soc. Ind. de Materiais Técnicos, Lda.
Largo Hintze Ribeiro, 2, 2.º, E. — Telefone 68 74 01 — LISBOA-2

Concluiu-se o processo
da patroa que matou a serviçal

A Polícia Judiciária enviou a tribunal o processo em que é arguida Emília Eva Crespo Ferreira, que se encontra em liberdade sob caução, aguardando julgamento, a qual, conforme oportunamente informámos, agrediu cruelmente a menor Maria da Conceição Salgueiro, de 18 anos, provocando-lhe a morte.

A acusada, tentando fugir á responsabilidade, procurou fazer crer que a vítima era anormal, apresentando como justificação dos ferimentos verificados a versão de que aquela se atirava de encontro ás paredes. Mas veio a provar-se que a Maria da Conceição era barbaramente maltratada pela patroa, a qual, desde o dia em que aquela entrara ao seu serviço, frequentemente a agredia a soco, com as unhas e á bengalada e, ainda, chegou a empurrá-la pela escada da sua residência, pisando-a a pés juntos.

A Polícia procura
uma auxiliar de enfermagem

Amélia de Almeida

A Polícia Judiciária procura capturar Amélia de Almeida, que também usa Maria Amélia de Almeida, ou Maria Augusta Rodrigues Mendonça, de 30 anos, solteira, auxiliar de enfermagem ou serviçal, filha de José de Almeida e de Maria do Carmo Rodrigues, natural de Cortiçô da Serra, concelho de Celorico da Beira, contra a qual corre um processo, existindo ainda mandados de captura num Juízo Correccional desta cidade, para cumprimento de pena.

VIDA SOCIAL

DR. HUMBERTO PELÁGIO

No avião da T. A. P., parte hoje para o Ultramar o sr. dr. Humberto Pelágio, ilustre advogado e presidente do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas, que vai a Angola e Moçambique em missão relacionada com o desenvolvimento da industria cervejeira naquelas províncias.

JULIO PIRES

Encontra-se já em sua casa, em franca convalescença, o nosso amigo Julio Pires, que teve de submeter-se a um tratamento clínico num estabelecimento hospitalar de Lisboa.

ALMIRANTE JOÃO FRANCISCO FIALHO

Acompanhado de sua esposa, o sr. almirante João Francisco Fialho regressou de Marvão, onde esteve alguns dias.

Obras para ampliação
da rede telefónica de um bairro de Evora

EVORA, 6 — Os C. T. T. desta cidade vão ampliar a rede telefónica do bairro do Chafariz d'El-Rei. Foi já solicitada a autorização camarária para proceder ao levantamento, em determinadas zonas, do pavimento daquele lugar.

Vão ser pedidas beneficiações para escolas e cantinas

Na ultima reunião da Camara Municipal de Evora, foi decidido solicitar á Direcção da Construção de Escolas Primárias (Plano dos Centenários) o arranjo de algumas salas das escolas primárias desta cidade, assim como a modificação das chaminés das duas cantinas escolares recentemente inauguradas no Rossio de S. Brás.

Os vendedores de lotaria
expõem a sua grave situação e sugerem as reformas urgentes para debelar a crise que se agrava

O problema da lotaria da Misericórdia criou uma situação angustiosa para alguns milhares de famílias que vivem do seu comércio e vêem agarvar-se, de semana a semana, as dificuldades com que se debatem, resultantes das complicações no mercado do jogo, onde se dá a saturação, a qual implica uma quebra, cada vez mais acentuada, na venda ao publico, apesar da oferta insistente a preços inferiores, ficando, por cada extracção, consideráveis porções de jogo nas mãos dos vendedores ambulantes e nas casas da especialidade.

Em nome de uma comissão de vendedores, que representa os interesses desses milhares de famílias resvalando para a miséria, os srs. Manuel da Silva, João Rodrigues Tomé e Joaquim Cruz dos Santos, expuseram o grave problema ao «Diário de Lisboa», solicitando-nos que nos façamos eco da sua aflitiva situação, dos seus apelos e sugestões ás entidades competentes, os quais poderiam concretizar-se por intermédio do Grémio dos Revendedores de Lotaria, numa acção construtiva, tendente a resolver a crise actual, por meio de ponderada reforma dos planos, a fim de que a lotaria corresponda plenamente aos seus objectivos de beneficência, com utilidade para os que se empenham no seu comércio e o aliciante vantajoso para o publico, de forma a imprimir-lhe a necessária expansão.

Que pretendem, concretamente, os vendedores ambulantes? As suas reivindicações, que se nos afiguram justas e merecedoras de cuidada atenção, resumem-se através das declarações dos representantes que ao «Diário de Lisboa» se dirigiram.

Assim, pedem «que seja feita a revisão da lotaria e dos seus planos, mantendo os mesmos lucros e baixando os 1.º, 2.º, e 3.º prémios, ao mesmo tempo aumentando o numero de prémios pequenos, isto é, mais possibilidades de sair qualquer coisa, para que não se perca tudo, e estabelecer a regulamentação da venda da lotaria».

Esclarecem que «alguns vendedores ambulantes são requisitantes da Misericórdia e estão em risco de novas dificuldades e de perder o seu secante, pelo motivo de, actualmente, se vender o jogo no mercado e na rua por preço inferior ao que sai da Santa Casa.»

E fazem as suas sugestões:

«Porque não se consulta o Grémio, instituição criada por decreto-lei, para regulamentação dos interesses dos seus agremiados, de colaboração com o Estado sempre que haja aumentos ou diminuição de bilhetes? 100.000 ou mesmo 80.000 bilhetes são demasiado para tão poucos prémios.»

Os interessados pedem a intervenção do sr. ministro das Finanças e de outras entidades competentes, convencidos de que serão tomadas as necessárias e urgentes providências a fim de que seja debelada uma crise que se agrava e cujas graves consequências estão bem patentes.

Fornecimento de mobiliário
ao Instituto de Medicina Tropical

Na sala de concursos da Direcção de Edifícios e Monumentos Nacionais, realizaram-se, esta tarde, dois concursos para fornecimento de equipamento mobiliário para as novas instalações do Instituto de Medicina Tropical. A's 15 e 30, começou o concurso para fornecimento do mobiliário de madeira, sendo a base de licitação de 1.100 contos. A's 16 horas, com uma base de licitação de 780 contos, iniciou-se o concurso para o fornecimento de mobiliário metálico.

Manhã na praça
«Cautela e caldos de galinha...»

Está quase concluido o matadouro de criação no Mercado 24 de Julho e é pena que tão importante melhoramento se não torne extensivo aos restantes mercados de venda a retalho. Não se pode, com efeito, admitir que o abate de criação destinada á alimentação publica se faça sem a menor fiscalização sanitária. Matam-se galinhas, depenam-se, esquartejam-se em quartos e metades, expõem-se á venda, com as respectivas miudezas, sem que um médico veterinário lhes deite sequer um olhar de garantia. Com os coelhos e cabritos sucede o mesmo: esfolam-se esquartejam-se e expõem-se á venda em idênticas circunstancias.

Já tem sucedido algumas pessoas adquirirem nos mercados criação viva com bom aspecto e que, submetida depois á apreciação de médicos veterinários, se reconhece estar imprópria para consumo, por motivo de doença O ditado diz: «Cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém...»

Mas pode muito bem ser, infelizmente, que façam mesmo muito mal... O que é preciso é que se tomem providências para que assim não aconteça!

OS PREÇOS DOS GÉNEROS

Muito peixe, mas poucas vendas. Pescada, a 30$00 cada quilo; camarão, nem muito grande, nem muito pequeno, a 60$00, e pequeno a 54$00; linguado, a 24$00, 28$00 e 30$00 o quilo; lulas, a 26$ o quilo; garoupa, a 9$60 e a 11$00; chocos, a 12$00; polvo, a 10$00; iroses, a 19$; salmonetes, a 26$00; corvina, a 6$00; carapau, a 7$00; peixe-espada, a 7$; pargo, a 5$60 e 14$00; berbigão, a 2$00 e ameijoas, pequenas, a 11$.

*

A fruta continua cara e verde. Hoje fizeram a sua aparição nos mercados as maçãs, com boa apresentação, mas todas elas verdes, a 8$00 a duzia; morangos, a 20$00 o quilo; cerejas a 7$00 e 5$50; bananas, a 7$00 e 8$. a duzia; ameixas, de 2$00 a 4$50 a duzia; peras, a 10$50 a duzia; rainhas-cláudias, a 4$50, a duzia e figos, a 4$00.

*

Os vendedores dos mercados queixam-se de que há pouca criação e de que a que aparece é cara. Ganham mais, dizem eles, com criação barata, pois as vendas estão fraquíssimas. Uma galinha viva custa entre 45$ a 50$ — e não se pode dizer que seja um belo exemplar. Metade de um franganito, morto e depenado, 22$00; e meia galinha, pouco maior que um frango, 35$00; quartos, a 10$00 e 9$00; miudezas, a 5$00 e 6$00.

*

Produtos hortícolas: repolhos, a 3$00 e 4$; cenouras, a 2$; couves, a 1$50 e 2$50; alfaces, a 1$00 e $80; molhos de grelos, a 3$00; cebolas, a 1$00 o quilo; pepinos, a 1$00 cada um; tomates, entre 3$ e 4$50; feijão carrapato, a 2$50, e ervilhas, a 3$.

Use
BRYLCREEM
para ficar bem penteado durante o dia inteiro

● O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.
● O Brylcreem torna o cabelo macio e brilhante.
● O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo.

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natural

O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desgrenhando.

E isto não é tudo! Com massagens o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo!

A partir de hoje, use
BRYLCREEM
diàriamente!

O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.

ISOLAMENTOS
TÉRMICOS — ACÚSTICOS — VIBRÁTICOS
COM
AGLOMERADOS DE CORTIÇA
ISOLA
SOC. COM. DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA, LDA.
Av. António Augusto Aguiar, 17 — LISBOA
Telefs.: 49787 - 41697 - 47824

ASPIRINA BAYER

A M-G-M APRESENTA AMANHÃ EM ESTREIA UM FILME ADMIRAVEL! SÃO LUIZ ALVALADE

HOMENS DAS TERRAS BRAVAS
"THE BADLANDERS"

ALAN LADD
ERNEST BORGNINE
KATY JURADO — CLAIRE KELLY

Um tesouro a descobrir... Uma mulher a conquistar... Um passado a esquecer... Homens violentos e sem piedade — Mulheres indiferentes sem amor — Num clima selvagem e sem lei!
CINEMASCOPE — METROCOLOR ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS
ALAN LADD no seu mais importante papel desde SHANE, e ERNEST BORGNINE, detentor de um Oscar da Academia, são os intérpretes e os rivais nesta aventura em busca de ouro e de uma nova vida

Uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa

Feira-Espectáculo da Estrela

O primeiro grande recinto da alegria de Lisboa
Duas centenas de artistas profissionais e amadores
Seis grandes estrados de bailes populares
HERMINIA e o seu conjunto de fados
Artistas modernos
Restaurantes de 1.ª categoria — INDIANO e CHINÊS
Doces e vinhos — Açores e Madeira
50 ESPLANADAS
VERDADEIRAS REVELAÇÕES DE AMADORES
TEATRO E BAILADO
ROCK-AND-ROLL
Carroceis infantis — Rola-Rola de Munique
Exposições e parque de artes plásticas
ENTRADA — 2$50
Crianças acompanhadas, até 10 anos não pagam entradas;
Horário, todos os dias úteis: das 19 1/2 à 1 hora
Aos Sábados e Domingos: das 15 à 1 hora
«Dancings» e «Cabarets», abertos todos os dias até às 4 horas

CAMPO PEQUENO

Está aberta a bilheteira dos Restauradores, 7
PARA A SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE
JOÃO BRANCO NÚNCIO
na 5.ª-feira, 9, ás 22 horas
COM
Simão da Veiga
António dos Santos
E
José Trincheira
E OS FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR DE QUE É CABO O EX.mo SR. JOAQUIM CAPOULAS
8 TOIROS DE D. DIOGO PASSANHA (antes Soler)
PREÇOS DESDE 22$50
Maiores de 12 anos

RESTAURANTE ALVALADE
Conjunto JORGE MACHADO
com: Medina, Alírio, Pinto e o vocalista TINO
Serviço de restaurante remodelado
Musica ate ás 3,30 (Adultos M. 15 anos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do repostório

A companhia do Teatro Monumental começa hoje, por Vila Franca de Xira, uma digressão pelo País levando no reportório a comédia «Eles, elas... e os meninos».

— A companhia Brunilde Judice-Alves da Costa, a concretizar-se a sua digressão á Provincia, representará no Teatro S. João, do Porto, a peça «O drama que ele não escreveu».

— O grupo de bailados «Verde-Gaio» está a ensaiar um novo baile intitulado «Alfama».

— O actor Rui Furtado deixou de fazer parte do elenco profissional do Teatro Experimental do Porto.

— A artista brasileira Carmélia Alves vai organizar uma companhia de revistas que antes de se apresentar em Lisboa, estreará em Lourenço Marques.

— É no Teatro da Trindade que os grupos de amadores se apresentarão com a representação de peças no concurso de Teatro Amador.

— A peça «Alguém terá de morrer» não será representada pela companhia do Teatro Monumental que amanhã começa em digressão pelo País.

— A Tuna Académica de Coimbra vai, no próximo ano, ao Brasil. Além de Rio de Janeiro e São Paulo actuará na nova cidade Brasilia.

— Para o grupo coregráfico da companhia de revistas que vai actuar no Coliseu foram contratadas as bailarinas do «ballet» Hungária.

— No Teatro Ginástico do Rio de Janeiro, vai ser estreada, pelo elenco do Teatro Brasileiro de Comédia, a peça de Tennesse Williams «O anjo de pedra».

— Está já em Lisboa o ilusionista Cantarelli, que vai brevemente apresentar-se no Teatro Avenida.

— Amanhã, na TV, é apresentada a peça «Quanto importa ser leal».

— Os artistas plásticos Octávio Clérigo e Hernani Lopes são autores de modelos de cenário que vão enquadrar a revista «Há feira no Coliseu».

No Maria Vitória

últimos dias com «Arraial de Lisboa»

Entrou em ultimos dias de representações, no Teatro Maria Vitória, a revista popular «Arraial de Lisboa», que proporcionou a Eugénio Salvador e aos seus habituais colaboradores mais um grande triunfo. O poema, cheio de graça e de crítica oportuna, é original de Amadeu do Vale, Paulo da Fonseca e do próprio Salvador e a musica é assinada por Fernando de Carvalho, Carlos Dias e Tavares Belo. Do valioso elenco destacam-se os nomes do grande actor cómico António Silva, ao lado dos populares artistas Barroso Lopes, Humberto Madeira, Mimi Gaspar, Deolinda Rodrigues e da graciosa artista brasileira Edyr Lopes. Completa este valioso «cast» um escolhido grupo de jovens actrizes de que fazem parte Guida de Carlo, Lucinda Amaral, Sara de Abreu, Maria Vitória e Lynne Motta e, ainda, o bailarino Carlos Alberto que ensaiou o numeroso grupo de «girls».

No Teatro ABC

inaugura-se hoje a instalação de ar refrigerado

A partir de hoje o Teatro ABC passa a ser a unica sala do Parque Mayer onde não há calor, visto inaugurar-se a instalação de ar refrigerado. Isto concorrerá, certamente, para prosseguir o êxito de gargalhada da revista «Mulheres á vista!», ali em cena. Quem não viu ainda Leónia Mendes, Aida Baptista, José Viana, Raul Solnado e Carlos Coelho, as grandes atracções nacionais Maria de Fátima Bravo e Max e as estrelas internacionais Berta Loran e Lina Belmonte em «Mulheres á vista!», tem agora oportunidade de o fazer num ambiente dos mais agradáveis.

No Império

exibe-se «Desafio ao crime»

O Império oferece ao publico um filme excepcional — «Desafio ao crime». Trata-se de uma das mais qualificadas obras cinematográficas francesas dos ultimos anos.

De facto agrupar valores como o famosissimo romancista George Simenon, o compositor Paul Misraki, o operador Louis Page, o arquitecto-decorador René Renoux, os magistrais intérpretes que são Gabin, Annie Girardot, Hussenot e com um «cast» de secundários que são

(Continua na 13.ª página)

MALHAS A METRO
LÃ, ALGODÃO E SEDA
RISCAS, FANTASIAS E LISAS
CORES DA MODA
PREÇOS DE FÁBRICA
CASA ROLI
R. Nova da Trindade, 6-A
LISBOA

VOSSA EXCELENCIA
Encontra: café de Balão — uma Pega 6.50
DOÇARIA CASEIRA
no Bar Ribatejo — Praça do Areeiro, 11-D

O CASINO ESTORIL
APRESENTA NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE E NO «WONDER BAR»
EM ESPECTACULO EXTRAORDINARIO
LINE RENAUD
UMA DAS MAIORES ARTISTAS DA FRANÇA
E A FAMOSA
Orquestra RAY MARTINO
ADULTOS — MAIORES 17 ANOS

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»
ÀS 21 E 23 H. ADULTOS-M/17 ANOS

HUMBERTO MADEIRA

ULTIMOS DIAS

COM A ALEGRE E DINAMICA REVISTA POPULAR DE

SALVADOR

ARRAIAL DE LISBOA

com ANTÓNIO Silva BARROSO Lopes HUMBERTO Madeira MIMI Gaspar DEOLINDA Rodrigues EDYR Lopes

---

NO

ABC

EMP.ª TEATRAL A B C, LDA. T. 366745

HOJE E TODAS AS NOITES
ÀS 20,45 e 22,45

JOSÉ MIGUEL TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE AO CABO DE PORFIADOS ESFORÇOS CONSEGUIU, FINALMENTE, MONTAR NO A B C

NÃO HÁ CALOR
AR REFRIGERADO

ASSIM, NUMA ATMOSFERA FRESCA E AGRADÁVEL
A HILARIANTE REVISTA POPULAR

Mulheres à vista!

PROSSEGUIRÁ A SUA TRIUNFAL E SENSACIONAL CARREIRA

PARA MAIORES DE 17 ANOS

O CANTOR DE ST. LOUIS
(ST. LOUIS BLUES)

PODERÃO OUVIR
"Beale Street Blues"
"Yellow Dog Blues"
"St. Louis Blues"
"Careless Love"
"Harlem Blues"
"Morning Star"

COM
NAT "KING" COLE
EARTHA KITT · PEARL BAILEY
CAB CALLOWAY · ELLA FITZGERALD · MAHALIA JACKSON
RUBY DEE · JUANO HERNANDEZ

MAIORES DE 12 ANOS

REALIZADOR ALLEN REISNER · PRODUTOR ROBERT SMITH · ARGUMENTO DE ROBERT SMITH E TED SHERDEMAN

Bas. na vida e música de W. C. HANDY (O pai do ritmo e dos BLUES)

É um filme Paramount — VISTAVISION

HOJE - ESTREIA NO **TIVOLI**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme da maior categoria e o mais alto interesse
UMA SOMBRA NA SUA VIDA
com **Jean Simmons** e **Rhonda Fleming**

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
Um filme impressionante
BRUTALIDADE
com **Burt Lancaster** e **Yvonne de Carlo**
A revolta na prisão... Os vinte minutos mais violentos na história do cinema!
Adultos — (17 anos)

ALVALADE — Telefone 63080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma história que interessa a todos — mas principalmente ás mulheres!
UMA SOMBRA NA SUA VIDA
com **Jean Simmons** e **Rhonda Fleming**

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
6.ª SEMANA
Tarde (M/6 anos) Noite (M/12 anos)
O PEQUENO PASTOR
com **Joselito** e **Camardiel**

ROYAL — TEL. 845037
21.00 (M/17 anos)
DAQUI FALA O MORTO
c/ **Pedro Infante**
No programa: **A GRANDE MENTIRA**

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/17 anos)
ATALHO PARA O INFERNO
c/ **Robert Ivers**
A GRANDE NOITE DE CASANOVA
com **Bob Hope**

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/17 anos)
O HOMEM DO OESTE
c/ **Gary Cooper**

TIVOLI — TEL. 50595
Um filme em Vistavision com grandes astros internacionais:
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Nat «King» Cole e Ella Fitzgerald
O CANTOR DE ST. LOUIS

POLITEAMA — TEL. 26309
15.15-18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Grandioso êxito
Um extraordinário filme sobre as mais audaciosas e heróicas aventuras
A MARCA DO ZORRO
com **Guy Williams** e **Bute Lemond**

CONDES — TEL. 22593
15.15-18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
O poderoso e vibrante filme
MENTIRA MALDITA
com **Burt Lancaster** e **Yvonne de Carlo**

AVIS — Tel. 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
ESCÂNDALO NA CIDADE
Um notável filme sobre os problemas da juventude com **John Saxon** e **Sandra Dee.**

LIDO — TEL. 48560
21.00 (M/17 anos)
CHRISTINE
O HOMEM DA ZONA RUSSA
Cinemascope

ESPLANADA PORTUGÁLIA
OS FINS DE SEMANA DE NERO
Anos de violência

O MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
A's 22 h.: **NOITE DO TEJO**
A's 23 h.: **MUSICA E LUZ**
Dois espectáculos «SON ET LUMIÈRE». A pedido excepcionalmente na mesma noite, sem aumento de preço. — (M/12 anos).

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/12 anos)
O PINGA AMOR
Abnegação de filha

IMPÉRIO — Tel. 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Uma realização de Jean Delannoy, segundo uma obra policial do famoso George Simenon
DESAFIO AO CRIME
com **Jean Gabin** e **Jean Desailly**
Ar condicionado — Temp. da sala a 21°

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Belinda Lee — Michael Craig — Patrick McGoohan — Anna Gaylor
em
O VALE DAS MIL MONTANHAS
em Eastmancolor
Uma aventura de amor no cenário da selva africana.

ROMA — Telef. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo a mais divertida e sensacional comédia francesa
DESFOLHANDO A MARGARIDA
com **Brigitte Bardot** e **Daniel Gelin**
B. B. deliciosa, provocante e irresistível.

CAPITÓLIO — TEL. 27493
NO TERRAÇO:
QUO-VADIS
(Colorido)
c/ **Robert Taylor** e **Deborah Kerr**
Complementos curtos variados

RESTELO — Telefone 610375
21.30 (M/17 anos)
A INGÉNUA E O SOLTEIRÃO
c/ Debbie Reynolds e Curt Jurgens

TERRASSE — TEL. 20917
21.30 (M/12 anos)
A CINCO PASSOS DA MORTE
Os herois não se rendem

"A TOCA"

de **CARLOS RAMOS**
Travessa dos Fieis de Deus, 34
Telef. 23443 — (BAIRRO ALTO)

Direcção artística de **Filipe Pinto**

Maria, na quinta-feira levas um chaile pinóca;
Como queres ser cantadeira passamos a noite inteira
ouvindo o CARLOS na «TOCA»

Carlos Ramos
APRESENTA
TODAS AS NOITES
NA SUA **«TOCA»**

MARIA ROSA RODRIGUES
NATERCIA DA CONCEIÇÃO
NATALINA BIZARRO
NOEMIA CRISTINA
Solos de viola pelo grande artista professor
ALFREDO COSTA
Guitarradas e acompanhamentos por
FONTES ROCHA
e **ALBERTO CORREIA**

ADMISSÃO SELECCIONADA (ADULTOS 17 ANOS)

«BOITE DE NUIT» **NINA** (Adultos M. 17 anos)

APRESENTA

BONNY SISTERS
E
ANA MARIA

O ponto de Matemática

e a nota da Inspecção

(Continuação da 1.ª página)

da no ponto de Geografia. Era tão evidente o eventual prejuizo, que representaria para os alunos, que nem seria de considerar a possibilidade da correcção se não fazer. Por isso, me regozijei com o silêncio feito. E, se o quebro agora, deve se ao espírito que caracteriza a nota que os jornais publicaram sobre exames e que a Emissora radiodifundiu. A rotura deste silêncio serve para demonstrar que ninguém teve interesse em «perturbar o ambiente de serenidade necessário aos alunos que estão a ser examinados», na convicção de que tudo se passava de boa fé e que os possíveis prejuízos se não verificariam.

Não tenho tido tempo para a leitura dos jornais, o que lamento. Mas creio que quase todas as referências mais importantes têm girado á volta da já famigerada pergunta do ponto do 7.º ano de Matemática. E a unica reacção das entidades oficiais consiste na afirmação feita, há dias, num jornal de Lisboa, de que os examinandos poderiam ter dado uma resposta **certa**. Depois disto, apenas a nota publicada pelos jornais e radiodifundida, elaborada «para tranquilidade dos encarregados de educação», sem se explicar por que «certos aspectos dos pontos escritos postos publicamente em foco não se revestem de qualquer gravidade, que de algum modo possa prejudicar a justa classificação dos examinandos».

Ora, como os alunos não podiam dar uma resposta **certa** á aludida questão, fiquei ainda menos tranquilo do que anteriormente, quando li a referida nota. E é muito de admitir que o mesmo tenha acontecido a elevado numero de outros encarregados de educação, e, particularmente, aos examinandos, que são, afinal, os mais interessados.

Não se me afigura preciso ter um fundo «conhecimento do conjunto de circunstancias em que as provas decorrem» para chegar a duas conclusões fundamentais nesta questão:

1.º) O problema posto aos alunos não podia ser resolvido.

2.º) Que a perturbação causada aos examinandos por este facto — de que não têm a menor responsabilidade — variou certamente do insignificante, para alguns deles, até ao altamente significante para muitos outros.

A demonstração do primeiro ponto está amplamente feita. Vários professores de Matemática trouxeram o seu depoimento, concluindo pela impossibilidade de se resolver a referida questão. Um catedrático da especialidade, que junta a esta situação a mais honrosa ainda de ser director de um Centro de Estudos Matemáticos, que conhece muito bem os problemas da didáctica e o programa desta disciplina, nos estudos liceais — um dos livros de Matemática, livro unico, é da sua autoria, no curso complementar — veio também declarar publicamente que a pergunta estava viciada e que a resposta que poderia ser dada ultrapassa o que é exigivel a um estudante liceal. Como pode, pois, satisfazer unicamente o argumento da autoridade, «para tranquilidade dos encarregados de educação», sem que tenha sido esboçada sequer a refutação ao que disseram publicamente tantas pessoas qualificadas, incluindo o director do Centro de Estudos Matemáticos?

Que diabo, **nos quoque gens sumus**... e, considerando-me em muito boa companhia e devidamente abonado pela autoridade científica de tantos e bons que, neste domínio, têm uma competência que me escasseia, não preciso de me abonar nem buscar companhias idóneas para proclamar que, perante isto, tudo que não seja a repetição do ponto viciado, não corresponde a obra de justiça.

Dá trabalho? Pois dá — á Inspecção e aos alunos e professores. Mas não será mais de lamentar o destes, que não tiveram qualquer culpa que o ponto não tivesse sido convenientemente elaborado e aferido?

E cai-se, assim, no segundo problema considerado.

Temos de admitir que houve, certamente, examinandos que nem sequer tentaram encontrar a solução do problema proposto. Evidentemente, esses não tiveram prejuizo — nem de perda de tempo, nem de enervamento, nem de desalento. Se a prova fosse repetida, com caracter de voluntariado, como se impõe, estes deveriam, moralmente, abster-se de comparecer.

Mas nos outros, os prejuizos são de impossível avaliação, pois variaram muito de examinando para examinando. A concessão de qualquer benefício uniforme seria uma grande injustiça para a maior parte, visto que valorizaria injustamente alguns e prejudicaria, também injustamente, muitos outros.

Os examinandos não tiveram culpa. Isto de num ponto longo e trabalhoso, como o que foi apresentado, vir uma questão, logo das primeiras, que os rapazes não podiam resolver, não foi, sem duvida, intencional. Como não o foi também a desaparição da pergunta no ponto de Geografia, ou a falta de coordenação entre os dados do problema apresentado aos examinandos do 2.º ano, em Desenho, e a figura que acompanhava esses dados. Mas estes dois factos ultimos não prejudicarão os alunos, desde que a justa correcção se faça. Mas o de Matemática do 7.º ano não resiste convenientemente a qualquer «tomba».

Como deixar passar sem reparo que venha agora a Inspecção, entidade responsável por este serviço, afirmar, em dois parágrafos de prosa, em que não aparece qualquer argumento, a não ser o da autoridade, nimbada de quase infalibilidade, que os encarregados de educação podem ficar tranquilos?

E ou não verdade que o homem fica dignificado por um mínimo de respeito pela essência humana do seu semelhante e que a inteligência deste tem direitos muito respeitáveis?

J. DIAS VALENTE

A «morte súbita»

ataca os cafezais de Cazengo

LUANDA, 6 — Os cafezais de Cazengo estão a ser devastados pela propagação sistemática da «morte subita», doença cujo início se verificou há algum tempo na região de Aboim e que alastrou agora a outras regiões, dizimando cafezeiros aos milhares — anuncia a Imprensa.

No Cazengo, as lavras definham com rapidez, sem causa aparente, pois que este ano choveu com abundancia. A «morte subita» alastra velozmente ao longo da linha férrea, atingindo já a região do Golungo Alto.

Prevê-se, portanto, que a colheita não irá, no Cazengo, além de um terço do normal, desconhecendo-se a forma de evitar a propagação ás áreas ainda imunes. — (A. N. I.).

Como se sabe, a Junta Nacional do Café tem-se interessado vivamente pelo estudo do problema, que afecta também regiões de outros países onde igualmente se procede a estudos ainda não coroados de êxito.

O treino

do nadador Primo Ferreira para a travessia da Mancha

Primo Ferreira fez hoje mais um treino com vista á travessia do Canal da Mancha. Partiu do Cais das Colunas ás 2 e 23 da manhã, e chegou a Cascais ás 8 e 5 minutos, tendo gasto 5 horas e 42 minutos para o percurso de 29 quilómetros. Tencionava fazer o regresso, mas o treinador achou conveniente não o tentar por ter apanhado uma forte corrente.

Acerca da valorização do Ultramar

e da melhoria das condições de vida da população indígena

Do nosso leitor sr. F. Castro Roque recebemos a série de considerandos sobre problemas do Ultramar Português cuja publicação hoje iniciamos, por a julgarmos bem intencionada e de interesse. Respondem estas notas objectivas do sr. Castro Roque a um interessante artigo do nosso colaborador sr. Ferreira Dinis, que publicámos em 11 de Maio, com o título de «Princípios fundamentais de política indígena». Diz-nos o nosso atento leitor:

Sr. director — No prestimoso jornal de V., de 11 do corrente, o sr. Ferreira Dinis, em artigo de elevado interesse e não menor acuidade, abordou um assunto que todos aqueles que ao Ultramar Português estiveram ou estão ligados directamente, não podem, de forma alguma, deixar de ponderar.

As minhas sinceras felicitações: a V., por ter trazido a lume tão magno problema, e ao sr. Ferreira Dinis pela explanação de um assunto que para todos nós, Portugueses, merece atenção e carinho especiais, fundamentados em razões de ordem moral, histórica, política e económica.

«Princípios fundamentais da política indígena «foram tratados com uma objectividade de onde se poderão colher alguns elementos valiosos para acção imediata e profícua, notando-se, porém, através da sua cuidada leitura, alguns pormenores que necessitariam, talvez de uma explicação, para melhor compreendermos a ideia, ou ideias expostas.

Certas duvidas se nos depararam. Resolvi, pois, apresentá-las, acompanhadas dos considerandos que as suscitaram, para que o sr. Ferreira Dinis, se assim o entender, concretize melhor os princípios que defende, com a sua apreciada clareza.

Inicialmente começa por afirmar: «As zonas das províncias do Ultramar Português onde o Europeu não pode fixar-se e propagar-se sem degenerescência da raça nem entregar-se a trabalho da terra, têm por base o indígena».

Parece-me que o sr. Ferreira Dinis devia precisar melhor a que «zonas» se refere, uma vez que, fazendo o comentário relativamente a locais onde o Europeu encontra dificuldades em se fixar e propagar-se, separando-o, por tal facto, do indígena, mais adiante coloca já este a viver em colaboração com aquele e, mais á frente, quando trata da política indígena sobre o ponto de vista sociológico, estabelece directivas em que há uma franca interdependência entre Indígena e Europeu.

Da leitura do seu artigo outra coisa não transparece, senão a de zonas no nosso Ultramar africano onde vivem Europeus e Indígenas conjuntamente. E nestas, salvo raras excepções, a melhoria das condições de vida, higiene, saude, alimentação, conforto, etc., vão permitindo o desenvolvimento normal do Europeu. As zonas francamente más, se são impróprias para o Europeu, também o são para o Indígena, afigurando-se-me não serem as mais indicadas para fixação destes, isolados dos Europeus.

Cairíamos numa posição contrária áquela que o sr. Ferreira Dinis pretende, e nós também, que é a da valorização e melhoria das condições de vida do Indígena. O contacto dos menos civilizados com os mais civilizados é um dos meios fundamentais para se atingir aquele fim.

Se considerássemos, sem qualquer reserva, o princípio expresso de o Europeu não encontrar condições para se fixar e propagar, resvalando na degenerescência e falta de resistência física, teríamos que condenar, incondicionalmente, qualquer plano de colonização europeia.

Tal, porém, não acontece. Essa degenerescência é ideia antiga já ultrapassada e a prova está bem patente em muitos locais onde se fixaram colonos há algumas gerações.

Igualmente, a generalização da falta de resistência física, parece-me um pouco exagerada.

Realmente, para certas regiões e para a execução de determinados serviços, por exemplo, alguns trabalhos agrícolas como o das cavas, o Indígena apresenta melhor adaptação física do que o Europeu, contudo, e atendendo ao desenvolvimento mecanico que se tem verificado nas nossas províncias ultramarinas como base do seu progresso, as condições deste ultimo são superiores ás do primeiro. Muitas empresas ali, e em territórios vizinhos, estão a substituir o operário Indígena pelo Europeu, em muitos trabalhos mecanicos, apesar dos vencimentos serem mais altos, pela razão do seu mais elevado rendimento de trabalho e maior conservação da maquinaria. Porquê esta diferença de rendimento? Por várias razões sem interesse para o presente caso.

A seguir escreve: «política indígena de associação da inteligência do Europeu que pensa e do braço do Indígena que executa, a qual fornecerá ao Europeu os elementos necessários para compreender o espírito infantil do Indígena e para impor-lhe, pela benevolência, a sua autoridade, não o menosprezando nem praticando o erro de o *identificar a si.*

Analisando este assunto, parece-me pretender-se que o Indígena se torne um elemento completamente diferente do Europeu, sem qualquer possibilidade de identificação com este, nem, tão-pouco, a de atingir o seu grau.

O Europeu que pensa, manda e explora e o Indígena que obedece, executa e é explorado. Caminharíamos para o antigo sistema de colónia de exploração ou de plantação, consoante as opiniões, em que o branco só se deslocava ás terras do ultramar para as explorar, voltando á Metrópole com os lucros duma terra que deixou exígua em valores materiais e morais.

Desta forma, estabelecer-se-ia princípio semelhante, para estas relações humanas, ao seguido em territórios vizinhos, onde vigora a «segregação racial».

Tais princípios estão fora da nossa missão civilizadora das gentes e colonizadora da terra.

Para terminar esta parte do seu artigo, o sr. Ferreira Dinis escreve: «Enfim, a política indígena deve corresponder a uma política de colaboração, conducente á elevação do nível social das populações indígenas, nos seus aspectos físico-sanitários, económico, político, jurídico e cultural, visando a beneficiação das condições materiais e morais da sua existência e a sua ascensão á dignidade de uma completa cidadania». Estou absolutamente de acordo. Porém, volto a insistir no mesmo ponto; atendendo aos princípios do «Europeu a pensar e o Indígena a executar, a imposição pela benevolência da sua autoridade não o menosprezando nem praticando o erro de o identificar a si», que característica especial terá a cidadania a conceder ao Indígena, uma vez que, só podemos considerar existir cidadania, no caso de todos os Portugueses terem os mesmos deveres e direito perante a Lei?

Também sou da mesma opinião, quanto á existência de organismos directivos dos negócios indígenas, como aliás já existem para tratarem dos seus assuntos. Seria conveniente, talvez, dar-lhe maior amplitude, mais directa interferência nos seus negócios, uma acção eficiente, para se atingir o fim que todos ambicionamos, o da valorização das gentes que os nossos antepassados nos legaram para as civilizarmos. O que não entendo é a razão da criação de circunscrições indígenas.

Para o Ultramar, o termo *circunscrição* emprega-se, como todos sabem, como divisão administrativa. Por isso, pergunto: dentro da mesma área das actuais circunscrições administrativas ou dos concelhos, criar-se-iam circunscrições indígenas subordinadas a outras entidades independentes das actuais autoridades?

Afigura-se-me, se assim fosse, um sistema tão complicado, que ocasionaria sérios conflitos pela dificuldade de demarcar posições. Seriam mais organismos oficiais com a complicada burocracia a dificultar a acção de uns e outros, e o consequente desenvolvimento económico das províncias.

Aproveitar, sim, o que está estabelecido, ampliando a sua acção, acompanhada de eficaz inspecção das suas actividades de forma a manter-se no espírito do funcionalismo — bem formado, devidamente preparado para o exercício das suas funções com remuneração compatível á grande responsabilidade de que é investido — que a sua actuação junto das populações nativas é de verdadeiro sacerdócio, tendo sempre bem presente o elevado grau de justiça e humanidade que deve presidir em todos os actos relacionados com os Indígenas, muitos deles, em estado quase primitivo, mas que temos a obrigação de os elevar até atingirem, quando preparados para isso, á categoria de cidadãos portugueses.

E se ás entidades oficiais cabe tão larga cota parte nesta missão civilizadora, ela não é menor para todos aqueles que exerçam a sua actividade no sector particular.

Quem não concordará com o sr. Ferreira Diniz quando se refere á assistência médica ao indígena, melhoria da sua alimentação, alteração de certos costumes considerados indecorosos e impróprios — com todas as cautelas inerentes ás suas concepções de vida, religião, situação económica etc., um sem numero de problemas cuja modificação implica naturalmente uma transformação da sua mentalidade — extinção do alcoolismo, desenvolvimento e auxílio das fontes económicas etc., tudo aquilo que representa afinal a melhoria sanitária, económica e social do nativo?

Porém, há dois assuntos na exposição do sr. Ferreira Diniz sobre cujo êxito alimento certas duvidas. Refiro-me á instituição do regime do contrato especial de colonato indígena e revisão do Código do Trabalho dos Indígenas, assuntos estes focados nas alíneas f) e g) do «resumo sobre a política indígena sob o ponto de vista social, nos quais se lê: f) — instituir o regime do contrato especial do colonato indígena, em que o proprietário ou concessionário do terreno faculta as terras ao Indígena, fornece-lhe habitação e alfaias, presta-lhe uma permanente assistência técnica e adianta-lhe sementes seleccionadas e as indispensáveis importancias para aquisição de géneros e mercadorias de que necessite e em que o Indígena se obriga a cultivar ou a fazer a exploração agrícola, sob a direcção do proprietário ou concessionário, e comparticipa da colheita; g) — fazer a revisão das disposições do Código do Trabalho dos Indígenas, eliminando algumas das suas disposições que prejudicam e contradizem os princípios basilares que neles se estabelecem e não permitindo contratos a longo prazo, recontratos e prorrogações do tempo de serviço».

Relativamente ao colonato indígena, afigura-se-me impraticável, no momento presente, tão excelente quão utópica ideia, por a maioria dos metroploitanos carecer

(Continua na 11.ª página)

EM 3 LINHAS

Na base aérea n.º 6 (Montijo) vai ser construida uma nova caserna, para cabos especialistas, que custará 2.223 contos.

///

No campo de instrução militar de Santa Margarida, vão ser construidas instalações para o regimento de Cavalaria n.º 4. A primeira fase da obra está orçada em 2.249 contos.

///

No Liceu de Chaves, foi criado o 3.º ciclo. No ano de 1959-1960 apenas funcionará o sexto ano.

///

O sr. Armando Mendes de Almeida Guimarães, que foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-consul de Portugal em Valência, foi nomeado consul em Valladolid.

///

Vai ser instalada uma nova comporta — que custará 355 contos — entre a doca e o fosso da Fortaleza de Peniche.

///

Custará 2.035 contos o abastecimento de água a Reguengos Grande e a outras povoações do concelho da Lourinhã.

1 morto e 2 feridos

num desastre de viação

LUANDA, 6.—Na estrada Lobito-Benguela, uma carrinha conduzida por David Rosa Marques, saltou a berma da estrada, voltando-se e causando a morte de José Leitão Magalhães. Ficaram gravemente feridos os outros dois passageiros Joaquim Pambe e Libanio Ferreira. O condutor nada sofreu.—(L.).

Festas regionalistas

Dois espectáculos promovidos pela Casa do Minho

E' já enorme a marcação de bilhetes para o grande festival evocativo de António Feijó, que a Casa do Minho leva a efeito na noite de quinta-feira, no S. Luiz. Espectáculo de acentuado cunho literário, com feição verdadeiramente inédita, não só o recital a cargo da notável declamadora Maria Manuela Couto Viana, como também a actuação de elementos folclóricos minhotos, rigorosamente seleccionados e desconhecidos do nosso publico, plenamente justificam o interesse que está a despertar. E ainda o desfile de trajos antigos e modernos constituirá, no ambiente do São Luiz, um quadro deslumbrante e inesquecível.

Para a «3.ª Grande Noite do Minho», que se efectua na sexta-feira, no Coliseu dos Recreios, a venda de bilhetes começou hoje. A numerosíssima colónia de minhotos, residentes na capital, sabe o que foram em colorido e em movimento os anteriores festivais folclóricos, promovidos pela Casa do Minho, para poder estar certa de que a vasta sala das Portas de Santo Antão registará, de novo, uma enchente memorável.

O programa deste ano inclui ranchos que pela primeira vez se exibem em Lisboa, como o «Roconorte», de Monção e o de «São Paio» dos Arcos de Valdevez. Além destes, a «Ronda de Vila Chã», de Esposende, um Grupo de Dem (Caminha), e Nelson, o «Vilarinho», sem duvida o maior bailador do Norte, completam esse extraordinário programa, de carácter nitidamente minhoto e popular.

As festas da Meadela em Viana

VIANA DO CASTELO, 5 — (Pelo telefone) — Efectuam-se este mês as festas da Meadela, freguesia vizinha desta cidade, e que, de ano para ano, vão sendo enriquecidas com numerso cheios de agrado, mercê do trabalho e da conjugação de esforços da comissão organizadora.

O programa é o seguinte: dia 24, procissão nocturna da Senhora da Penha e exposição de ceramica artística e do artesanato; dia 25, concurso de gado, desfile de lavradeiras com oferendas e arraial á moda de Viana; dia 26, procissão em honra de Santa Cristina, padroeira da Meadela, 3.º Festival de Folclore Nacional e 1.º Luso-Galaico, com a colaboração dos grupos folclóricos Vento das Cies, de Vigo, coral Estradence, de Pontevedra, Folhas Novas, da Corunha, Insalde, de Paredes de Coura, Sargaceiros de Aquília, de Esposende, Roconorte, de Monção, Ovarinas e Pescadores, de Vila Franca de Xira, da Casa do Povo de Almeirim, da Casa do Povo da Camacha (Funchal), da Meadela, e serão de arte poética, a cargo de D. Maria Manuela Couto Viana.

Na sua residência, o sr. coronel Pires, presidente da comissão organizadora, que estava acompanhado dos membros daquela comissão, expôs, aos representantes da Imprensa convidados, as linhas gerais do programa dos festejos e ofereceu-lhes, por fim, um «copo-d'água».

Em nome da Imprensa falou o sr. Filipe Fernandes, director do jornal «A Aurora do Lima».

Reuniões científicas

Sociedade das Ciências Médicas

Reune-se amanhã ás 22 horas, a Sociedade das Ciências Médicas com a seguinte ordem da noite: eleição de novos sócios e apresentação de duas comunicações intituladas «Estado actual do tratamento do descolamento da retina. Considerações sobre 367 intervenções cirurgicas», pelo dr. Lopes de Andrade; e «Hormonas tirodeias e compostos a fins da saliva», pelos drs. Mário Seia, José Manuel Sobral e William Clode.

Acções e obrigações

da Sonefe

Um decreto do ministro do Ultramar autoriza as províncias ultramarinas de Angola e Moçambique a subscrever até ao montante que for fixado pelo despacho do ministro do Ultramar, dentro do máximo global de 100.000.000$00, acções ou obrigações da Sociedade Nacional de Estudos e Financiamentos de Empreendimentos Ultramarinos (Sonefe).

A visita a Aveiro do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

Oliveira, e director da P. I. D. E., capitão Neves Graça.

A inauguração da rede telefónica automática

No edifício dos C. T. T., aguardaram o Chefe do Estado os srs. eng.os Duarte Calheiros, administrador-geral; Mário Santos Silva, director dos Serviços Técnicos; e José Ferreira Pinto Bastos, director do Grupo de Estudos dos Correios. Na sala da manipulação postal, encontravam-se o bispo da diocese, individualidades de destaque na região e muitos funcionários dos C. T. T., que acolheram o Presidente com uma vibrante e demorada salva de palmas.

Num improviso, o ministro das Comunicações agradeceu a presença e saudou o ilustre visitante; historiou o progresso de Aveiro no domínio dos serviços telefónicos; pormenorizou as características do importante melhoramento agora inaugurado, e que entrará em funcionamento á meia-noite; referiu-se á notável obra que a administração dos Correios tem vindo a realizar, dificultada embora pela escassez de pessoal técnico.

Seguiu-se uma atenta e demorada visita á estação.

Custaram 30.200 contos os melhoramentos telefónicos da região aveirense

A automatização do grupo de redes de Aveiro integra-se no plano geral de remodelação das instalações telefónicas do País.

Quando da inauguração do serviço telefónico, em Novembro de 1928, existiam apenas 4 assinantes, mas só a rede que serve Aveiro, Ilhavo Barra, Costa Nova, Gafanha da Nazaré e S. Jacinto tem capacidade para 2.000. Instalaram-se também estações automáticas em Albergaria-a-Velha, Agueda, Estarreja, Murtosa, Sever do Vouga, Vagos, Aguada de Cima, Alquerubim, Avanca, Branca, Bustos, Cacia, Calvão, Costa do Valado, Eixo, Macinhata do Vouga, Mouriscas do Vouga, Oiã e Sangalhos. Apenas as redes de Talhadas e Belazaima do Chão, com 16 assinantes, se mantêm em serviço manual, por não disporem de energia eléctrica.

O conjunto das estações automáticas do grupo de redes tem capacidade para 6.000 assinantes, ficando a servir neste momento 2.900. Uma grande parte das redes fica ligada directamente a Aveiro por cabos subterraneos, em substituição de linhas aéreas. Estes cabos foram instalados simultaneamente com o cabo coaxial Lisboa-Porto nos traçados Aveiro-Cacia-Albergaria-a-Velha e Aveiro-Costa do Valado-Oiã-Agueda-Sangalhos.

Todas as chamadas estabelecidas automáticamente são registadas em contadores. Adopta-se, pela primeira vez, para todo o serviço regional e para o serviço interurbano automático de um grupo de redes o sistema de contagem a táxi. Assim, para as chamadas regionais (entre quaisquer assinantes de redes diferentes) o contador marcará uma unidade (custo da chamada local) por cada período de 36 segundos. Os assinantes do grupo de redes de Aveiro passarão a dispor dos serviços de hora de despertar e assistência.

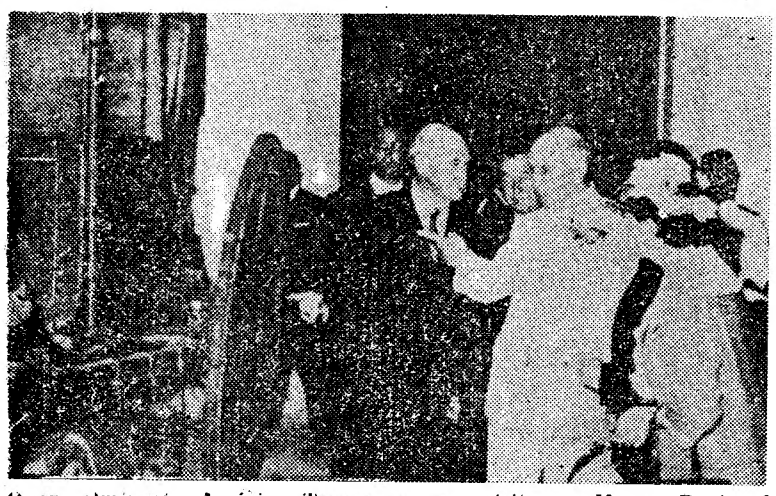
Todos os trabalhos de automatização do serviço telefónico foram dirigidos e executados por técnicos dos C. T. T. com a colaboração de pessoal recrutado em local. Só foi importada parte do material da estação automática de Aveiro. Cerca de 70 %. A restante foi fabricada em Portugal, bem como todos os telefones. As estações telefónicas automáticas utilizadas nas restantes redes foram construidas pela industria nacional, segundo projecto dos C. T. T.

O valor total das instalações inauguradas é de 30.200 contos.

Tal como á entrada, o sr. almirante Américo Tomás foi alvo, á saída do edifício dos C. T. T., de uma carinhosa manifestação por parte do povo e de centenas de crianças das escolas, que agitaram bandeirinhas nacionais.

Visita ao Museu Regional

Meia-hora depois, efectuou-se uma visita ao Museu Regional de Aveiro, onde o Chefe do Estado foi cumprimentado pelos srs. eng.º Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; arquitecto Vaz Martins, director dos Monumentos Nacionais; dr. António Manuel Gonçalves e D. Dulce Souto, respectivamente, director e conservadora do museu.



O sr. almirante Américo Tomás na sua visita ao Museu Regional de Aveiro (Transmitida pelo serviço experimental de fototelegrafia dos C. T. T.)

Depois da sala de pintura, o ilustre visitante percorreu as salas de paramentos, que reune a mais completa colecção do País, inaugurando, em seguida, a secção de Arte Sacra, constituida por três salas. Na primeira, expõem-se o pendão setecentista de Aveiro e altares em talha; e ao longo das restantes salas, peças de escultura barroca, em que o museu é muito rico; e, ainda, pintura e mobiliário, formando conjuntos harmoniosos. Antes de se retirar, o Presidente visitou o tumulo da princesa Santa Joana, a igreja e o claustro.

Na Colónia Agrícola da Gafanha, onde vivem 77 casais

Cerca do meio-dia, o sr. almirante Américo Tomás e a sua comitiva dirigiram-se para a Colónia Agrícola da Gafanha, da Junta de Colonização Interna, que abrange uma superfície de 441 hectares e está situada a norte da estrada Ilhavo-Costa Nova, distando de Aveiro cerca de 6 quilómetros e de Ilhavo 3. A região da Gafanha é uma das zonas que, pelas suas caracteristicas agrológicas e climatéricas, é susceptivel de transformar terrenos incultos em óptimos locais de cultura.

Em 77 habitações, vivem outros tantos casais agrícolas, havendo ainda centro de assistência técnica, posto médico, posto social, duas escolas, duas habitações para professores, uma capela, um posto de reprodutores de bovinos e porcinos, um posto de abastecimento de água com estação de tratamento e residências para funcionários. Os casais são de um modo geral constituidos apenas por um unico prédio rustico, orlado com uma cortina de pinhal de 10 metros de largura, cuja função principal é a defesa dos ventos mareiros, fornecendo, como carácter secundário, lenha e mato para consumo. As culturas usuais são: milho com feijão, batata, trigo, batata doce e forragens, culturas hortícolas e de primores, em especial morangos e espargos, etc. No que se refere á exploração pecuária, cada casal possui, em média, duas vacas leiteiras e respectivas crias, dois suinos para engorda e criação e animais de capoeira.

O casal agrícola dispõe de casa de habitação, com três quartos, cozinha-sala comum, com a superfície coberta de 66 metros quadrados, estábulo com capacidade para três cabeças de gado grosso e respectivas crias; pocilga com capacidade para dois animais, nitreira descoberta e respectiva fossa; e ainda dois silos.

A exploração dos casais é financiada pelo Estado, através de um empréstimo amortizável em 30 anos, ao juro de 2%, e constituido por capital de exploração fixo (gados e alfaias) e circulante (sementes, adubos e numerário).

O sr. Presidente da Republica foi recebido pelos srs. eng.os Quartin Graça, secretário de Estado da Agricultura; Vasco Leónidas, presidente da Junta de Colonização Interna, e pelo director e pessoal técnico da colónia, percorrendo, com visível interesse, as instalações de alguns casais.

A última inauguração: —uma exposição agro-pecuária

Após o almoço intimo, no hotel o Chefe do Estado, realizou a sua ultima visita nesta cidade, inaugurando a Exposição Agro-Pecuária, instalada na zona do liceu e da escola técnica, e onde assistiu a um desfile de cerca de 800 cabeças de gado inscrito no concurso distrital e pertencente a dezenas de lavradores da região.

Ali encontravam-se os srs. drs. Arménio França e Silva, director-geral dos Produtos Pecuários; Joaquim Portugal e José Carrilho Rau, director e director-adjunto da Estação Zootécnica Nacional; João Augusto Marchante, presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários; e José Matos, intendente da Pecuária de Aveiro.

O certame, representa uma síntese das actividades promovidas pela Direcção-Geral e Junta Nacional dos Produtos Pecuários e engloba mapas descrevendo os efectivos pecuários da Metrópole e apresenta várias espécies de animais de capoeira, ovinos, bovinos, cavalares e porcinos, painéis com regras de higiene, profilaxia e sanidade, etc.

Na zona reservada á Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, foram expostas garrafas com vinhos de variadas qualidades, demonstrando a utilidade da acção desenvolvida pela Estação Vitivinícola da Anadia para melhoria dos produtos da Bairrada e ainda vários mapas-estatísticos relacionados com a existência das cooperativas leiteiras.

A' tarde, foram entregues os prémios do referido concurso, constituidos por 77 contos em dinheiros, taças e forragens para o gado.

O regresso do Chefe do Estado a Lisboa

A's 17 horas, o sr. Presidente da Republica embarca, com sua esposa e comitiva, na estação de Aveiro, em comboio especial, de regresso a Lisboa, sendo esperado na Estação de Santa Apolónia cerca das 20 e 30.

Pela ultima vez nesta sua visita á linda cidade da Orla Marítima, o sr. almirante Américo Tomás recebe ali os cumprimentos das entidades oficiais do distrito, honras militares e as saudações da população.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO PELO COMBOIO — Na passagem de nivel da Avenida 24 de Julho, junto á Rua Tenente Valadim, foi colhido pelo comboio o cozinheiro da Marinha Mercante sr. Manuel Macela Ferreira, de 34 anos, natural e residente na Costa Nova do Prado, em Ilhavo. Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José com graves ferimentos na cabeça e sem fala.

AGREDIDO COM UM BALDE — Na mesma Sala de Observações recebeu curativo Joaquim Francisco Ferrão, de 77 anos, jornaleiro, de Bucelas, que ali foi agredido com um balde na cabeça, por António Pires Galveias de 22 anos, condutor de automóvel. O agressor, a quem fora receber uma conta, pôs-se em fuga.

MORDIDO POR UM BURRO — No Hospital de S. José deu entrada Francisco Canejo Nunes, jornaleiro, de Montargil, Ponte de Sor, que foi mordido por um burro numa das mãos.

Necrologia

Almirante João Baptista de Barros

Na sua residência, na Rua Silva Carvalho, 315, faleceu o sr. almirante João Baptista de Barros. Natural de Bragança, onde nasceu em 15 de Junho de 1875, contava, pois, 84 anos e era viuvo.

Tinha os cursos Naval de Guerra e da Escola de Torpedos e Electricidade. Foi promovido a contra-almirante em Maio de 1937. Exerceu diversos cargos no Ultramar e na Metrópole, entre os quais o de comandante superior das forças navais do Tejo, subchefe do Estado-Maior da Armada e superintendente dos Serviços da Armada.

O extinto era pai do sr. tenente João Baptista Pereira de Barros; sr. coronel do Estado-Maior Daciano Pereira de Barros e do sr. Arménio Pereira de Barros, funcionário publico.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o seu jazigo no cemitério do Alto S. João.

D. Ilda Chiti Cabral Cardoso

Na sua residência, na Rua Azedo Gneco, 4, r/c., direito, faleceu a sr.ª D. Ilda Chiti Cabral Cardoso, de 55 anos, casada com o sr. Pelagio Pereira Cardoso, mãe da sr.ª D. Branca Maria Cabral Cardoso Esteves dos Santos, avó da sr.ª D. Lina Maria Cardoso Esteves dos Santos e do sr. Raul Cardoso Esteves dos Santos; irmã da sr.ª D. Dalia Chiti Cabral e sogra do sr. José Manuel Baptista Esteves dos Santos. O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da igreja de Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

D. Berta Craveiro Lopes

Na capela principal da igreja dos Jerónimos, foi hoje celebrada missa por alma da sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, esposa do antigo Chefe do Estado sr. marechal Craveiro Lopes. A missa foi rezada pelo capelão Mário Cunha e a ela assistiram o sr. marechal Craveiro Lopes e seus filhos, capitão João Craveiro Lopes e esposa, e major Manuel Craveiro Lopes e esposa, e seu genro, coronel Carlos Grilo e esposa. Estavam também presentes os srs. ministro das Obras Publicas e esposa; subsecretário da Educação Nacional e esposa; general Frederico Costa, comandante Galião Roma, capitão Maia de Loureiro, coronel Lobo da Costa, coronel Mário Cunha, dr. Cabral Sacadura, prof. dr. Paulo Cunha e esposa, provedor da Misericórdia de Cascais, Armando Vilar, eng. Sebastião Ramires, D. Luís Pereira Coutinho, José Monteiro, que representava a direcção do Montepio-Geral, brigadeiro Vilardebó, dr. Ricardo Horta, dr. Cincinato da Costa, etc.

AGÊNCIA «SRAF»
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES—JAZIGOS
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5
Tel. 27288

O regulamento

sobre armas e munições

O artigo 77.º e o seu parágrafo 1.º do Regulamento respeitante a fabrico, importação, comércio, detenção, manifesto, uso e porte de armas e munições, passaram a ter a seguinte redacção:

«Art.º 77.º — Todos os artigos de armamento ou munições entregues voluntáriamente em qualquer estação policial, e bem asim os encontrados ao abandono e os apreendidos por qualquer autoridade, serão remetidos ao Comando-Geral da Polícia de Segurança Publica, que promoverá a sua venda em hasta publica e onde serão admitidos a licitar, em praças alternadas, os indivíduos ou firmas habilitados ao comércio de armas e munições e as entidades designadas no n.º 1.º do artigo 1.º, mas estas apenas quanto ás armas de defesa a que se refere a alínea *b*) do n.º 2.º e n.º 3.º do artigo 1.º e respectivas munições.

§ 1.º — Os artigos em depósito serão postos em praça depois de publicados avisos na Imprensa diária, retirando-se da venda quando não convenha o preço atingido em almoeda, preço que não deverá ser inferior ao valor atribuido á mercadoria por uma comissão de peritos da Polícia de Segurança Publica».

Rosa dos Ventos

Num artigo publicado no «A B C», Ramón Perez de Ayala revela que já na Antiguidade Clássica eram conhecidos os efeitos benéficos das glandulas de secreção interna e dos tipos hormónicos. Julgava-se até há pouco tempo que só no séc. XIX Brown-Sequard esboçara essa teoria. Pois bem, basta ler com atenção Plínio-o-Velho para vermos que já ele recomendava em certos casos de debilidade organica a assimilação das glandulas de macaco. Tal e qual. Empíricamente, os antigos tinham a intuição dos efeitos reactivos da acção hormónica. Plínio teria sido assim o procursor de Voronof, apenas com uma diferença: enquanto o primeiro propunha a assimilação das glaudulas de mono por via bucal — «manducatória» —, o sábio moderno aconselha-a mediante intervenção cirurgica.

*

Um químico alemão, o prof. Friedhelm Korte, da Universidade de Bonn, lançou as bases de um novo preparado apto a substituir vantajosamente o D. D. T. Trata-se de um tóxico — a Iridomirmecina — produzido por formigas, o qual, além da sua acção como insecticida, possui qualidades inestimáveis como remédio na luta contra a cólera, a febre tifóide e a tuberculose.

*

A familiaridade do homem. em nossos dias, com o espaço interplanetário cria novos problemas jurídicos. Alguns deles, levantou-os já no Brasil o prof. Haroldo Valadão. Agora é um jovem galego, de 28 anos, o dr. Modesto Seara Vasquez, que apresenta em Paris, na Sorbonne, uma tese sobre «Direito interplanetário», a que, á margem da consistência jurídica, não falta certo sentido de humor. Um exemplo. Um homem casado na Terra desloca-se a outro planeta. Regressa anos depois. Sabemos, porém, desde Einstein, que este homem não envelheceu. Mas a sua mulher fez-se entretanto velha, acaso o seu próprio filho se tornou mais idoso do que ele, o que naturalmente põe em pleito o contrato matrimonial e o direito de sucessão... Quem poderá decidir e como em casos desta natureza?...

*

Á porta do Paraiso, S. Pedro pergunta a um recém-chegado:

— Como é que se chama?

— Não sei.

— De onde é que vem?

— Não me recordo.

— Vejamos — diz S. Pedro —, não se lembra sequer da sua ultima conversa antes de morrer? Talvez isso pudesse dar-nos uma pista...

— Bom, dessa conversa lembro-me eu, com efeito. Ia a guiar o meu carro, por uma grande estrada, e a minha mulher pediu-me: Se queres ser um anjo, passa-me o volante».

O alcaide de Madrid, sr. Conde de Mayalde, impôs os atributos de vereador perpétuo madrileno ao presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges, que amanhã regressa da visita que fez áquela capital

Regressa amanhã de Madrid o presidente da Câmara de Lisboa

MADRID, 6 — O presidente da Camara Municipal de Lisboa, brigadeiro França Borges, visitou hoje o Museu de Arte Moderna e o Museu de Artes Decorativas, desta cidade.

Mais tarde, o brigadeiro França Borges, acompanhado pelo presidente do Município de Madrid, conde de Mayalde, será recebido pelo ministro dos Assuntos Exteriores, Fernando Maria Castiella, e pelo ministro do Interior, Camilo Alonso Vega.

A' noite, o presidente da Camara Municipal de Madrid oferece ao brigadeiro França Borges um banquete, no seu domicílio particular.

O presidente do Município de Lisboa parte amanhã para o seu País, por caminho de ferro, depois de visitar o Grupo Escolar «Portugal». — (A. N. I.).

Salva-se de ficar cega uma criança do Lobito

LUANDA, 6 — Uma criança lobitense vai ser salva de ficar cega, graças ao auxilio da fundação americana Rockefeller, que se prontificou a pagar a operação que tornará possível o salvamento do olho ainda são. Havia ainda o problema da deslocação do Fernando Serra e Silva, jovem de 6 anos de idade, filho do sr. António Silva, que não tinha meios que chegassem para arcar com as despesas do transporte, mas a «Compagnie Maritime Belge» («Belgian Line»), ao ter conhecimento do caso, prontificou-se imediatamente a transportar o jovem aos Estados Unidos. — (L.).

Jogadores alemães para o F. C. Porto

Com destino ao F. C. Porto chegam esta noite, por via aérea, a Lisboa, dois jogadores alemães de futebol, que vão ser submetidos a uma série de experiências no clube nortenho.

Inauguração do Hotel Continental *na cidade de Luanda*

Como já dissemos, inaugurou-se em Luanda, anteontem, o Hotel Continental, propriedade da Sociedade Hotel Eduardo VII, a cuja organização também está ligado o Hotel de Turismo, da Guarda.

A cerimónia inaugural constituiu um verdadeiro acontecimento mundano naquela cidade, com a presença de mais de 700 convidados das mais altas esferas sociais. Presidiu o sr. governador-geral de Angola, acompanhado de sua esposa, e estavam, também, presentes os principais elementos oficiais daquela província, e, ainda, o chefe da Repartição de Turismo do S. N. I., dr. Felner da Costa e o conde de Penalva d'Alva, director-geral da Wagons-Lits-Cook.

Os convidados foram recebidos por dois dos administradores da empresa proprietária srs. Luís de Mello do Rego e Joaquim Paredes Alves e pelo artista-decorador José Espinho, autor de todo o projecto de decoração e arranjo definitivo do hotel, que os acompanharam na visita a todas as suas dependências.

Foi oferecido aos convidados um «cocktail», tendo falado aos brindes o sr. Luís de Mello do Rego, que agradeceu a presença do sr. governador-geral e de todas as entidades presentes, dizendo da confiança que a Província de Angola merece aos Portugueses da Metrópole que ali desenvolvem as suas actividades e manifestou a todas, em nome da empresa proprietária, os seus agradecimentos pelas facilidades que permitiram levar a cabo este empreendimento.

O dr. Felner da Costa pôs em relevo, seguidamente, a importancia do empreendimento da Sociedade Hotel Eduardo VII, que muito irá concorrer para o desenvolvimento do turismo em Angola.

Usou também da palavra o sr. governador-geral, que enalteceu o valor desta obra, de que a cidade de Luanda, em fase de grande progresso e desenvolvimento, tanto carecia, terminando por felicitar os administradores da empresa proprietária pela sua arrojada iniciativa.

A festa prosseguiu até altas horas da madrugada com a presença de grande numero de senhoras da melhor sociedade de Luanda, na elegante «boite» «Rendez-Vouz», animado pelos artistas do conjunto «Miguel Dochado e seus Solistas», constituindo um verdadeiro acontecimento nos anais mundanos da cidade.

A moeda comemorativa do centenário henriquino

Por um decreto-lei, hoje publicado, é autorizado o ministro das Finanças a mandar proceder na Casa da Moeda á cunhagem de moeda de prata comemorativa do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, no valor total de 10.000 contos, sendo 4.000 contos em moedas do valor facial de 20$00, 2.000 contos em moedas do valor facial de 10$00 e 4.000 contos em moedas do valor facial de 5$00. As mesmas moedas terão no anverso a efigie do Infante, a legenda «Quinto Centenário da Morte do Infante D. Henrique» e a data «1960» e no reverso as armas e a divisa do Infante, circundadas por «Republica Portuguesa».

A Cúria Diocesana de Coimbra desmente as declarações *atribuídas à irmã Lúcia* uma das videntes de Fátima

FÁTIMA, 6 — Na Cova da Iria causou grande sensação de alívio a nota oficiosa da Curia Diocesana de Coimbra, desmentindo as falsas «profecias», atribuidas á vidente irmã Lucia de Jesus.

Provocou a intervenção da autoridade eclesiástica «a mais recente entrevista da Irmã Lucia», relatada pelo padre Augustin Fuentes e transcrita em «A Voz», segundo a qual trágicos acontecimentos ameaçariam, em 1960, toda a Humanidade.

Causou sensação o desmentido e o conteudo da entrevista. Não menor sensação causou saber-se que o padre Fuentes, o postulador da Causa de Beatificação de Francisco e de Jacinta e, por isso, conversador com Lucia, tenha inventado boatos.

Mais grave é, ainda, saber-se que aquilo que se diz na hipotética entrevista estar a ser propalado pelo Mundo, em pagelas com imprimatur e recomendação das Curias episcopais, revistas e programas de televisão, já há mais de dois anos, sem que surgisse a autoridade eclesiástica a pôr cobro. O padre Fuentes será o tubo de escape, mas não é o inventor das «profécias» de Fátima. Outros, há mais tempo e em maior escala, exploram a mensagem da Virgem aos pastorinhos. Certa pagela de 1957, por exemplo, divulgada aos muitos milhares, começando por perguntar ao leitor «se já sabe que em 1960 será revelado o segredo de Fátima», refere como pronunciadas no presente, as «profecias» que a Virgem fez aos videntes em 1917, sobre a segunda guerra mundial. Isto mesmo se leva a milhões de telespectadores. Quem, por exemplo, vá de Nova York a Hollywood e veja o que se apresenta nas estações de televisão norte-americana sobre Fátima; quem esteja em contacto com agentes de viagens da «Asta» e pergunte aos peregrinos porque vêm a Fátima; quem leia os jornais e revistas editadas pela Soul; quem oiça dirigentes de peregrinações, vindos do Centro da Europa, acerca das «profecias» de Fátima; quem converse com escritores oriundos da Europa Oriental, fica arrepiado com o clima de guerra e catástrofe alimentado por certa Imprensa, Rádio, Televisão e até por oradores sagrados.

Dada a expansão alcançada pela mensagem de Fátima, há quem entenda indispensável que se preste a maior atenção ao que se diz e escreve por esse mundo sobre o que foi comunicado aos videntes, de modo a evitarem-se os «arranjos» perturbadores das palavras da Virgem.

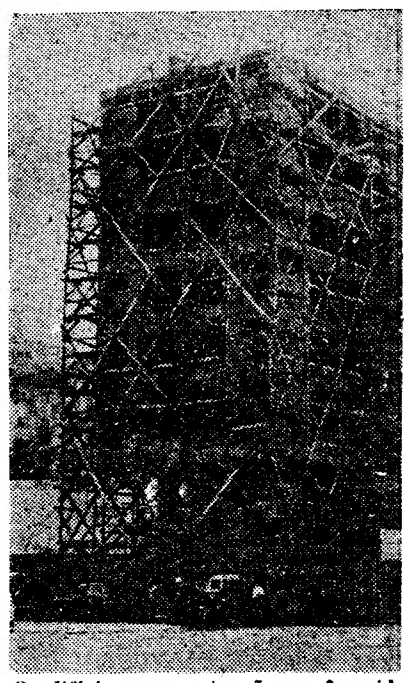
As declarações do padre Fuentes e o desmentido da irmã Lucia

Segundo o padre Augustin Fuentes, a irmã Lucia ter-lhe-ia dito que «Deus vai castigar o Mundo e muito breve. O castigo do Céu está iminente. Em menos de dois anos estaremos em 1960 e o castigo do céu virá e será muito grande». Mais adiante, na conferência que proferiu na Casa Mãe das Irmãs Missionárias do Sagrado Coração de Nosso Senhora de Guadalupe, no México, o padre Augustin Fuentes declarou:

«Lucia afirmou que Nossa Senhora não lhe disse abertamente que estamos vivendo na ultima época do Mundo, mas deu-lhe a entender por três indicações: *Primeiro*, porque lhe disse que estamos travando uma batalha decisiva, *batalha no final da qual ficaremos pertencendo ou a Deus ou ao espírito do mal*. Não haverá meio termo. *Segundo*, porque Nossa Senhora disse á Lucia: Os ultimos meios que Deus dará ao Mundo para a sua salvação serão o Santo Rosário e o meu coração imaculado». As palavras «ultimos meios», indicam *que não haverá outros mais. Terceiro, porque quando Nosso Senhor, nos planos da Sua Divina Providência, determina flagelar o Mundo, usa de todos os meios para nos salvar, e quando vê que não os utilizamos, dá-nos a ultima ancora de salvação: Sua Mãe.*

A irmã Lucia focou o facto de que *tudo isto não tem o fim de assustar* mas sim de fazer com que as almas se compenetrem bem da realidade das circunstancias em que estamos vivendo.»

A nota oficiosa da Curia Diocesana de Coimbra salienta o perigo de se fazer cair o ridículo sobre a irmã Lucia, atribuindo-se-lhe profecias sobre os cataclismos que cairão sobre o Mundo em 1960. Transcreve, depois, algumas palavras da irmã Lucia, em que esta declara não exactas nem verdadeiras as afirmações que o padre Augustin Fuentes lhe diz ter ouvido. A Curia Diocesana termina por afirmar que desde Fevereiro de 1955 para cá a irmã Lucia nada disse e, por isso, a ninguém autorizou a trazer a publico seja o que for que lhe possa ser atribuido, acerca de Fátima.



O edifício em construção na Avenida os escritór

Ministro da Marinha

Já refeito de uma queda que dera no hotel onde se alojou, em Aveiro, durante a sua deslocação áquela cidade, para acompanhar o Chefe do Estado, acidente que o obrigou a receber tratamento na Casa de Saude Vera Cruz, regressou esta tarde a Lisboa, em automóvel, o sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias, ministro da Marinha.

A VENDA NAS DROGARIAS

O prédio de gaveto onde está o Banco de Angola e o imóvel anexo ao longo da Rua do Comércio, adquirido á Cuf para a ampliação das respectivas instalações

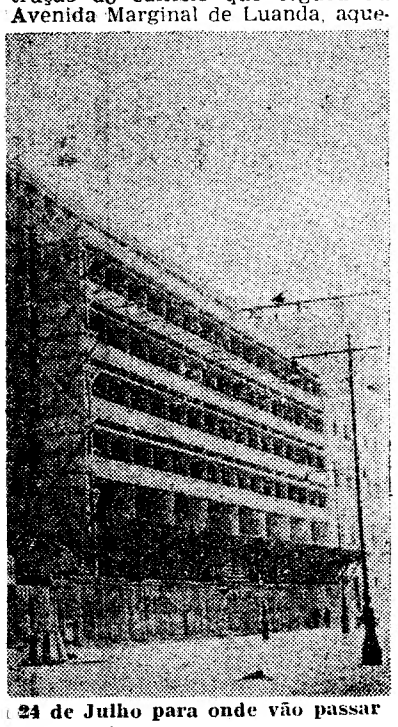
O Banco de Angola

vai ampliar as suas instalações

para o que adquiriu o edifício

onde funcionavam os escritórios da Cuf

O Banco de Angola vai ampliar consideràvelmente as suas instalações em Lisboa. Depois da construção do edifício que ergueu na Avenida Marginal de Luanda, aque-



24 de Julho para onde vão passar os da Cuf

le importante estabelecimento de crédito destinou uma avultada verba para a ampliação dos seus escritórios na capital do País.

O Banco de Angola, criado em 1926, encontra-se instalado desde 1930 no edifício da esquina da Rua da Prata para a Rua do Comércio, que pertenceu anteriormente ao Banco do Comércio e Ultramar e ao qual para o efeito o adquiriu.

Com o desenvolvimento dos serviços, o banco emissor da província de Angola há muito que deparava com grandes dificuldades de espaço, para o funcionamento conveniente das suas diversas secções.

Após diversas diligências, surgiu uma oportunidade resultante da coincidência das necessidades de alargamento do Banco de Angola com as exigências de melhoria das instalações da Companhia União Fabril, proprietária do prédio contiguo, do lado da Rua do Comércio.

Destas circunstancias coincidentes nasceu, realmente, a possibilidade de o Banco adquirir áquela importante companhia o imóvel, onde, aliás, estão instalados outros escritórios e lojas, mas que oferece excepcionais condições para a expansão dos serviços do citado estabelecimento de crédito.

Acordada a compra pela verba de 60 mil contos, foi já efectuada a escritura em que se estabelece que os serviços da C. U. F. deixam aquele local até 31 de Dezembro do corrente ano, data em que o Banco de Angola tomará conta da sua nova propriedade.

Por outro lado, a Companhia União Fabril, cujos multiplos serviços exigem também melhores instalações do que aquelas em que se encontra há tantos anos, adquiriu o edifício que se encontra em construção na esquina da Avenida 24 de Julho para a Rua Infante Santo, em frente do hotel residencial que ali existe. Trata-se de um belo imóvel, realizado sob projecto do arquitecto Alberto José Pessoa, a quem se deve a urbanização daquela zona da cidade. O prédio, que tem seis andares, foi construido pela Urbanizadora, Ld.ª, primeiramente, para ser vendido em andares, mas a administração da Cuf, encontrando-lhe as condições mínimas indispensáveis para a instalação dos seus serviços, resolveu adquiri-lo, para o que foi já também assinada a respectiva escritura.

Mais calor

O calor aperta. O Lisboeta, em mangas de camisa, procura a sombra. E interessar-lhe-á, com certeza, saber que este calor é resultado de uma massa de ar quente vinda do Norte de Africa, que desde ontem se encontra sobre o País. A temperatura máxima observada hoje é de 34°, mais 3°,4 do que ontem. Mas não é apenas Lisboa que sofre os efeitos de um calor realmente africano. Em Bragança, comunicam-nos, foi registada a temperatura de 36° á sombra. Em Portalegre e em Beja, até ás 12 horas de hoje, foram observadas, respectivamente, as temperaturas de 34° e 36°.

E eis-nos sob este sol imenso e redondo, que parece excepcionalmente próximo. O domingo vem ainda longe e o Lisboeta prepara-se para enfrentar uma semana inteira de calor intenso.

NOIVOS

As alianças e prendas da

OURIVESARIA DA MODA

dão felicidade!

Rua da Prata 257

«DOMINGO FELIZ!»

Num dia de intenso calor

o primeiro prémio entregue foi o dos refrigerantes "Schweppes"

O regresso a Lisboa dos veraneantes do domingo, esses para quem os prazeres do Verão se cifram práticamente ao ar puro e aos atropelos do fim-de-semana, fez-se ontem como de costume entre altos coloridos de gáudio, de gáudio quase nostálgico e um burburinho asfixiante nos comboios pejados...

O dia mais feliz, para muitos, e o mais sereno é, talvez afinal o sábado, porque tem ainda na frente o domingo, enquanto que o crepusculo deste recebe já a sombra melancólica das labutas de segunda-feira. Enfim... De toda a maneira, a boa gente de Lisboa voltou contente das praias e do campo e eram muitos, no Cais do Sodré, no Rossio, na estação fluvial de Belém os que se precipitavam para os arrinas e lhes arrancavam das mãos o «Diário de Lisboa», a fim de ver quem lograva completamente o seu Domingo feliz! *quem seriam os beneficiários dos prémios do nosso concurso. E, á mistura com a curiosidade, uma intima esperança brilhava até (por que não?) em muitos olhares dos que folheavam as nossas páginas centrais... Uma viagem no avião da T. A. P., ao Porto, um fim-de-semana no Hotel do Guincho, um batedor «Turmix», de grande utilidade, e tantos outros prémios valiosos, quem não se deixa tentar... E depois, para saber o resultado, é só pegar no «Diário de Lisboa»...*

Assim, graças á colaboração entusiástica das firmas comerciais e industriais que nos deram o seu apoio, algumas pessoas mais experimentaram ontem a alegria de se reconhecerem nas circunferências da sorte, ao chegarem, exaustas e felizes ou melancólicas, exaustas, á capital do regresso, ao sorvedoiro das suas energias, após um dia pleno de sol e de calor.

Como a grande maioria, senão a quase totalidade dos nossos premiados, pertence ás classes trabalhadoras, alguns dos premiados comunicaram-nos alvoroçadamente pelo telefone a satisfação, avisando que só mais tarde poderiam apresentar-se a receber os prémios. Entretanto, um deles, o sr. Manuel Correia de 19 anos, empregado de escritório e residente na Rua dos Quarteis, 82, 3.º, esq.º, contemplado com o 3.º Prémio Sintra, um lote apreciável dos excelentes produtos «Schweppes», conseguiu dar um pulo até aqui.

Manuel Correia

— Está contente com o seu prémio?

Com um sorriso de alegria, diz-nos:

— Se estou! Vem numa excelente altura... Com este calor...

— Costuma ir passar o seu fim-de-semana para a linha de Sintra?

— Umas vezes por outras... Não pode ser todas as semanas... Desta vez fui com alguns componentes do conjunto coral Paroquial da Ajuda, de que faço parte. Estive até para não ir...

— Porquê?

— E' que também faço parte da equipa de atletismo e de hóquei em patins da Paroquial da Ajuda. E tinha uns treinos...

— Já tem feito alguns desafios?

— Não muitos, mas alguns. Ganhámos algumas taças e medalhas, coisas pequenas...

— Como soube do prémio?

— Sou leitor do «Diário de Lisboa» e quando comprei o jornal na estação de Sintra (deviam ser cerca das 23 horas) fiquei muito contente. Mesmo que não me saisse qualquer prémio, ficava satisfeito por ver o meu retrato no jornal.

— Houve mais alguém que o reconhecesse pela fotografia do «Diário de Lisboa»?

— O senhor prior foi, talvez, o primeiro que lá me viu, pois á tarde já havia dito a alguns colegas meus que eu havia sido contemplado.

A viagem ao Porto do premiado da semana passada

O primeiro prémio Costa da Caparica da semana passada do nosso concurso «Domingo Feliz!» proporcionou uma imensa felicidade ao jovem que há anos alimentava o sonho de fazer precisamente essa viagem com que o destino inesperadamente o contemplou. Coube esse prémio, no domingo da semana passada—a viagem de ida e volta ao Porto, num avião de TAP, com estadia de um dia num excelente hotel —a um rapaz de 14 anos, empregado de escritório, Fernando Edgar Simões Freitas, adolescente simples e entusiástico, trabalhador e muito ligado á sua família.

Só hoje, ao fim da tarde, o eufórico Fernando embarca no aeroporto da Portela, com destino á capital do Norte, onde é aguardado, no aeroporto das Pedras Rubras, por um representante do «Diário de Lisboa», que o acompanhará ao hotel e lhe mostrará alguns dos pontos mais típicos e curiosos da Cidade Invicta, de modo a que ele possa guardar a mais grata impressão dessa terra que ambicionava conhecer, onde seu pai nasceu, e que há muito vivia em imagem no seu pensamento...

Duas travessias

do Atlântico:

Uma em 5 horas e meia...

LONDRES, 6 — Um quadrimotor de turbinas «Vanguard», construido pela empresa inglesa Vickers, atravessou o Atlantico, de Gander (Terra-Nova) a Wisley (Surrey), em cinco horas e meia, á velocidade média horária de 720 kms. Foi a travessia mais rápida realizada por um avião comercial sem ser de reacção.

O «Vanguard» vinha do Canadá, onde fizera uma viagem de demonstração. Entrará ao serviço, no próximo ano, nas linhas britanicas e canadianas. — (F. P.).

...outra em 85 dias

NOVA YORK, 6 — O «navegador solitário» Christopher Grabowski, de 57 anos de idade, antigo piloto polaco naturalizado tunesiano, chegou a Nova York, a bordo do seu veleiro «Tethys». Grabowski partira de Tanger em 12 de Abril passado. Dispunha de víveres apenas para cinco dias quando aportou á estação de quarentena dos guarda-costas, em Staten Island, á entrada do porto de Nova York.

Declarou que a travessia de 85 dias tinha sido dificultada por multiplas tempestades. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 33°,4; mínima, 19°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,1; mínima, 15°,5.

— As temperaturas verificadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol foram as seguintes: No ar, 22°; na água do mar, 16°,2.

453 MORTOS

na «Festa da Independência»!

NOVA YORK, 6 — O balanço do fim de semana do Quatro de Julho, Festa da Independência Americana, somava, ontem, ao fim da tarde, 453 mortos, dos quais 234 na estrada, 164 por afogamento e 55 diversos. — (F. P.).

O subsecretário do Exército

chegou a S. Tomé

S. TOMÉ, 6 — No prosseguimento da visita de inspecção aos comandos militares do Ultramar português, o sr. tenente-coronel Costa Gomes, subsecretário de Estado do Exército, chegou ontem a esta cidade, cerca das 16 horas (T. M. G.). Vinha em avião militar. Era aguardado pelo governador da Província, comandante militar, presidente da Camara e por muitos elementos da população. — (L.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de vários rumos e o céu estava limpo em todo o continente com excepção do Algarve, onde estava muito nublado.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Funchal, 20°; Porto, 23°; Lisboa, 24° e Faro, 25°.

PREVISÕES ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) de AMANHÃ — Ceu pouco nublado, vento fraco, por vezes moderado de Norte no litoral oeste do continente. Continuação do tempo quente.

O ministro do Ultramar em Moçambique

(Continuação da 1.ª pagina)

prendas aos régulos que mais se distinguiram no desempenho das suas funções. Esses régulos foram: Buaña Chaca, de Quissanga; Mualia, de Montepuez; Mataca, de Macomia; Saide Ntondo, de Pamelia; Muaba Bongo, do Ibo e Maroro, de Mecufi.

Após a saudação de que foi alvo, o almirante Lopes Alves retirou-se para o Palácio do Governo, onde durante algumas horas recebeu várias pessoas e entidades.

Primeiro concedeu audiência a um grupo de senhoras, esposas de funcionários, que lhe apresentaram uma exposição sobre a situação das viuvas dos reformados. A seguir, a um grupo de professores eventuais, recebeu ainda um grupo de funcionários aposentados, e outras individualidades. Os membros da comitiva do ministro tiveram conhecimento de que passava no sábado o seu aniversário natalício, por esse motivo, foi muito cumprimentado por todos os presentes e recebeu numerosos telegramas de felicitações.

Esta manhã o sr. almirante Lopes Alves e a comitiva deixaram Porto Amélia em avião com destino a Inhambane. — (L.).

O ministro assiste à inauguração duma barragem

SA DA BANDEIRA, 6 — A grandiosa Barragem Salazar, na Matola, é inaugurada em meados do mês de Agosto, assistindo ao solene acto o ministro do Ultramar. Esta grande obra foi construida com dois fins: a produção de energia eléctrica e a irrigação das longas margens do rio Cunene, consideradas muito férteis, mas que, devido á falta de água em determinadas épocas do ano, não agradavam aos colonos, o que, favorecia o despovoamento de uma grande zona do Sul de Angola. — (L.).

Visita a Canhongo

LUANDA, 6 — Na sua ultima vista a Camabatela, o governador-geral de Angola, acompanhado pelo governador do Cuanza Norte, verificou «in loco» a viabilidade do aproveitamento hidroeléctrico do Canhongo, a 12 kms. de Camabatela, através do respectivo projecto elaborado pelo engenheiro Ramos da Costa.

O aproveitamento está previsto para os rápidos da margem esquerda mais ou menos a 13 kms. de Camabatela, que oferecem, numa extensão de 300 metros, um desnível de 110 metros e portanto, condições magníficas, tanto mais que, na época de maior estiagem, o rio oferece ali 794 litros por segundo.

Assegurada, pelo Plano de Fomento, a comparticipação de 75 por cento, certamente que a obra não deixará de se fazer, assim o assegurando o governador-geral de Angola. — (L.).

Brilhantes Grandes

BOM EMPREGO DE CAPITAL

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telefone 24561

As provas de exame em todo o País

Prosseguem as provas dos exames liceais da 2.ª chamada

Prosseguiram hoje as provas dos exames liceais da 2.ª chamada. Esta manhã, ás 9 horas principiaram, simultaneamente, os exames escritos de Matemática (2.º ciclo)e Latim e Geografia (3.º ciclo), após o que, ás 11 e 30 horas, se realizaram as provas de Francês (2.º ciclo) e Matemática (3.º ciclo). De tarde, ás 15 e 30 horas, efectuou-se a prova de Ciências Geográfico-Naturais, do 1.º ciclo.

Amanhã, ás 9 horas, efectuam-se os exames de História (2.º ciclo) e Inglês, Físico-Químicas e Grego (3.º ciclo); ás 11 horas, Inglês (2.º ciclo); ás 15 horas, Desenho Geométrico; e ás 17 e 30 horas, Desenho Decorativo. Terminam amanhã os exames escritos da 2.ª chamada do 1.º ciclo. As provas dos 2.º e 3.º ciclos só terminarão na quinta-feira.

Publicamos hoje os pontos de Matemática (2.º ciclo), Latim e Geografia (3.º ciclo), Francês (2.º ciclo) e Matemática (3.º ciclo).

Prova escrita de Matemática

I

Efectue as operações

$$\frac{6x+5}{4x^2-1}+\frac{1}{2x+1}-\frac{1}{x}$$

reduzindo o resultado à sua expressão mais simples.

II

Resolva a equação

$$x^2-\frac{2\sqrt{2}}{\sqrt{3}}x+\frac{1}{3}=0$$

Apresente as soluções simplificadas e com denominador racional.

III

Efectue as seguintes operações

$$2a\sqrt[3]{bx}+3\sqrt[6]{b^4x^2}.$$

IV

Numa progressão aritmética de razão igual a 3, a soma dos termos é 650 e o último termo é 61. Calcule o número de termos da progressão.

V

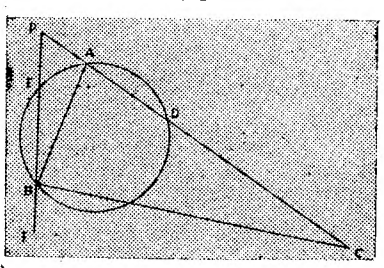
Determine a ordem do termo da sucessão

$$\frac{5}{2},\ \frac{9}{2},\ \frac{13}{2},\ \frac{17}{2},\ldots$$

a partir da qual os seus termos são superiores a 1 000.

Supõe-se que todos os termos da sucessão seguem a mesma lei de formação.

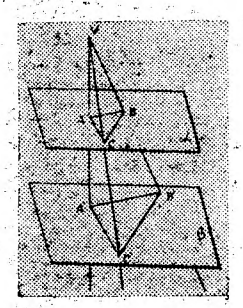
V I



Condições da figura 1: BAD, um dos ângulos externos do triângulo BAP, tem mais 20° do que o ângulo BPA.

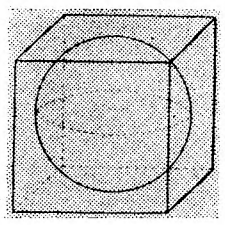
$\overset{\frown}{EB} = \overset{\frown}{AD} = 80°$. BC é a bissetriz do ângulo externo FBA do mesmo triângulo. *a)* Determine a medida da amplitude do arco $\overset{\frown}{BD}$. *b)* Determine a medida do ângulo BPA. *c)* Determine a medida do segmento de recta AC, sabendo que PB=40 cm, BA=35 cm e PA=15 cm

V I I



Condições da figura 2: Os planos *Alfa* e *Beta* são ambos perpendiculares a VA'. ABC e A'B'C' são as intersecções desses planos com as faces do ângulo triedro VA'B'C'. *a)* Qual é a posição relativa dos planos *Alfa* e *Beta*? Justifique a resposta. *b)* Demonstre que os triângulos ABC e A'B'C' são semelhantes. *c)* Indique um ângulo que seja o rectilíneo do diedro das faces VA'B' e VA'C' do triedro dado. Justifique a resposta.

V I I I



A figura 3 representa uma esfera inscrita num cubo. Exprima o volume da esfera em função da diagonal do cubo.

Prova escrita de Latim

Texto:

A frota de Eneias, depois de partir de Cartago, é levada pelos ventos até à Sicília, onde governava o rei Acestes. Aí vão ser celebrados jogos. Os versos seguintes são o começo da descrição desses jogos:

«Exspectata dies aderat nonamque serena
Auroram Phaethontis equi jam luce vehebant,
Famaque finitimos et clari nomen Acestae
Excierat: laeto complebant litora coetu
Visuri Aeneadas, pars et certare parati.
Munera principio ante oculos circoque locantur
In medio, sacri tripodes viridesque coronae,
Et palmae, pretium victoribus, armaque et ostro
Perfusae vestes, argenti aurique talentum;
Et tuba commissos medio canit aggere ludos.»

I. Interpretação e tradução do texto:

(Responda só depois de analisar atentamente o texto)

1) Com que substantivos estão a concordar respectivamente os adjectivos *nonam* e *serena* (verso 1)? Em que caso se encontra cada par? Justifique o emprego desse caso. 2) Que forma é *visuri* (verso 5)? 3) Em que caso se encontra *victoribus* (verso 8)? Que função sintáctica desempenha? 4—Compare as duas expressões: *circoque in medio* (versos 6-7) e *medio aggere* (verso 10). Que circunstância exprimem? que diferença há entre as duas construções? 5) Traduza o texto.

II. Exercícios de aplicação

1) Sabendo que o verbo a que pertence a forma *visuri* significa *ver*, diga em Latim: *a)* de ver; *b)* verão; *c)* sejam vistos; *d)* tenham visto; *e)* não vejais (imperativo negativo); *f)* ser visto.

2) Preceda os cinco primeiros versos do texto de *Virgilius narrat* e escreva-os fazendo as transformações sintácticas exigidas pela sua subordinação a esta expressão.

3) Ponha em Latim: Depois de sair de Cartago, Eneias veio de novo para a Sicília. Como há um ano seu pai, Anquises, tinha morrido nesta ilha, foi resolvido que se celebrassem jogos em honra do velho Troiano.

CONCENTRAÇÃO
de antigos alunos salesianos

Nos próximos dias 15 e 16 de Agosto, reune-se, no Estoril, o 5.º Congresso Nacional dos Antigos Alunos Salesianos de Portugal, que assistirão também delegações de Espanha, França e Itália.

Principiaram as provas orais dos 1.º e 3.º ciclos

Em grande parte dos liceus do País já foram afixadas as classificações dos exames escritos da 1.ª chamada. Assim, no Liceu Pedro Nunes principiam as provas orais dos 1.º e 3.º ciclos estando já afixadas classificações das disciplinas do 2.º ano e todas as do 7.º ano, á excepção de Matemática, Inglês e Ciências Naturais.

No Liceu Camões são afixadas amanhã as notas dos 1.º e 3.º ciclos, iniciando-se na quarta-feira as provas orais. No Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, já se encontram afixadas as classificações dos 1.º e 3.º ciclos, iniciando-se amanhã, ás 9 horas, as provas orais do 2.º ano.

No Liceu D. Leonor já foram publicadas as notas das disciplinas de Filosofia e Organização Política, do 3.º ciclo, anunciando-se as classificações do 1.º ciclo para depois de amanhã.

No Liceu Passos Manuel serão publicadas as notas dos 1.º e 3.º ciclos nos dias 9 ou 10, e do 2.º ciclo na próxima segunda-feira.

No Liceu D. João de Castro já se encontram afixadas classificações de disciplinas do 3.º ciclo, devendo ser publicadas notas dos exames dos 1.º e 3.º ciclos amanhã.

No Liceu de Oeiras começarão a ser afixadas notas a partir de quarta-feira. Amanhã, no Liceu D. Filipa, tornar-se-ão publicas notas dos exames do 1.º ciclo.

HIDRO ELECTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL: 660.000 CONTOS

SEDE
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

DELEGAÇÃO
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 14
LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1959

RATEIO

Feito o apuramento do resultado da subscrição das obrigações desta emissão, verificou-se terem sido subscritas

155583

e como as oferecidas são apenas

20000

torna-se por isso necessário, como se admitiu nos anúncios publicados, proceder a rateio que, em face daqueles números, será efectuado, de harmonia com a tradição estabelecida nesta Sociedade, da forma seguinte:

Subscrições	Quantidades atribuidas	Subscrições	Quantidades atribuidas
Até 3 obrigações	**FIRMES**		
De 4 a 10	3	De 201 a 250	25
» 11 a 20	6	» 251 a 300	30
» 21 a 40	8	» 301 a 400	35
» 41 a 70	10	» 401 a 500	40
» 71 a 100	12	» 501 a 600	45
» 101 a 150	15	» 601 a 700	50
» 151 a 200	20	» 701 a 1000	55
		Acima de 1000	**4%**

Ficam avisados os senhores subscritores de que devem trocar os documentos provisórios pelas cautelas definitivas, de 9 a 11 do corrente mês, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as suas subscrições, contra o pagamento do complemento da 1.ª prestação (restantes 70%) em relação às obrigações que lhes foram atribuídas em rateio.

Porto, 4 de Julho de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

As provas de exame em todo o País

Prova escrita de Geografia

1.ª PARTE

Responda, *sucintamente*, às seguintes questões:

Cosmografia:

1—Porque razao são os dias sempre iguais às noites no Equador? 2—Defina *linha dos ápsides, linha dos solstícios e linha dos equinócios* e represente-as na órbita anual aparente do Sol.

Geografia Física:

3—Diga como se formam as nuvens e indique os seus tipos fundamentais. 4—Como explica a formação dos ventos constantes? Refira-se aos mais importantes. 5—A formação dos gelos marinhos de origem marítima e de origem continental, 6 — Indique os principais efeitos dos movimentos tectónicos no superfície terrestre. 7 — A acção do mar como agente modelador. Exemplos em território português.

Geografia Humana e Económica:

8—Indique o género de vida do homem nas regiões caracteristicamente secas. 9—Mencione os países grandes produtores e exportadores de «*pasta de papel*». 10—Refira-se à importância de *três* dos portos mais movimentados da América do Sul.

2.ª PARTE

Dos *dois* seguintes temas para desenvolvimento, responda a *um*, e só a *um*, á sua escolha.

Ultramar Português:

I

a)—As vias de comunicação no Ultramar Português. *b*)—Competição ou cooperação entre as estradas e os caminhos de ferro. *c*)—O papel da marinha mercante no progresso do Ultramar.

II

a)—Os principais produtos de origem vegetal de Angola. *b*)—Formas de exploração e mão-de-obra utilizada. *c*)—Possibilidades de desenvolvimento com as obras hidráulicas. *d*)—O lugar da Metrópole no consumo desses produtos.

Prova escrita de Francês

TEXTE

Elle dit: «A propos, notre voisine est [morte.
C'est hier qu'elle a dû mourir, enfin, [n'importe,
Dans la soirée, après que vous fûtes [partis.
L'un s'appelle Guillaume et l'autre Ma- [deleine;
L'un qui ne marche pas, l'autre qui parle [à peine
La pauvre bonne femme était dans le [besoin».
L'homme prit un air grave, et jetant [dans un coin
Son bonnet de forçat mouillé par la [tempête:
«Diable, diable!», dit-il, en se grattant [la tête,
«Nous avions cinq enfants, cela va faire [sept.
Déjà dans la saison mauvaise on se [passait
De souper quelque fois. Comment allons- [nous faire?
Femme, va les chercher. S'ils se sont [réveillés
Ils doivent avoir peur tout seuls avec [la morte.
Ouvrons aux deux enfants. Nous les [mêlerons tous,
Cela nous grimpera le soir sur les genoux;
Ils vivront, ils seront frère et sœur des [cinq autres.
Quand Il verra qu'il faut nourrir avec [les nôtres
Cette petite fille et ce petit garçon,
Le bon Dieu nous fera prendre plus de [poisson.
Moi, je boirai de l'eau, je ferai double [tâche,
C'est dit. Vas les chercher. Mais qu'as- [-tu? Ça te fâche?
D'ordinaire tu cours plus vite que cela».
—«Tiens», dit-elle en ouvrant les rideaux, [«les voilà!»

I

1 — *Explication des idées*

a) Que venait-il d'arriver chez la voisine du pêcheur? b) Lisez attentivement ce que dit le pêcheur (vs. 9-23). Quelles sont les pensées qu'il exprime successivement au sujet des deux enfants de la voisine? c) Pourquoi est-ce que la femme ne se pressait pas d'aller chercher les enfants de la voisine, comme lui ordonnait son mari?

2.— *Explication des mots*

a) À qui se rapportent les pronoms indéfinis *l'un... l'autre* (vs. 4)? b) Que signifie *parler à peine* (vs. 5)?

Traduction

Traduisez les discours directs des vers: a) 1-3; b) 9-16; c) 18-20; d) 24.

III

Composition

Inspirez-vous dans le texte et racontez le cas de quelqu'un que vous connaissez ou dont vous avez entendu parler, qui aurait été un ami compatissant et utile de ceux qui souffrent ou de ceux que s'écartent du droit chemin.

IV

Thème

a) Os pobres e os humildes são geralmente bons uns para os outros. Se souberem que alguém se encontra em apuros, não hesitarão em acudir. E quantas vezes os que acodem são tão desgraçados como o que socorrem! b) E' consolador verificar esses casos de solidariedade humana,, ver esses homens caminhando de mãos dadas. A hora da desventura chega, e, mal ela chega, os homens cerram fileiras e resistem com forças redobradas. c) Estudantes, companheiros de trabalho, aprendam a conviver desde a escola; conviver é estimar-se, é associar-se para melhor afrontar as provações da vida.

Prova escrita de Matemática

ATENÇÃO — Indique os cálculos que o levaram aos resultados

I

1) Determine o valor limite (verdadeiro valor) para que tende a função

$$f(x) = \frac{3x^3 - 7x^2 + 4x - 4}{x^2 - 4},$$

quando x tende para 2.

2) Dada a equação de coeficientes reais

$(1-k)\ x^2 + (k-1)\ x + 1 = 0$

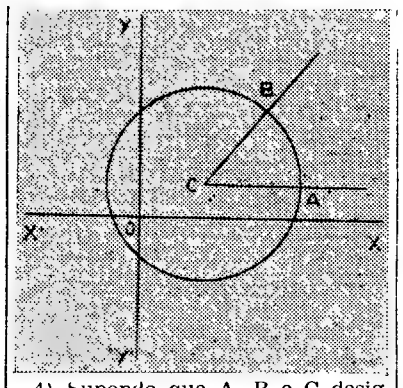
escreva as condições que devem verificar-se para que: *a*) Duas raízes da equação dada sejam negativas (iguais ou diferentes). *b*) o numero + 1 fique no intervalo das raízes. Analise este caso, determinando os valores de k que satisfazem.

3) Determine a medida do angulo ACB representado na figura. O ponto C é o centro da circunferência definida pela equação.

$x^2 + y^2 - 4\ x - 2\ y - 3 = 0.$

CA é paralelo a OX.

O ponto B tem de coordenadas (4,3).



4) Supondo que A, B e C designam os três angulos internos de um triangulo, verifique a identidade

tg A+tg B+tg C=tg A tg B tg C.

5) Determine os valores dos algarismos *a* e *b* de modo que o numero 7 *a*5*b* seja divisível por 15. Enuncie os teoremas em que se baseou para determinar *a* e *b*.

II

1) Determine k de modo que a transformada êm $x + 2$ da equação

$$k\ x^2 - (k+1)\ x - k = 0,$$

tenha as raizes de sinais contrários.

2)Calcule as medidas dos angulos A e B do triangulo ABC de que se conhecem os seguintes elementos: a = 425,67 m. b = 342,57 m. C = 120° 42' 36".

3) *a*) Escreva a equação da elipse de excentricidade $\frac{\sqrt{3}}{2}$ e eixo maior igual a 8. *b*) Determine o declive (coeficiente angular) da tangente a essa elipse no ponto P ($\sqrt{12},1$). *c*) Escreva a equação da tangente á mesma elipse naquele ponto.

4) Prove que a soma dos quadrados de dois numeros primos maiores que dois é um multiplo de oito adicionado de duas unidades.

Os exames do Ensino Técnico

Continuaram hoje os exames do Ensino Técnico com diferentes provas nas várias escolas do País. Entre outras, houve provas de Mecanica Geral e Química Geral, na Escola Fonseca Benevides; de Ciências Físico-Naturais, na Escola Veiga Beirão; e do ciclo preparatório do curso industrial, na Escola Josefa de Obidos.

Instrução primária

Começaram hoje os exames da 4.ª classe

Começaram hoje, nas escolas do Continente e Ilhas, os exames do 2.º grau (4.ª classe), a que se apresentam cerca de 112 mil alunos. No distrito de Lisboa prestam provas 16 mil crianças.

Os exames constam de ditado e redacção, á escolha do professor, de um ponto único de aritmética, desenho e de uma prova de pesagem e medição.

Reproduzimos os pontos do exame de aritmética, diferentes para os alunos de numero par e ímpar.

Para os números pares

PROBLEMA

Para fazer bibes destinados aos alunos, foi comprada pela Caixa Escolar uma peça de pano, que tinha 18 metros, por 225$00.

Se cada bibe levar 2m,25, em quanto importou o pano de cada bibe?

OPERAÇAO

Faça a seguinte operação e tire-lhe a prova pela inversa:

8.572:5,04

Para os números ímpares

PROBLEMA

De uma peça de pano que media 22m,5 foram feitos 6 bibes.

Que porção de pano ainda há, se cada bibe levou 2m,25 de pano?

OPERAÇAO

Faça a seguinte operação e tire-lhe a prova pela inversa:

94,05:54,2

A valorização do Ultramar

(Continuação da 6.ª página)

de bases para a pôr em prática, e, não seria com a política de associação da inteligência do Europeu que pensa ao braço do indígena que executa, que no futuro se obteriam auspiciosos resultados.

Quanto á revisão das disposições do Código do Trabalho do indígena, impunha-se uma detalhada explicação sobre as disposições a eliminar que prejudicam os princípios basilares do citado Código.

Relativamente aos prazos dos contratos, o caso apresenta-se, a meu ver, sob dois aspectos. Nas regiões de excesso de mão-de-obra, a situação é favorável, desde que, as autoridades administrativas, submetidas a rigorosa inspecção e convenientemente remuneradas, não permitam a ociosidade do indígena, obrigando-o a procurar trabalho onde quiser, sujeitando-o depois, sem qualquer constrangimento, a um contrato assente em bases estabelecidas por acordo entre as partes contratantes.

Naquelas zonas onde é manifesta a escassez de mão-de-obra, o facto depara-se mais complicado pela necessidade de angariação em locais de excedente mão-de-obra, sua deslocação para regiões longe do seu meio de usos e costumes diferentes.

E o problema é tanto mais difícil de solução, quanto é certo que os inconvenientes provocados nestes deslocados, alguns de ordem social, económica, psicológica e até fisiológica, são absolutamente notórios.

Para que estes venham a admitir sem animosidades esta deslocação, necessário se torna actuar com muita prudência. Há que modificar lenta e progressivamente certas concepções de vida, cujos resultados só se verificarão decorridos alguns anos de contínua actuação.

Quem não ouviu alguns dos seus canticos? Longe das suas terras, são quase sempre a lastimar a sua sorte por estarem afastados das suas famílias, e das suas terras...

Se o futuro de uma Nação se alicerça em medidas adoptadas no presente, creio que vale a pena tentar estas modificações, em função das características de cada grupo.

A não se tomarem certas precauções nos locais de trabalho, quanto á forma como o indígena é tratado — remuneração adequada, alimentação própria, alojamento cuidado, relações criteriosas, etc. — corre-se o risco de criar revoltados de quase nulo rendimento, em vez de se obterem unidades de trabalho produtivo.

Ponderadas estas questões. pergunta-se finalmente: qual o prazo a estabelecer para os contratos?

Antes, porém, da resposta, uma vez que já se focou a questão para o trabalhador. parece-me conveniente, também, estudar o caso pelas vantagens ou desvantagens que a sua duração poderá ocasionar aos patrões.

Quando os trabalhadores são oriundos de regiões longe dos locais de trabalho, oneram, de forma bastante acentuada, o custo da mão-de-obra, o qual precisa de ser compensado.

Por outro lado, necessitando o indígena de um período inicial de adaptação durante o qual o rendimento de trabalho é muito baixo, nos contratos a curto prazo, o custo médio da mão-de-obra é muito mais elevado do que nos de maior prazo.

Considerados estes pontos, que têm certo interesse para apreciação do caso, parece-me que o período de validade dos contratos deve ser de 12 meses, o ultimo dos quais de férias, em lugar dos 6 meses de descanso que são facultados depois de igual tempo de trabalho.

Contudo, não deixo de anotar que este assunto, dada a sua complexidade, daria para muitos considerandos, e, mesmo assim, nunca o esgotaríamos, pois o que pode servir para determinado grupo de criaturas, é algumas vezes impraticável noutras.

F. CASTRO ROQUE

GRAVE BAIXA

na balança comercial de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 6 — A balança comercial moçambicana do primeiro quadrimestre deste ano continua a acusar grave baixa em valores e tonelagem — diz «Economicus», no «Diário», de Lourenço Marques. E acrescenta que as exportações atingiram, no período de Janeiro a Abril de 1959, o valor de 409.454 contos, contra 599.495 em igual período do ano anterior. Em volume, ou peso, a província de Moçambique exportou 141.708 toneladas, contra 203.279 no ano anterior. Verifica-se, portanto, uma quebra, em relação ao ano anterior, de 31,7 por cento no valor e 30.28 por cento na quantidade.

As importações, no mês de Maio, acusaram diminuição, o que provocou uma grande aproximação das do ano anterior. De facto, em Abril de 1959 as importações somaram 364 mil contos. As importações totais dos quatro meses de 1959 acusaram 1.206 milhares de contos, ao passo que no ano anterior e durante o mesmo período, Moçambique importou 1.180 milhares de contos.

Sobe, portanto, a 707 mil contos o saldo negativo dos primeiros quatro meses deste ano, ao passo que no anterior atingira 591 mil contos. — (A. N. I.).

Atentado no Haiti

PORT AU PRINCE, 6 — Desconhecidos atiraram uma granada contra a residência particular do ministro haitiano do Interior e da Defesa Nacional, Jean Magloire.

Este, que se encontrava a uma das janelas, sofreu ligeiros ferimentos nas pernas. Foi preso um indivíduo suspeito. — (F. P.).

Relógio de Precisão
LONGINES
NOVOS E BONITOS MODELOS
CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Proteje também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — a melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.

PRIMAVERA ETERNA EM SUA CASA!

RCA Whirlpool SUPREME

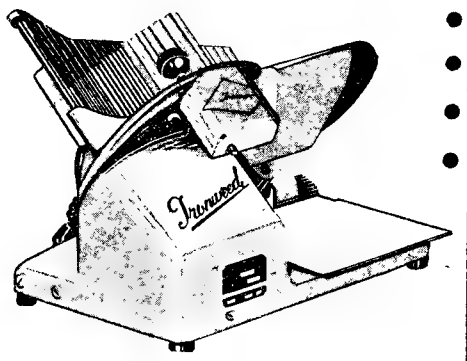
ESCOLHA O CLIMA QUE MAIS LHE AGRADE, INSTALANDO...

CONDICIONADORES DE AR DE ALTA QUALIDADE

TELECTRA — Empresa Técnica de Equipamentos Eléctricos S.A.R.L.
LISBOA PORTO

IRONWEED

CORTADORA ELÉCTRICA RÁPIDA DE FIAMBRE, POR INCLINAÇÃO
Construção polida brilhante anodizada



- CORTE RIGOROSO
- APROVEITAMENTO TOTAL
- PRECISÃO ABSOLUTA
- HIGIENE PERFEITA
- FUNCIONAMENTO FACIL E MUITO PRÁTICO

preço muito Moderado e ainda com Facilidades de pagamento

IRONWEED

A máquina moderna, racional para quem exige o melhor!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 5 91 81 14 LINHAS) • LISBOA
DELEGAÇÃO EM COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º • Tel. 25829
No Norte: M. Simões Jr. Lda. — Rua de Santo António, 208 • Telef. 2 55 81 • PORTO

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge

RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

VINHO DE
COLARES V. S. (Visconde de Salreu)

O Melhor entre os melhores Grandes Caves em Colares

Ramisco Engarrafado
e
Chão Rijo em Garrafões

D. J. SILVA, LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos

AOS CAPITALISTAS

Quer empregar o seu dinheiro em condições únicas e vantajosas com a máxima seriedade?

Dirija-se à ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45
Telefs. 367444-23172
COLHA REFERÊNCIAS BANCÁRIAS!

M. G. 1500-T. F.

Vende-se bonito e em óptimo estado geral. Ver e tratar na Teral — Praça Gonçalo Trancoso, 3-A, Telefone 764851.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em ALCOBAÇA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOSÉ NARCISO DA COSTA.

Serviços Municipalizados de Oeiras

(NOVO POSTO DE ALGÉS)

AVISO AO PÚBLICO

O Conselho de Administração faz publico que, **a partir do próximo dia 16 do corrente, inclusivé,** todos os assuntos respeitantes aos Serviços Municipalizados, que hoje são tratados no Posto da Alameda Marechal Carmona, em Algés, passarão a ser tratados no novo Posto, situado na R. Damião de Gois (Arco de passagem para a Praceta Manuel Matias, 2-2 A), em Algés, em virtude das obras de remodelação da referida Alameda implicarem a demolição do edifício onde hoje funciona o Posto.

Oeiras, 3 de Julho de 1959.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Alvaro José de Roure Ferreira Roquette

Eng.º Agrónomo

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves
DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE
Consultas nocturnas das 21 ás 24, e, aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O PEDREIRO

Conto popular português

HAVIA um pedreiro que pedia constantemente a Deus lhe desse um filho ou uma filha. Elè e a mulher prometeram fazer uma grande festa em louvor da Virgem, se acaso Deus lhes desse descendência. Nasceu uma menina, tão linda, tão linda, que até encantava quantos a viam. Criou o pedreiro sua filha em tanto recato, que ninguém na cidade, a não ser o pai, mãe, padrinho, e uma velhinha que ia fazer os recados da casa, a conhecia.

Tinha já a menina quinze anos, disse a mulher para o marido:

— Tem nossa filha quinze anos, e ainda não pagámos a promessa.

— Tens razão; de hoje a quinze dias.

— E a nossa filha vai á festa?

— Não, fica em casa com a velhinha dos recados. Bem vês que a capela é muito longe e não nos demoramos por lá menos de três dias. É jornada de mais para quem não está costumado.

— Coitadinha! Não tem visto nada. Há domingo uma procissão, coisa que nunca viu...

— Pois olha, estamos a tempo. Amanhã abro na parede um óculo para ela ver a procissão e no dia seguinte fecho-o. É questão de uma hora de trabalho.

Efectivamente viu a criança a procissão pelo óculo aberto na parede. O príncipe ia na procissão; olhou casualmente para o óculo e ficou deslumbrado com a formosura da filha do pedreiro.

No dia seguinte, á noite, passou o príncipe pela rua muitas vezes, e parava a cada passo defronte da casa do pedreiro. A velha dos recados viu o príncipe a olhar como espantado para as paredes e perguntou-lhe se queria alguma coisa.

— Parece-me que nesta parede havia no domingo um óculo para luz.

— É verdade, mas o dono do prédio já o fechou.

— E havia também aqui uma jovem muito formosa.

— Havia e há, mas a ninguém aparece. Faço lá recados.

— E não poderei falar a essa menina?

— Agora não, dir-lhe-ei quando puder ser.

— E receberá boa tença — disse o príncipe.

Logo que a velha foi encarregada pelo pedreiro de acompanhar a filha, enquanto ele e a mulher iam pagar a promessa, foi prevenir o príncipe e assentaram ter ele a porta do jardim aberta e quando a menina passasse junto da porta ele lhe jogasse a mão.

Convenceu ela a menina a dar um passeio de noite, e, logo que passou pela porta do jardim, o príncipe puxou-a para dentro, e a velha safou-se.

A filha do pedreiro considerou-se perdida, mas não perdeu o sangue frio nem se atemorizou.

Entraram ambos numa casa muito bem mobilada, onde havia uma mesa ricamente fornecida.

— Coma, minha menina, — disse o príncipe.

— Estou costumada a comer tudo com limão, — respondeu ela.

— Espere um pouco, vou buscar limão ao jardim.

Apenas o príncipe saiu, ela levantou-se, correu para a porta, e pôs-se na rua, dirigindo-se imediatamente para casa.

Quando o príncipe voltou e não viu a jovem, perdeu os sentidos, caiu e ficou sem fala.

Sómente disse:

— Foi por um limão.

No dia seguinte era publico e notório o estado do príncipe. Ninguém sabia decifrar as palavras: *foi por um limão*. Foram chamados médicos e toda a gente principal da cidade para decifrar o enigma e curar o príncipe, mas sem resultado. Então convidou o rei por anuncios toda a gente do povo a ir ao palácio decifrar o enigma, porque, decifrado, seria quase certo descobrir-se a origem da doença.

Contou o pedreiro á mulher e á filha o que os anuncios diziam. E a filha disse:

— Porque não vai o meu pai também?

— O que ia eu lá fazer, minha filha?

— Ora o príncipe diz: *foi por um limão*, e o pai responde:

Fechasse-lhe a porta,
Tivesse-lhe mão.

— E o que significam essas palavras?

— Não significam nada, era uma resposta.

E tanto a mulher e a filha instaram com o pedreiro, que este foi ao palácio ver o príncipe. Estava muita gente. O príncipe, de vez em quando, dizia: *Foi por um limão.*

E tantas vezes disse estas palavras, que o pedreiro, então muito próximo do infante, respondeu por entre dentes:

Fechasse-lhe a porta,
Tivesse-lhe mão.

O príncipe sentou-se imediatamente na cama, recuperou a fala e pediu ao pedreiro explicações. Logo o rei e conselheiros correram para junto do príncipe e fizeram coro com ele, pedindo explicações ao pobre homem.

O pedreiro ficou muito atemorizado e disse que sua filha lhe tinha ensinado aquelas palavras.

— Pois bem, interveio o rei, fica aqui debaixo de prisão. Entretanto vão buscar a sua filha.

Foram logo dois empregados do paço buscar a filha do pedreiro. Apenas ela entrou, ficaram maravilhados da sua formosura.

— Não sei se o príncipe quer que eu dê as explicações das palavras de meu pai.

— Já não preciso e bem as entendo. Só quero que meu pai consinta que eu case com esta honestíssima menina. A minha vida depende apenas do consentimento de meus pais. O rei então chamou o filho de parte e falou com ele por algum tempo. Depois voltou e disse em voz alta:

— Autorizo em meu nome e em nome da rainha o casamento do meu filho com esta jovem.

Houve grandes festas por todo o reino.

O PALÁCIO DA JUSTIÇA de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 6 (Pelo telefone) — Principiou, hoje a funcionar oficialmente o Palácio da Justiça, nesta cidade, há dias inaugurada pelo sr. Presidente da Republica. Todas as repartições do Ministério da Justiça passam a funcionar no novo Palácio.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

primeiras figuras de tantos outros filmes, Lino Ventura, Débucort (da Comedie Française), Jeanne Boitel, Lucienne Bogaert, Jean Desailly e Guy Decomble, e, sobre todos estes valores, encarregar dos diálogos Michel Audiard significa ter-se uma garantia antecipada de excepcional qualidade.

No São Jorge

«O vale das mil montanhas»

«O vale das mil montanhas», que o São Jorge estreou na passada quinta-feira, tem por cenário excitante e autêntico todo o mistério semi-selvagem da Africa do Sul e do Kenia. Nesse ambiente, onde a atmosfera pesada da solidão influencia as almas, acicatando as paixões, desenrola-se um drama de amor que mais tem o sabor de uma aventura.

A par do conflito passional, magnificamente interpretado por Belinda Lee, Michael Craig, Patrick McGochan e Anna Gaylor, surgem-nos toda a beleza selvática da fauna africana, em momentos empolgantes, de raro realismo local, de mistura com a curiosidade dos aspectos da vida nativa, num caso e noutro flagrantes de autenticidade.

No Avis

continua «Escandalo na cidade»

Um filme bastante corajoso, na sua revelação de alguns dos problemas fundamentais da juventude, está em exibição no Cinema Avis. Realizado em Cinemascope, com John Saxon e Sandra Dree nos principais papeis, põe em causa os pequenos preconceitos que, numa cidade americana, envenenavam as relações entre os seus habitantes.

«Escandalo na cidade», emocionante e cheio de qualidades, tem todas as condições para entusiasmar o publico português, tal como aconteceu nas outras capitais europeias onde foi anteriormente apresentado.

Os Manos Alexandres

estão outra vez completos

Regressou da Alemanha o artista Thilo Krasmman, que é um dos componentes do conjunto de harmónicas «Manos Alexandres». O jovem artista veio acompanhado por sua esposa.

Imagem do dia

A estreia desta noite no TIVOLI (onde não há calor e a atmosfera é agradabilíssima) é das que traz Lisboa sobressaltada. Trata-se do famoso filme «O CANTOR DE ST. LOUIS» em VistaVision, com um elenco monumental em que se destacá o célebre cantor de «jazz» Nat «King» Cole.

Coliseu

Hoje e todas as noites, no maior «ecran» panorâmico do País, a superprodução «A Seita do Cavalo Branco», verdadeira epopeia do Oeste americano em 15 episódios e 31 partes

Não tem limites o entusiasmo do publico a aplaudir, todas as noites, no Coliseu, a gigantesca superprodução de excepcional classe «A Seita do Cavalo Branco». Trata-se, realmente, de uma notável criação do grande actor Jack Mahoney que, em 15 episódios empolgantes, se desdobra em lances de coragem, de heroismo e de bravura, numa luta titanica contra ferozes indios «apaches», terríficos escalpeladores de brancos.

Duas novas maravilhas

Distribuidores:

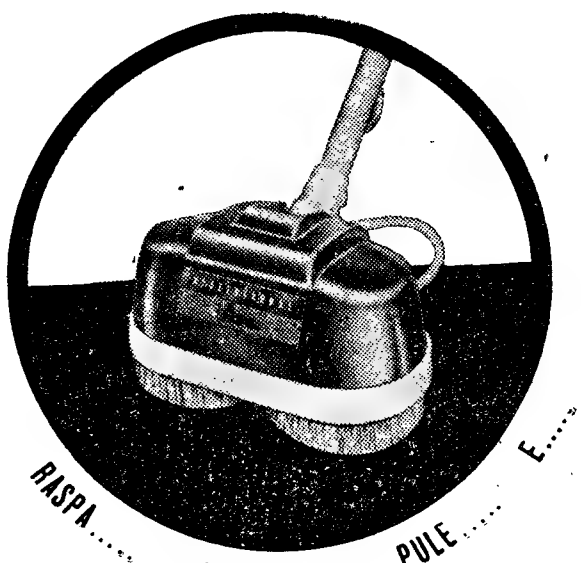
NORA — NOVA ORGANIZAÇÃO DE RÁDIO, S. A. R. L.

LISBOA
Rua da Victória, 59/63
Rua de Infantaria 16, N.º 60-D
Telefones 28749 - 688286

PORTO
Rua Formosa, 86/88
Rua da Alegria, 71
Telefone 33183

Westinghouse

5 anos de garantia



FAZ DO CHÃO DO SEU LAR UM ESPELHO PARA SE ADMIRAR

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n. 3697

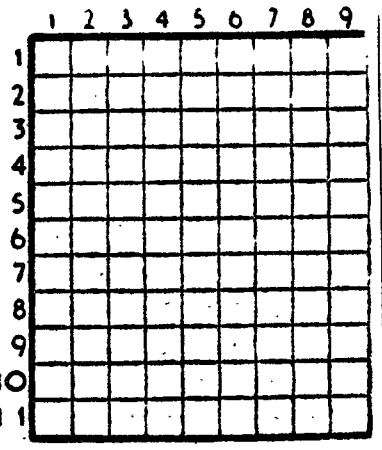
HORIZONTAIS: 1 — Nome próprio de um dos maiores herois nacionais. Parte do Mundo em que se situa o Everest. 2 — Cinchos. Copo. 3 — Filósofo. romancista e crítico espanhol, autor de «Ciência e História da Cultura». Braço de mar. 4 — Nome de homem. 5 — Artigo definido. Pronome pessoal. 6 — Mamífero desdentado do Brasil. Arão. 7 — Ente. Filha de Labão (Bibl.). 8 — Fenda. 9 — Aqui. Pronome possessivo. Pretexto. 10 — Base aérea nacional. Claridade. 11 — Reintegrar.

VERTICAIS: 1 — Em a. Rio de França. Ave de rapina. 2 — Boi selvagem. Ilesas. Mesmo. 3 — Mulher do filho. Possuir. Artigo definido. 4 — Esqueletos. 5 — Sara. 6 — Perturba. 7 — Deixo de pertencer a. Esteiro Doutor. 8 — Levanta. Rio de Portugal Misericordiosa. 9 — Em partes iguais. Consentimento. Rei lendário que dá o título a uma das tragédias de Shakespeare.

Solução do problema n.º 3696

HORIZONTAIS: 1 — Ases. Amor. 2 — Rir. Iró. 3 — Carrara. 4 — Seita. 5 — Oc. Vai. Dó. 6 — Vive. Raiz. 7 — Aa. Lia. Ao. 8 — Barra. 9 — Forrado. 10 — Mal. Aru. 11 — Azar. Boal.

VERTICAIS: 1 — Ar. Covas. Má. 2 — Sic. Cia. Faz. 3 — Eras. Bola. 4 — Revelar. 5 — Cria. Irra! 6 — Atirara. 7 — Mira. Adão. 8 — Ora. Dia. Ora. 9 — Ró. Gozou. Ul.



Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20

Telef. 25082

Começou hoje e seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

CASA DE LAVOURA destruida pelo fogo

VIANA DO CASTELO, 6 (Pelo telefone) — Na freguesia de Vila Fria, deste concelho, declarou-se incêndio, esta madrugada, na casa de lavoura de José Rodrigues Forte, que ali residia.

O fogo começou na cozinha e propagou-se a toda a casa, que ficou totalmente destruída.

Trabalharam no ataque ás chamas os Bombeiros Municipais de Viana e os Voluntários, que chegaram ao local quando o fogo já alastrava por todo o prédio.

Os prejuízos, em parte cobertos pelo seguro, elevam-se a algumas dezenas de contos.

entusiasmo

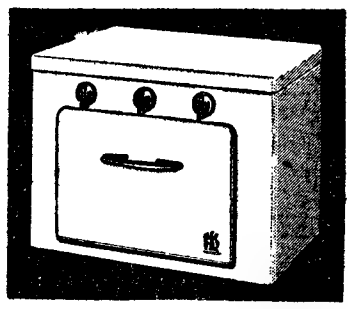
FAR

Com **FAR** nunca dirá... se eu soubesse!!!

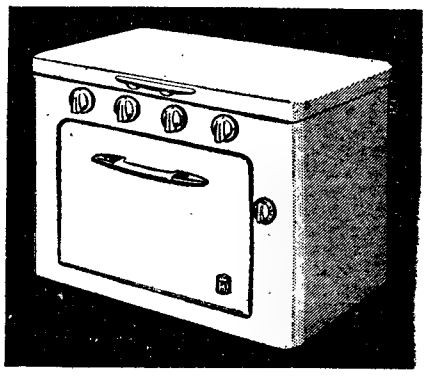
Fogões franceses de fama mundial

MAIS RENDIMENTO
MENOS CONSUMO
ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR ERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!



Intimité
F 20



Desir com termostato
F 33

Modelos CONQUETE — CONVOITISE — FLOREAL DESIR e INTIMITÉ

A GÁS - A GAZCIDLA

(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

A BOA COZINHA NO LAR .. SÓ COM «GAZCIDLA» E FOGÕES «FAR»

Com FARGRIL, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

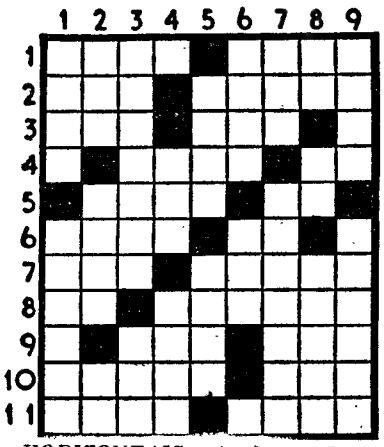
Rua Arco Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telefone 26713

AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agencia de Jornais de Jaime Santos Rua Laureano de Oliveira, 40-A

Palavras cruzadas

Problema n.º 1645



HORIZONTAIS: 1 — Casta. Oportunidade. 2 — Cólera. Discursar. 3 — Logo que. Escudeiro. 4 — Grande pintor flamengo, retratista famoso autor de «Os arcabuzeiros de S. Jorge». Apelido. 5 — Parte do boné. Preposição. 6 — Rouca. Preposição e artigo. 7 — Camareira. Limpai os metais. 8 — Letra grega. Até que ponto. 9 — Nome próprio de um dos maiores cronistas portugueses (inv.). Nome de uma letra (pl.). 10 — Cidade de Itália. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 11 — Pronome possessivo (pl.). Além disso.

VERTICAIS: 1 — Montão. Veículo de rodas para pessoas ou coisas. 2 — Navega. Carne ensacada em tripa. Pronome reflexo. 3 — Acontecia por acaso. Pau ferro. 4 — Fileira. Desejou. 5 — Discursa. Viração. 6 — Com frequência. Pedra de altar. 7 — Para barlavento. Mórbida. 8 — Batráquio. No caso de. Avivai o fogo. 9 — Engana. Ciumentos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inserto.

Solução do problema n.º 1644

HORIZONTAIS: 1 — Combatera. 2 — Colar. 3 — DE. Mio. Fá. 4 — Ema. Vês. 5 — RUIM. Seio. 6 — Lá. Ut. 7 — No São. Oó. 8 — ROSTO. 9 Nair. Isca. 10 — Cose. Cair. 11 — As. Lio Aa.

VERTICAIS: 1 — Ceder. NUNCA. 2 — Émulo. Aos. 3 — MC. Aaia. Ris. 4 — BOM. Sorel. 5 — Alia. Mas. 6 — Tão. Ótico. 7 — Er. Véu. Osa. 8 — FEITO. Cia. 9 — Acaso. Orara.

Provérbio: DE RUIM ROSTO NUNCA BOM FEITO.

NOVAS ECLUSAS

da doca de flutuação de Viana

VIANA DO CASTELO, 6 (Pelo telefone) — Fechou ás 0 horas de hoje a doca de flutuação comercial do porto de Viana do Castelo, que se conservará encerrada até meados de Agosto próximo para a colocação de novas eclusas que importam em cerca de mil e quinhentos contos. A Capitania fará durante este período repetidos avisos á navegação.

CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 45 — «Guerras do Alecrim e Mangerona»

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Arte e a Vida».

COLISEU — Às 21 e 30 — «O amor começa á meia-noite».

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma aventura de Bufalo Bill».

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Todos o querem».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Suzana e eu».

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O espelho de duas faces».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Os Zombies de Moratan».

PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular do Porto.

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Wikings».

MORREU NO HOSPITAL

vítima de um acidente de viação

No Hospital de S. José, faleceu, pouco depois de ali ter chegado, na ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Azambuja, o sr. Pedro Neto, de Fazendas Novas, que ontem foi atropelado naquela localidade por um automóvel que colheu também o jornaleiro José da Silva Graça, de Vendas Novas, que deu entrada no mesmo hospital, com vários ferimentos graves. As brigadas-móveis da P. V. T. tomaram conta da ocorrência.

+ Almirante

João Baptista de Barros

FALECEU

João Baptista Pereira de Barros, sua mulher e filhos; Daciano Pereira de Barros, sua mulher e filhos; Arménio Pereira de Barros e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido e saudoso pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S João.

Às 9.30 horas, será celebrada Missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

Um bocadinho e... basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Lâminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado ... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona; faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 6 de Julho de 1885 foi praticada a primeira vacina anti-rábica de Pasteur.

No dia 7 de Julho de 1923 morreu Guerra Junqueiro.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções de Itália; 19, Desdobramento; 1, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Às 19, Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 40, Recordar é viver; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra de Franck Pourcel; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O pianista Liberace; 21 e 30, 14.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Theophile Gautier «O Capitão Fracasse»; 21 e 55, Programa pela orquestra de concerto; 22 e 35, Páginas de poesia; 22 e 55, Programa pelo Orfeão da Fábrica Militar de Braço de Prata; 23 e 15, Danças;

Programa B — Às 19, Musica e musicos; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colabora o organista António Duarte Silva e a pianista Angeles Presutto da Gama. No intervalo, Crónica de artes plásticas; 20 e 46, Canções, com orquestras de Grieg; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Opera «Norma», de Bellini; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18 e 15, Variedades; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Don Marino Barreto Junior; 20 e 30, Imagens por musica; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 23 e 17, Orquestras; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Sumário; 2 e 30, Fecho.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Cruz e Sousa; 18 e 45, As mulheres são um caso sério; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Imagens por musica; 21, Noticiário; 21 e 15, Carlos Ramos; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22 e 47, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Selecções; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Conjuntos vocais; 21 e 50, Solos de piano; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Musica espanhola; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Programa variado.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «Culinária»; 21 e 30, «Ivon Curi é assim...»; 21 e 42, «TV-Rural»; 21 e 57, canções por Carmen Bastiglia; 22 e 22, «Entre os Dois Mundos»; 22 e 30, o casamento do principe Alberto da Bélgica com a princesa Paola Ruffo di Calabria; 22 e 45, «Jornal R. T. P.»; 23 e 10, «No Mundo da Musica»; e 23 e 30, encerramento da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Av. da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av. de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — R. dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977.

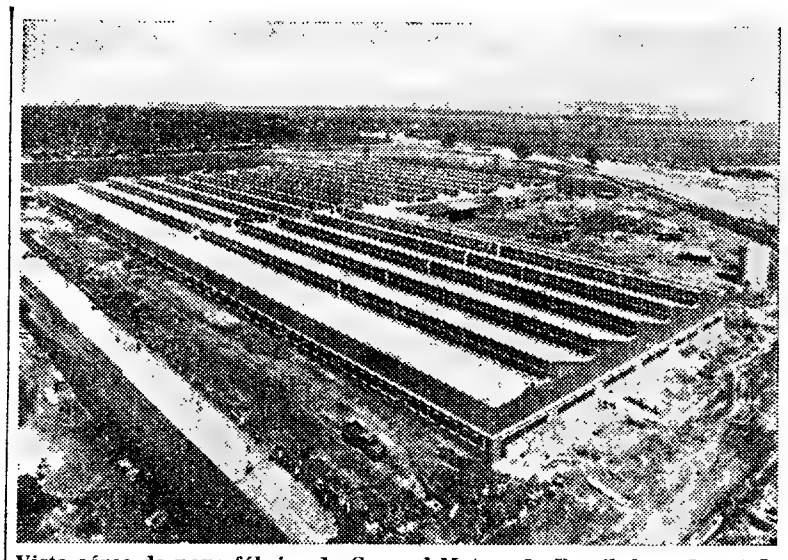
CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Guerra fria».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres á vista».
MARIA VITORIA — A's 21 e ás 23 — «Arraial de Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «O cantor de St. Louis».
S. LUIS — «Uma sombra na sua vida».
S. JORGE — «O vale das mil montanhas».
IMPÉRIO — «Desafio ao crime».
EDEN — «Brutalidade».
POLITEAMA — «A marca do Zorro».
MONUMENTAL — «Tarzan e a tribo Magasu».
ODEON — «O pequeno pastor».
CONDES — «Mentira Maldita».
AVIS — «Escandalo na cidade».
ALVALADE — «Uma sombra na sua vida».
CAPITOLIO — «Quo-vadis».
RESTELO — «A ingénua e o solteirão».
COLISEU — «A seita do cavalo branco».
OLIMPIA — «O crime da rua 99».
PAVILHÃO — «Atalho para o Inferno».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Os fins de semana de Nero».
JARDIM — «O homem de palha».
PROMOTORA — «Um criminoso á solta».
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — Ás 22 e 23 horas (M/12 anos) — Musica e luz.



Vista aérea da nova fábrica da General Motors do Brasil de onde sairão 25 mil motores por ano

O Presidente do Brasil

inaugurou em S. José de Campos uma fábrica de automóveis

O Presidente da Republica do Brasil, sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, acaba de inaugurar, em S. José dos Campos, o maior centro de produção automobilística da América do Sul, destinada a fabricar camiões Chevrolet em série e imediatamente. Cerca de 700 máquinas de alta precisão, instaladas em 61.000 metros quadrados de fábrica, produzirão inicialmente 25.000 motores por ano. No segundo ano de operações esta grandiosa fábrica da General Motors consumirá 20 milhões de Kw/hora. Isto significa que uma cidade de 120.000 habitantes poderia ser iluminada pelos transformadores instalados pela General Motors em S. José dos Campos.

Actualmente 1.500 firmas brasileiras fornecem produtos de toda a espécie á General Motors do Brasil. Esses fornecimentos custam 600 milhões de cruzeiros por mês e tendem a elevar-se.

Falaram no acto da inauguração os srs. K. W. Doeling, presidente da General Motors do Brasil, Carvalho Pinto, governador de S. Paulo, Almirante Lucio Meira, ministro da Viação e, por ultimo, o Chefe da Nação que, ao referir-se á importancia das metas governamentais, afirmou que o Brasil está fazendo grandes esforços e sacrifícios para se desenvolver rápidamente, devendo colher os frutos desse trabalho dentro dos próximos quatro anos.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	955$00	955$00	955$50
Cons. 3 % T. 10	987$50	987$00	987$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.008$00	1.007$00	1.008$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.217$00	2.222$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.010$00	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série cer.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série	—	1.430$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.440$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	201$00	205$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	960$00
Gás Elect. 4 %	965$00	963$00	965$00
Gás Elect. 4 1/2 %	999$00	997$00	999$00
Gás Elect. 5 %	—	1.018$00	1.021$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	87$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1948	—	93$00	94$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	100$50	100$00	100$50
Metropolitano	1.015$00	1.013$00	1.017$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	2.550$00	2.500$00	2.600$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.650$00	1.645$00	1.660$00
Seguros			
Mundial	490$00	485$00	495$00
Soberana	—	1.330$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.485$00	1.495$00
Ag. das Neves	—	620$00	650$00
Agric. Colonial	—	680$00	—
Açucar de Angola	—	1.850$00	1.890$00
Boror	300$00	298$00	305$00
Cabinda	—	—	200$00
Cadá	—	3.400$00	3.500$00
Colonial do Buzi	231$00	230$50	231$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	131$00	130$50	131$50
Zambezia	120$50	120$00	121$00
Diamantes T 100	755$00	753$00	757$00
Lobito T 10	1.305$00	1.300$00	1.310$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	530$00	—
Cimentos Leiria	515$00	512$00	520$00
Crédito Predial	41$80	41$60	42$00
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	433$00	431$00	435$00
Nacional Navegação	—	—	1.500$00
Colonial Navegação	970$00	970$00	980$00
Port. de Celulose	2.345$00	2.340$00	2.350$00
Portuguesa de Pesca	—	1.300$00	1.320$00
Port. de Tabacos	259$00	258$00	261$00
Tabacos de Portugal	—	750$00	—
Sacor	—	3.390$00	3.420$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	285$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.310$00
Gás e Electricidade	299$00	298$50	299$00
H. Alto Alentejo	132$00	131$50	132$00
H. E. Cávado	1.175$00	1.175$00	1.180$00
H. E. Zêzere	1.166$00	1.166$00	1.170$00
Nac. de Electricidade	1.300$00	1.295$00	1.305$00
União Eléct. Port	—	171$00	173$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 50 a 1000	28$35	28$65
Argentina	$30	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil	$18,7	$20,7
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$54,5	$56,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$49	$51
França	$05,7	$05,9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$20	32$60
Portugal — Barra Fino	32$50	33$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

EM DEFESA

da saude pública

No talho e salsicharia de Francisco Carvalheda, na Rua do Vigário, 70, desta cidade, as brigadas de fiscalização da I. G. A. encontraram 59 quilogramas de chouriços de carne, que acabavam de ser fabricados, aguardando a cura. Pelo exame efectuado verificou-se que, na preparação dos enchidos, se empregara 50 por cento de carne de vaca, de péssima qualidade, sendo o seu estado sanitário muito suspeito.

Antes de ser picada, a carne de vaca era lavada, para lhe darem melhor aspecto; por isso, foram encontrados 21,400 gramas desta carne dentro duma selha com água, aguardando a sua vez de ser picada. Os 59 quilogramas de chouriços de carne foram inutilizados e o fabricante processado por ter utilizado carne de vaca no chouriço de carne de porco.

NOVO PRESIDENTE

da Câmara de Cinfães

CINFÃES, 6 (Pelo telefone) — No gabinete do governador civil de Viseu tomou posse do cargo de presidente da Camara Municipal de Cinfães o sr. dr. Manuel Maria Ramos.

Natural do concelho de Lamego, o novo presidente do Município formou-se em Medicina na Universidade do Porto, com a classificação de 13 valores. Tendo apenas 44 anos, já exerceu as funções de médico da Casa do Povo de Serzedo, Guimarães, e dos Serviços-Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência; presidente da Caixa Agrícola de Crédito Mutuo de Cinfães; presidente da direcção do Grémio da Lavoura deste concelho e presidente da Comissão Municipal de Assistência.

Deve transformar-se em sociedade

o auxílio americano à Europa para bem dos países subdesenvolvidos

— na opinião de Jean Monnet

WASHINGTON, 6 — Jean Monnet, que algumas vezes tem sido apresentado como «o arquitecto do Euromercado», declara, numa entrevista, que a revista «U. S. News and World Report» publica hoje, com a anotação de exclusivo «copyrigth»:

«Os países europeus atingiram já um nível de desenvolvimento e prosperidade que lhes permite dispensar o auxílio dos Estados Unidos. Os seus governos devem coligar-se agora ao vosso, na ajuda aos países subdesenvolvidos».

Mais adiante, diz:

«Julgo que é bem evidente que já terminou o período do Plano Marshall e de outros auxílios norte-americanos. O desenvolvimento de Países como a França e a Alemanha — graças, em parte, a esse auxílio norte-americano, e, em parte, aoutros factores — criou uma situção inteiramente nova. Julgo que toda a questão dos auxílios deverá ser revista».

«Vocês, na América do Norte, e nós, nas áreas industrializadas da Europa Ocidental — com o mercado comum agindo como um unico — devemos juntar-nos e tentar adoptar uma política semelhante, para com as nações subdesenvolvidas. A este respeito, as nações do mercado comum são importantes. Em conjunto, são os maiores importadores das nações subdesenvolvidas. Maiores do que os Estados Unidos».

Mais adiante, ao ser-lhe perguntado se o plano de auxílio ao estrangeiro, dos Estados Unidos, deveria ser um empreendimento em conjunto com os países europeus, respondeu:

«Uma sociedade em conjunto, para auxiliar as nações subdesenvolvidas».

Interrogado sobre o que se poderia fazer em auxílio desses Estados menos privilegiados Monnet respondeu:

«Bem... Se se pretender que se registe uma melhoria nas condições de vida nessas nações, é necessário estabilizar as suas exportações. Neste momento, há uma grande flutuação de preços daquilo que elas exportam. Há que descobrir algum método, por meio de contratos a longo prazo, ou outro processo qualquer, para estabilizar o preço e o volume das suas exportações, especialmente de matérias-primas. Isto significa que vocês e nós devemos agir em conjunto. No presente momento, cada um tem a sua política independente».

«Os principais povos industrializados do Ocidente devem coordenar as suas políticas, e os Estados Unidos devem modificar os seus planos, para que deixam de ser de auxílio para passarem a ser de sociedade». — (A . N. I.).

A visita de Kruchtchev

à Escandinávia

COPENHAGUE, 6. — A próxima visita do chefe do Governo russo, Kruchtchev, aos países escandinavos foi violentamente atacada por Ole Bjoern Kraft, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros. Discursando numa reunião do Partido Conservador, em Thisted, perante novecentas pessoas, Kraft declarou que os conservadores haviam demonstrado estar dentro da razão ao opôr-se á visita de Kruchtchev.

— O recente discurso que o chefe do Governo russo proferiu em Riga — prosseguiu — revela que o convite da Dinamarca foi «interpretado como apelo para negociações políticas sobre a posição da Dinamarca e da Noruega dentro da N. A. T. O.

E acrescentou: «Kruchtchev pensa agora que estamos prontos para discutir uma alteração, em conformidade com os seus desejos, mas devem excluir-se quaisquer negociações acerca dos temas que ele indicou». — (A. N. I.).

A VOLTA À FRANÇA

A tirada de hoje

BAGNERES - SUR - BIGORRE, 6 — Os 107 sobreviventes da Volta á França em bicicleta partiram ás 13 e 10, para a 11.ª tirada, até Gaudens (119 kms.).

Dotto foi o primeiro a passar o cume do Aspin, seguido por Bahamontes, Gaul e Huot — (F. P.).

Os feridos da etapa de ontem

BAGNERES - SUR - BIGORRE, 6 — O corredor holandês de Groot, que se feriu, ontem, numa queda, ao disputar a tirada, e foi internado num hospital local, foi transportado para Toulouse a fim de ser examinado convenientemente. De Groot passou uma noite agitada, com perdas de consciência.

Quanto ao belga Van Tongerloo, igualmente internado no hospital de Bagneres-sur-Bigorre, o seu estado não é de cuidado. Apenas se feriu na cara. — (F. P.).

Morte dum ciclista suíço

GENEBRA, 6 — O corredor ciclista suíço Paul Bigler que, segundo parece, vítima de insolação, desmaiou ontem, á chegada á meta da prova que conta para o Campeonato da Suíça na Estrada (amadores) faleceu no hospital onde havia sido internado. Contava 25 anos. — (F. P.).

Darrigade venceu a etapa de hoje da Volta à França

PARIS, 6. — O francês Darrigade venceu a etapa de hoje da Volta á França, com o tempo de 3 h., 19 m. e 30 s.

Vermeulin continua com a camisola amarela. — (F. P.).

O banqueiro Ansley

perdoou ao pintor Almeida Araújo

LONDRES, 6 — O banqueiro George Ansley perdoou, finalmente, a sua filha Jacqueline, o ter fugido para casar com o pintor português José de Almeida Araujo — afirma o cronista do «Daily Mail» Paul Tanfield, acrescentando que Ansley desistiu do mandado de captura contra o pintor, que obtivera em Outubro, quando da fuga do casal para Itália.

Jacqueline, que conta 20 anos, teria declarado, na sua residência em Milão: «Agora já posso voltar para Inglaterra, e aí espero permanecer alguns meses. Até que enfim, acabaram os desentendimentos com a minha família».

Segundo Tanfield, Almeida Araujo projecta realizar uma exposição individual em Londres, onde sua mulher terá, provávelmente, o primeiro filho.

O casamento efectuou-se numa capela próximo de Atenas. — (A. N. I.).

Esta é a já célebre e pitoresca vivenda «La Tour Margot», onde a coleante e picante B. B., agora entregue ás filmagens de uma nova película nos estudios de Nice, vai aguardar ansiosamente no próximo «week-end», que seu marido, o sensacional jovem actor Jacques Charrier, regresse depressa da casa de saude, onde foi operado de uma apendicite

2.300 aviões chineses

preparam-se para atacar a Formosa

TAIPÉ, 6 — Os informadores militares oficiais da China Insular anunciam que os comunistas chineses estão a concentrar cerca de 2.300 aviões, dos quais 70 por cento a jacto, em 47 bases costeiras situadas a distancia de ataque da Formosa. Os aeroportos da China Continental ficam a 1.360 quilómetros daquela ilha.

Acrescentou que os comunistas de Pequim transferiram cerca de dois terços da sua força aérea para pontos dos quais poderão agredir sem custo a China Insular.

As informações seguem-se á batalha aérea travada ontem entre aviões a jacto dos dois Governos chineses, sobre o estreito da Formosa, o primeiro deste género que se verifica desde Outubro. Segundo o comunicado das Forças Aéreas da China Insular, os três caças «Sabre», com um quarto a servir de apoio, abateram cinco «Migs» sem sofrer baixas. Os pilotos formosinos que participaram na luta declararam que os aviões inimigos abatidos pareciam novos modelos de «Migs-19».

Entretanto, os oficiais da Aeronáutica procuram determinar o tipo de aparelhos utilizados pelos aviadores comunistas, por meio das fotografias tiradas durante o combate e dos destroços que vão tentar retirar do mar, nos pontos em que cairam

Ao todo, as autoridades militares da China Insular afirmam que, em sete batalhas aéreas, os seus aparelhos abateram 36 «Migs». O numero foi conferido e confirmado, independentemente, por oficiais das Forças Aéreas norte-americanas, que examinaram os filmes obtidos pelos «Sabres» durante os recontros. — (A. N. I.).

A visita a Madagáscar

do presidente De Gaulle

TANANARIVE, 6.—O presidente De Gaulle, que tem realizado visitas ao interior da ilha, desde que chegou a Madagascar, no sábado ultimo, regressa esta noite a Tananarive, a fim de assistir a uma recepção oficial, para a qual foram distribuidos 2.000 convites.

Amanhã, de Gaulle preside a uma reunião, que se prolongará por dois dias, da Comissão Executiva da Comunidade Francesa. As primeiras três reuniões efectuaram-se em Paris.

A maioria dos delegados, constituída pelos chefes de Governo das nações africanas que fazem parte da comunidade, é esperada esta tarde, no aeroporto de Arivonomao, procedente de Brazzaville. — (A. N. I.).

Chegou a Tananarive o chefe do Governo francês

TANANARIVE, 6. — O primeiro ministro, Michel Debré, acompanhado por onze primeiros ministros dos Estados Africanos da Comunidade e dos seis ministros da Republica que tratam dos negócios comuns, chegou esta manhã a Tananarive, por avião.—(F. P.).

A EXPLOSÃO

duma bomba num automóvel tunesiano

ROMA, 6 — O automóvel em que explodiu ontem de manhã uma bomba, causando a morte duma criança e ferimentos em seis, pertencia a Taied Boulheruf, tunesiano, empregado da Embaixada da Tunísia em Roma.

Os serviços de contra-espionagem italianos estão fazendo um inquérito de que as autoridades guardam o maior segredo. — (F. P.).

O navio belga «Anvers»

«era apenas fogo e fumo»

CAMERON (Luisiana), 6.—Apenas seis dos quarenta tripulantes do navio de carga belga «Anvers», a bordo do qual se declarou ontem um grave incêndio, ficaram dentro do barco, onde continuam a combater o sinistro, com a ajuda duma duzia de marinheiros da guarda costeira americana.

Duas embarcações, com 34 homens a bordo, chegaram á tarde a Cameron.

Um dos oficiais mecanicos do navio de carga, «Frank Nagels», declarou:

«Tudo sucedeu em dois segundos. As chamas corriam através da sala das máquinas e precipitámo-nos para as coxias. Julgo que todos os que se encontravam em baixo se salvaram e os outros também. Quando lançámos os salva-vidas á água, o barco era apenas fogo e fumo. Afastámo-nos rapidamente e olhámos mais para a costa que para o barco.—(F. P.).

Não há vítimas

CAMERON (Luisiana), 6.—O navio da Marinha americana que dirige o salvamento do barco de carga «Anvers», ao largo de Cameron, anunciou que o fogo parece ter sido circunscrito, dez horas depois de se ter declarado a bordo.

O contratorpedeiro «Wren» comunicou que as chamas se haviam estendido ao porão da proa, carregado de borracha. Chegaram a Cameron, duas baleeiras com 25 tripulantes e a mulher do capitão, não havendo vítimas a lamentar.—(France Presse).

O navio foi abandonado

CAMERON (LUISIANA), 6 — Foi dado, esta madrugada, como perdido o petroleiro belga «Anvers»; e o capitão Sanglier e mais outros onze homens que ainda permaneciam a bordo, na esperança de conseguirem dominar o incêndio, tiveram que abandoná-lo, sendo recolhidos pelos navios que haviam ido em seu socorro.

Transformado num braseiro, o «Anvers» foi levado por um rebocador até cerca de uma milha da costa, encalhado num baixio e abandonado no Golfo do México, esperando-se que o fogo o consuma. Escoltaram-nos dois contratorpedeiros norte - americanos : o «Wren» e o «Crow».

Quando se tornou evidente que era impossível dominar as labaredas, a Guarda Fiscal ordenou que os bombeiros saissem do navio, assim como os tripulantes que ainda lá se encontravam. A certa altura, as bombas atacaram o incêndio com treze fortíssimos jactos de água, mas tudo foi em vão. Com surpreendente rapidez, o fogo alastrou no navio, desde a casa das máquinas até aos porões, destruindo os beliches da tripulação. — (A. N. I.).

Sugestões

para as férias...

Passeios turísticos, deliciosos cruzeiros marítimos, digressões pelas Américas, viagens ao Oriente, estadia na praia, repouso numa estancia termal? Tudo isto e muito mais poderão gozar os que forem contemplados com prémios da Lotaria Especial das Férias Grandes. O 1.º prémio é de 2.000 contos. Habilitem-se quanto antes aos balcões da Casa da Sorte. Dois bilhetes, com o mesmo numero, a 140$00; bilhetes simples a 70$00; quintos a 14$00.

TEOBAR

AO ALMOÇO E AO JANTAR EXIJA VINHOS "TEOBAR"!

PRODUTO GENUINO DIRECTAMENTE DO LAVRADOR

Depósito: RUA LUÍS DEROUET, 15-B (a Campo de Ourique)

TELEFONE 68 99 64

Experimente beber o anisado

ANCORA

com gêlo moido..

AFICIONADOS

DIA 2 DE AGOSTO EM

SALVATERRA DE MAGOS

MANUEL DOS SANTOS e FRANCISCO MENDES

Diario de Lisboa

FÚRIA

A "alma" dos benfiquistas manietou os belenenses

por FERNANDO SOROMENHO

Com dois golos de desvantagem, o Benfica pensou a sério no jogo de ontem. Imprevista e audaciosamente, apresentou um novo «onze», fazendo entrar Bastos para as balizas e colocando Neto e Coluna, a defesa esquerdo e médio-direito, respectivamente. No sector dianteiro, Águas apareceu como avançado-centro, lugar que lhe pertence, e Santana ocupou a posição de interior da manobra. Palmeiro foi o outro interior, ao passo que Cavém e Mendes revelaram a propensão para se desempenharem das missões maleáveis que, regra geral, são atribuídas aos extremos.

Em relação ao jogo da 1.ª «mão», não há duvida de que os «encarnados» rectificaram o escalonamento por forma a conduzi-lo á obtenção de um rendimento global diferente, mais consentaneo com o talento de cada uma das suas unidades, embora, como é óbvio se não esperasse uma exibição de qualidade numa partida em que a necessidade dos golos prevalecia sobre todas as razões. Ao Benfica, só lhe interessava anular uma vantagem e depois tentar desfazer uma possível igualdade ou nos 90 minutos, de ontem, ou num jogo de desempate.

O estado de espírito dos jogadores da Luz — foi notável o caloroso apoio dos seus prosélitos pelo que o ambiente quebrou a rotina (gélida) que ultimamente se radicou nos nossos campos — não admitia senão o emprego de uma força de vontade indómita. Foi o que se viu, numa escala impressionante, logo que o árbitro apitou para o começo. A impaciência, dentro e fora do rectangulo, reflectia a existência de uma «alma» inquebrantável — disposta a suportar o sacrifício para que no ardor da luta pairasse bem alto a consciência de um esforço generosamente esbanjado.

Os homens das camisolas rubras, admiráveis intérpretes da tenacidade e do entusiasmo, iniciaram os seus movimentos em turbilhão, na frenética procura de uma «quantidade» de lances que lhes proporcionasse, mais tarde, maior sossego. A «qualidade» era pormenor de somenos importancia, visto que o objectivo só pressupunha a violação de uma cidadela.

Em golpes gigantescos, enérgicos e destemidos, o «exército» benfiquista moveu um assalto aos redutos

(Continua na página seguinte)

José Águas, que se exibiu em bom plano, luta com Raul Figueiredo num lance repleto de energia

«Diário de Lisboa»

Da direcção do Sport Lisboa e Benfica recebemos um amável ofício comunicando-nos que na assembleia geral do popular clube foi aprovado, por unanimidade, um voto de saudação e agradecimento ao nosso jornal pela excelente colaboração e atencioso acolhimento dispensado, nas nossas colunas, aos assuntos e á actividade daquele clube, durante a gerência de 1958.

* * *

A Associação Académica de Santarém dirigiu-nos um cativante ofício no qual cita o nosso colaborador José Batalha, comunicando que em reunião de direcção, foi exarado na acta um voto de agradecimento pelo apoio concedido ás pretensões do clube e pelo carinho e compreensão com que sempre nos referimos á actuação dos seus atletas.

O Boavista justificou bem

a vitória e a promoção

O Boavista abriu, ontem, as portas da 1.ª Divisão com uma firmeza altamente significativa e que lhe pode ser de bom augurio.

De facto, á competição principal interessam equipas que a valorizem e os «axadrezados» se conseguirem manter o ritmo que ora evidenciaram, a autoridade com que se impuseram ao adversário, não terão originado o menor prejuizo na substituição que provocaram ao baterem os Barreirenses por um 3-0 de absoluta nitidez e indiscutível justiça.

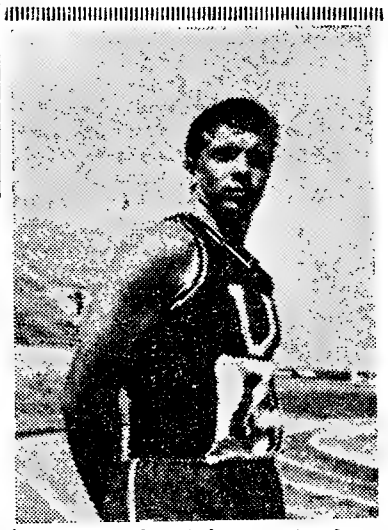
Tal como as coisas decorreram sobre o histórico terreno do Bessa, naval de loucura, difícil seria acreque ao final foi palco de um carditar que era o Barreirense quem vinha de cima a defender uma posição e o Boavista quem vinha de baixo a procurar ocupá-la.

A equipa do G. D. da C. U. F., tal como alinhou outem, no Barreiro, encerrando com uma vitória a sua actuação no Torneio de Competência de que saiu vencedora

Os «axadrezados» sempre superiores, em unidade, em jogo, em capacidade de remate, em habilidade e em entusiasmo, estiveram de princípio a fim, bastante para além da equipa do Barreiro, que começou sem fulgor e acabou desmantelada.

A unica dificuldade que os Portuenses sentiram foi a de obter o primeiro golo. Alcançado isso, e quando umas tantas oportunidades já tinham sido perdidas, o seu ascendente não fez mais do que aumentar até se converter em obstáculo intransponível para os homens do Barreiro, onde só José Augusto se distinguiu em tentativas para quebrar a maré desfavorável em

(Continua na 3.ª página)



A esperança do atletismo português no lançamento de martelo — João Maia, do Universitário

«REGIONAIS» DE JUNIORES (ATLETISMO)

O Sporting manteve o título

conquistado brilhantemente há três épocas

O assalto á vala, nos 3.000 metros obstáculos, proporciona-nos momentos espectaculares como este. O vencedor, Carlos Alves, que fez a prova em tempo «record», vai atacar o obstáculo

A vitória dos «leões», nos Campeonatos Regionais de Juniores, a ensombrar a carreira desta época ao seu mais directo rival — o Benfica — está certíssima, sem suscitar duvidas a ninguém, não porque tivesse somado mais 68 pontos do que os «encarnados», mas pelo que fez nas pistas do seu estádio e, principalmente, por ter revelado uma equipa completa.

O êxito do Sporting, infelizmente para aqueles que gostam de ver verdadeiros despiques atléticos, foi fácil e nasceu com toda a naturalidade. É certo que algumas vezes foi o adversário que o facilitou, mas noutras o seu poder não podia sofrer confronto. Os «encarnados», que procuraram, por todas as formas, alcançar uma posição a que têm direito, mas, em boa verdade, sem esperanças no triunfo final, devido a certas circunstancias que não passam despercebidas (a falta de alguns elementos e a deficiência de organização) apesar de algo se

(Continua na página central)

Sporting - Benfica

nas meias finais da Taça

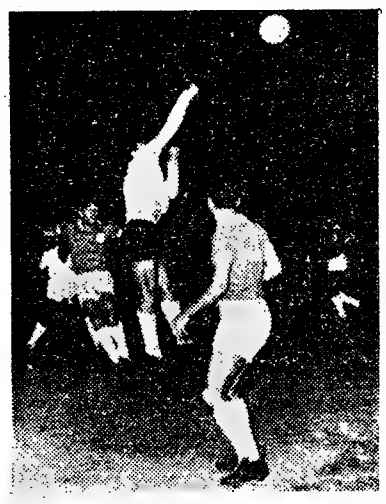
A série dos jogos da 2.ª «mão» dos quartos-de-final da Taça de Portugal fica concluída hoje, com o encontro Lusitano-Marítimo, que se disputa, em Évora, ás 19.15 horas. O sorteio das meias-finais, feito com antecipação, forneceu o seguinte calendário:

Sporting-Benfica e Lusitano (ou Marítimo)-F. C. Porto.

Os dois rivais de sempre voltam a enfrentar-se e um ficará pelo caminho. Mais um motivo de interesse a reforçar uma extraordinária expectativa. O primeiro jogo efectua-se, depois de amanhã, á noite, em Alvalade e o segundo na Luz, no domingo, também á noite.

O Belenenses aceitou cedo demais

o ascendente galvanizante do Benfica



Bastos, com decisão, defende a soco, bem apoiado por Neto e Serra, os defesas laterais que não se esqueceram de cobrir a saída do seu guardião

(Continuação da página anterior)

dos «azuis». Martelou, teimou e sofreu, incessantemente, para guardar nos seus arquivos, já de si gloriosos, uma epopeia inesquecível — de retumbancia longínqua.

●

O Belenenses — que desolador contraste com o que produziu na noite de quinta-feira passada!...—terá acreditado que os dois golos de vantagem o poriam a coberto de toda e qualquer avalanche previsível por parte dos antagonistas.

Enganou-se redondamente.

A confiança, expressa em movimentos presos, e na adopção de uma tarefa defensiva (mais imposta pelas circunstancias do que perfilhada «à-priori»), tirou ás suas unidades o surto da ligeireza indispensável.

A pressão benfiquista, gradualmente, diluiu a homogeneidade belenense, amarfanhando-a, envolvendo-a em tenazes que, ameaçadoramente, apertavam e sufocavam.

Carlos Silva recuou muito e Dimas postou-se numa nítida função de médio para as «deixas» ou perseguição aos «dianos encarnados» que mais pareciam galgos de raça largados na planicie...

O ambiente era escaldante, mas os homens do Restelo soberanamente tranquilos, ignoravam-no. Nada fazendo para justificar a sua sobrançaria, acabaram por ser manietados — absorvidos por fantástico redemoinho.

Em toda a primeira parte, duas ameaças apenas ilustraram o precário estilo belenense. Numa, Tonho foi derrubado á entrada da grande-área (na sequência da transformação do respectivo «livre», Yauca atirou ao lado do poste e... pôs as mãos na cabeça); noutra, á meia-hora, Bastos defendeu a pontapé, frustrando o perigoso «rush» de Mateu, isolado de adversários.

Percentagem irrisória...

No segundo tempo, com o marcador em 1-0 (golo de Águas, aos 37 minutos de jogo) o Benfica assegurou a igualdade total, quase no limite dos 48 minutos, e, então, os «azuis» despertaram, aventurando-se na toada que jámais devia ter sido olvidada. Mas Bastos «segurou» a vantagem e, aos 54 minutos, surgiu o 3.º golo, num lance invulgar. Colheu-se a impressão de que José Pereira evitara o golo, mas a atitude esclarecedora do juiz de linha, bem colocado, não terá deixado dúvidas.

A reacção dos visitantes passou a ordenar-se, em jeito soluçante. A ferida sangrava... Mas o Benfica esteve mesmo á beirinha de alcançar o 4.º golo, antes que o Belenenses justificasse o seu 1.º — que, em boa verdade, não se vislumbrou com clareza, não obstante a defesa da casa ter experimentado momentos de apuro, desfeitos, no entanto, com vigor, decisão e invulgar atenção.

Vendo a areia a sumir-se na ampulheta, os homens do Restelo tentaram a recuperação e nos ultimos dez minutos, o futebol planificado rompeu as trevas. O Benfica, já saciado, admitia um despique mais sereno, ao passo que ao Belenenses (faltou-lhe a «raiva» adequada) lhe parecia suficiente a construção das jogadas de acordo com o seu estilo —desiderato que se documentou débil e «terrívelmente» enervante.

●

O Benfica escreveu uma página inesquecível. Uma página onde, linha após linha, se registou um somatório de belas imagens de recorte atlético e de potencialidade anímica. Uma odisseia de antologia...

Exigir-se num jogo de características tão especiais (a «Taça» justifica virtualidades de outro cariz) uma produção técnica de padrão elevado seria o mesmo que pedir ao Baptista Pereira que atravessasse o Canal da Mancha em velocidade de 100 metros. Não vinha ao caso essa preocupação. E por isso se viu o treinador Valdivielso, ostensivamente, insuflar nos seus pupilos novas dosagens de estímulo, como a querer demonstrar-lhes que «parar é morrer».

Aliás, foi este precisamente o ponto básico da magnifica vitória do Benfica. Movimento constante, aproximação rápida da grande-área contrária e remates sobre remates, nem que a bola pairasse nas alturas, como de resto aconteceu, ou que o choque provocasse soluções de continuidade. A estafeta só devia parar quando o árbitro assinalasse o termo do desafio. A furia teria de ser, efectivamente, furiosa...

Nenhum dos elementos do Benfica se cotou em bitola inferior. Todos foram uns gigantes na defesa de uma camisola que exige o cumprimento do dever e sacrifício.

Todavia, seja-nos licito salientar Bastos, extremamente seguro e atento; Artur, um baluarte; Coluna, que se redimiu de anteriores exibições (a troca com Santana, no segundo tempo, foi deveras proficua); Águas, que agiu á altura dos seus inegáveis pergaminhos (lutou estoicamente, com o entusiasmo de um adolescente) e Palmeiro, utilíssimo nos movimentos que pedem reflexos rápidos.

●

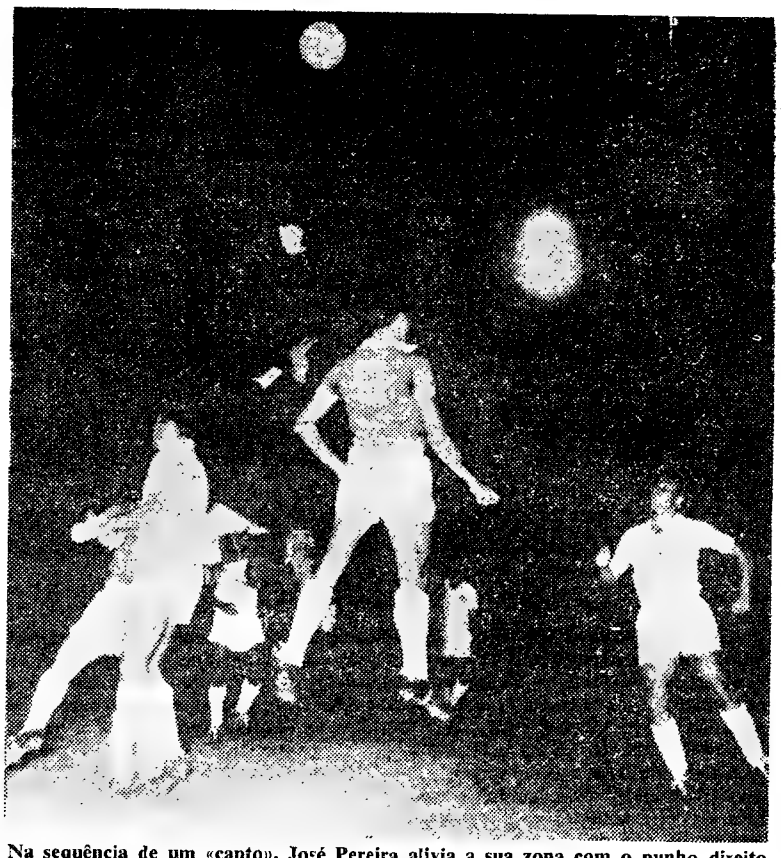
Os Belenenses saíram derrotados — e eliminados da «Taça» (quem havia de dizer?) — porque não souberam cortar as amarras. Cedo foram manietados e quando ensaiaram a recuperação acusaram efeitos demolidores. A ineficácia avolumou-se, destroçando o equilíbrio da equipa e o seu jeito peculiar de caminhar para a baliza contrária.

Em nítido contraste com os três defesas (Rosendo, Figueiredo e Pires), o guarda-redes José Pereira foi o que pressentiu, mais do que ninguém, a ameaça, mas sózinho era-lhe impossível suster tão extraordinária densidade de ataques intencionais. Carlos Silva e Vicente, menos bem do que lhes é habitual, tergiversaram, pelo que o «edifício» careceu de alicerces sólidos. Não houve, na verdade, uma actuação categórica por parte da defesa belenense. Em contrapartida, imperou a hesitação, tanto na antecipação como no desarme e até na entre-ajuda. Quando a equipa se empertigou, consideràvelmente atrasada no tempo e no espaço, vislumbraram-se outros requesitos que anteriormente utilizados teriam decerto contrariado os propósitos benfiquistas.

O quinteto dianteiro dependeu das circunstancias. Apenas o jovem Estevão impressionou. Ele e o guardião foram os melhores.

A arbitragem, em ambiente tão vulcanico, procurou evitar atropelos á ética. Em boa verdade, reconhece-se que a tarefa não se caracterizou pela facilidade, mas o trabalho do sr. Costa Martins, entremeado de erros e virtudes, não decepcionou. Atribuimos-lhe a classificação de razoável. Numa coisa foi excelente: nunca se impressionou com os acontecimentos, mesmo que o seu erro fosse do tamanho de um prédio.

F. S.



Na sequência de um «canto», José Pereira alivia a sua zona com o punho direito, evitando a intervenção de Águas

Tristeza e desolação

no Belenenses...

O ambiente na cabina do Belenenses era de tristeza e desolação, conquanto todos reconhecessem o mérito do triunfo benfiquista. O primeiro elemento a falar para a nossa reportagem foi o jovem extremo-esquerdo ESTÊVÃO que, a custo, reprimindo as lágirmas, nos disse:

—Jogo bem disputado de parte a parte, e em que o Benfica aproveitou melhor as oportunidades que se lhe depararam. O êxito dos nossos adversários não merece contestação. Quanto á minha actuação, dei tudo quanto podia. Mas o meu treinador é a pessoa mais indicada para se pronunciar a esse respeito.

Ouvimos, depois, JOSÉ PEREIRA, um dos elementos dos «azuis» que, no decorrer do encontro, mais acabrunhado se mostrou com a marcha dos acontecimentos. Ainda visivelmente consternado, deu-nos o seu parecer:

—O Benfica mereceu, inteiramente, o resultado, porque os seus jogadores foram mais combativos, lutaram do primeiro ao ultimo minuto com o mesmo ardor. Com o Belenenses deu-se, precisamente, o contrário. Devendo lutar para manter a vantagem, jogámos de tal modo que o Benfica esteve sempre em cima da nossa baliza, o que tinha, forçosamente, que dar os seus frutos. Por mim, fiz o que estava ao meu alcance. Acho que não tive culpa nos golos sofridos.

Finalmente, depôs PIRES ,o defesa-esquerdo, que, num lance de infelicidade, marcou nas próprias redes o ultimo golo dos encarnados, ditando, desse modo, a eliminação da sua equipa:

—Acho que o Benfica lutou o suficiente para ganhar. Só metade daquilo que o nosso adversário jogou seria o suficiente para fazer jus ao triunfo. No lance que deu o ultimo golo benfiquista, eu estava «apertado» por Águas e não tinha outro recurso senão atrasar a bola para José Pereira. Ele, porém estava um pouco adiantado e não conseguiu evitar que o esférico entrasse. Foi um lance de pura infelicidade. Veja como são as coisas... cinco minutos depois, salvei um golo certo! Que quer? São contingências do jogo!

...Euforia no Benfica

Alegria natural entre as hostes benfiquistas.

ÁGUAS, o primeiro elemento a falar para os repórteres que o assediavam, confidenciou:

— Bom jogo, disputado com muita dureza, e que terminou com a vitória do melhor. Fiquei satisfeito com a nossa exibição e com o resultado.

Depôs, depois, ARTUR, o defesa-central benfiquista:

— Gostei do jogo. Vencemos de modo convincente. Em meu entender, podíamos, mesmo, ter ido mais longe. Houve muitos nervos, muita emoção e muita dureza.

Finalmente, registámos a opinião do guarda-redes BASTOS, que voltou á turma principal dos «encarnados»:

— Desde o final da época passada que eu não tinha oportunidade de mostrar a forma em que me encontrava. Por isso, fiquei radiante por ter sido chamado e pela confiança em mim depositada pelo treinador, dirigentes e massa associativa. Claro que mais satisfeito estou por ter mantido a inviolabilidade das nossas redes. Acho que cumpri, como, aliás, aconteceu com todos os jogadores benfiquistas. Quanto á vitória, acho bem que não merece a mínima discussão.

GASTÃO SILVA, o novo dirigente da secção de futebol do Benfica, não escondia o seu contentamento pelo excelente triunfo conquistado. Quando lhe pedimos a sua opinião, confidenciou-nos:

— Foi uma partida verdadeiramente «á Benfica» e rendo as minhas homenagens ao treinador Valdivieso pela maneira como soube incutir nos rapazes a vontade de ganhar. Valdivieso tem, ultimamente, treinado, com a sua vontade férrea e com os olhos postos no prestígio do clube. Por isso, toda a massa associativa do Benfica deve estar agradecida ao seu treinador que, nesta hora de emergência, foi chamado a tomar conta da nossa principal equipa.

Impunha-se que ouvíssemos o técnico dos «encarnados», VALDIVIESO:

— Foi um jogo muito disputado em que o Benfica, defrontando uma grande equipa, actuou de molde a justificar, plenamente, o triunfo, alcançado a golpes de energia, com muita vontade, verdadeiramente com o coração. E, a propósito, deixe-me agradecer á rapaziada do Benfica, que se comportou admirávelmente, com a plena noção das responsabilidades.

E, em referência a determinadas declarações dum elemento dos «azuis» publicadas num jornal desportivo, concluiu:

— Um jogador adversário, entre algumas afirmações gratuitas que fez, declarou que o Benfica era uma equipa sem sistema e sem nada para pôr frente ao Belenenses. Para não me referir á sua categoria como futebolista, devo lamentar a sua atitude pouco correcta, lembrando, apenas, que uma pessoa com juizo deve olhar para o que lhe diz respeito em sua casa e não tentar atirar pedras aos telhados alheios.

Fernando Vaz

reconhece o mérito da vitória do Benfica

Fernando Vaz, que orientou a equipa dos «azuis» pela ultima vez, aceitou a derrota dos «encarnados» com o maior desportivismo. Quando lhe pedimos as suas impressões, falou-nos, francamente, e com a maior amabilidade, como, aliás, costuma fazer:

— A equipa do Belenenses foi muito tímida, pouco acutilante no ataque e bastante nervosa, adoptando a toada de bola pelo ar que só podia servir o Benfica, cuja vantagem nos lances de antecipação foi notória durante toda a partida.

«Desta vez, o ataque belenense revelou-se inoperante, tímido e até acomodatício nos lances dentro da grande área benfiquista.

«Assim a vitória do Benfica foi inteiramente justa, e não merece a menor contestação. Foi em todos os aspectos mais equipa da «Taça», embora o 3.º golo tivesse resultado de um lance infeliz de Pires».

NATAÇÃO

Notas soltas

A época de 1959 vai prosseguindo, como que a querer entrar no ritmo da de 1958, no que se refere a frequente realização de reuniões. Mas, é pena que só neste aspecto o facto seja anotado e que a queda de «records» não tome o rumo da temporada anterior. Decorridos dois meses sobre a abertura da epoca de 1959, só se deu conta de um novo máximo, o que é muito pouco se lembrarmos que no ano transacto foram batidos mais de 100 «records». Os nomes de Avelino Pereira, Vaz Jorge e Maria Luísa Bessone Basto continuam a aparecer a encimar as classificações, mas, também, continua a causar estranheza que eles não consigam revelar os progressos que evidenciaram há um ano. Sim, porque bater um «record» é a melhor prova que se pode fornecer do progresso.

●

Outra circunstancia que não pode agradar aos simpatizantes da modalidade é a limitada representação de clubes nos vários torneios. Sempre, Algés, Nacional e Belenenses. Não se passa disto. As perspectivas não são animadoras e menos o seriam, ainda, se estes três clubes não se mostrassem firmes no seu entusiasmo pela natação. Porque não aparece o Pedrouços? Porque não surge o Estoril? Porque não se vê o Alhandra (que só na recente prova de rio se mostrou)? A sua missão não está limitada a ganhar provas. Importa «fazer» nadadores, animar as competições. E é isso que não se vê.

●

Louve-se, em contrapartida, o interesse de dois clubes pela natação: o Lisboa Ginásio Clube e o Sporting Clube de Portugal. Ambos fizeram constar recentemente a sua disposição de criar escolas de aprendizagem. As duas simpáticas colectividades estão dentro do melhor caminho, aproveitando para uma boa representação num futuro mais ou menos próximo. Que o seu exemplo frutifique.

(Continua na 7.ª página)

A excelente vitória do Boavista

(Continuação da 1.ª página)

que a sua equipa se submergia irremediàvelmente. Mas o esforço do jovem «internacional» perdeu-se no vazio que o cercava.

O Boavista, poderosamente animado, teve todos os seus elementos em bom plano, mas dois, entre eles, constituiram o fulcro da acção vitoriosa: Mário Campos e Guitherme. Foi o labor incansável desses dois jogadores, que activou todas as molas de equipa, fazendo-a funcionar a pleno rendimento. A segurança da defesa, resoluta e atenta na marcação inestimável de Adriano e de Germano, na linha dianteira, fizeram o resto, quer anulando as improvisações ofensivas do Barreirense, quer espalhando a confusão, junto das redes de Braulio, o qual manifestou bem, na indecisão com que enfrentou os dois primeiros golos, o nervosismo que o dominava. O Boavista foi senhor da partida e os tentos averbados não traduzem ainda tudo quanto os «axadrezados» realizaram no capitulo ofensivo.

A vitória certa de um positivismo que não sofre a menor beliscadura, foi a justa compensação para uma equipa onde há juventude e intuição técnica, dois grandes factores de progresso com vista ao futuro.

O Barreirense não chegou a constituir perigo. Abrantes e Silvino foram abnegados na defesa e José Augusto, como se disse, deu na vanguarda, a nota de inconformismo com lampejos de capacidade. Mas a equipa ruíu, o seu jogo nunca tomou relevo nem forma, sendo Faia figura apagadissima. E a maior parte dos companheiros pouco o excederam.

Verdadeiramente o grupo do Barreiro só terá tido uma contrariedade essa foi a da invalidação de um golo, quando a marca estava em 2-0. A redução do atraso ao mínimo, nessa altura, podia exercer influência. Mas a arbitragem de Joaquim Campos foi tão segura em todos os pormenores, que não deixa margem á sugestão de erro na sua decisão.

ALBERTO LOBO

Bispo, de cabeça, bate espectacularmente Mário, guarda-redes do Farense, e marca o terceiro golo da sua equipa

NO BARREIRO

Um desafio calmo e bem jogado...

O jogo do Barreiro, entre as equipas da C. U. F. e do Farense, na ultima jornada do torneio de competência — foi um verdadeiro encontro amigável... Nenhum dos grupos tinha necessidade de pontos — e, portanto, o desafio reuniu poucos motivos de interesse.

Foi, todavia, uma partida agradável. Com bons lances de futebol, embora nunca de grande emoção...

Ambos os «onzes» tinham já o destino marcado, no torneio de competência: a C. U. F., continuaria na primeira divisão; o Farense, regressaria á segunda divisão com a esperança de para o ano chegar mais longe.

*

Precisamente por não haver emoção é que o desafio foi, certamente, disputado em toada muito agradável.

A C. U. F., com mais poder ofensivo, mais velocidade de jogo e com razões para se sentir mais á vontade, sem preocupações, nem receios, começou por impor a sua melhor toada e só não chegou a obter grande margem de golos no marcapor porque o seu avançado-centro, Bispo, estava em «tarde-não».

Mesmo assim, chegaram os cufistas ao avanço muito apreciável de 2-0, mas o adversário, que vinha dando boa conta de si a meio campo, dando boa réplica em contra-ataques, acabou por reduzir a diferença (1-2).

Isso deu, evidentemente, mais interesse ao desafio, tanto mais que o Farense depois de chegar áquele resultado impôs, em largos períodos, toada igual á do adversário — e, já na segunda parte, á beira do começo do ultimo quarto de hora, só não chegou ao empate porque José Maria mostrou estar em excelente forma. Num momento em que a defesa da C. U. F. cedeu três «cantos» seguidos, José Maria arrancou duas magníficas intervenções, uma das quais, a remate de Queimado, bem pode ser considerada «a defesa do desafio».

Para que houvesse algum interesse, a expectativa provocada pela duvida do resultado manteve-se até muito perto do final do encontro. Só no penultimo minuto da partida é que Bispo garantiu a vitória do seu grupo.

*

O desfecho do encontro acabou por ser mais difícil, do que se esperava, para os donos do campo. A toada fácil e mais intencional com que os cufistas iniciaram a partida, não se manteve com grande desnível até ao fim.

Respondeu o Farense, com boa presença a meio campo — e só não tão objectiva e eficaz porque os seus dianteiros revelaram pouca inspiração na zona de remate. Pouca inspiração e, sobretudo, menos poder atlético do que o adversário.

Nesse aspecto, a C. U. F. foi mais «team» — e os golos sorriram-lhe, naturalmente.

De uma maneira geral, o grupo do Barreiro movimentou-se bem, sem grandes problemas na defesa (a não ser os que já citámos e que foram resolvidos por José Maria em boa forma), com um médio (Oliveira) revelando pujança física e muita voluntariedade e cinco avançados empreendedores, sobretudo os dois extremos (Uria e Rodrigues) e o interior direito, João Gomes. Este impressionou-nos, especialmente, pela habilidade e intuição que continua a mostrar e, ainda, pela precisão e objectividade dos seus passes quando se decide a passar a bola a um companheiro.

*

O Farense, atingiu bom plano, depois de chegar á diferença mínima de 2-1, que conservou até muito perto do final.

E' uma equipa bem estruturada e de bons pés, onde se nota a influência de Vieirinha.

Falta-lhe, porém, jogadores da grande área ou, pelo menos, um só homem que penetre na defesa contrária para assinar com golos todo o bom trabalho da equipa a meio campo.

*

O árbitro sr. Salvador Garcia teve bom trabalho. Aliás, o jogo nada teve de difícil.

HENRIQUE PARREIRÃO

De jornada a jornada

O Torneio dos Jogos de Passagem á 1.ª Divisão completou-se ontem com a realização dos encontros correspondentes á 10.ª jornada, cujos resultados se relembram a seguir:

Boavista-Barreirense	**3-0 (1-3)**
C. U. F.-Farense	**3-1 (0-0)**
Olhanense-algueiros	**4-2 (0-2)**

Neste certame novo do futebol português, depois dos ultimos encontros disputados, a classificação, nos seus três aspectos, ficou assim ordenada:

EM CASA

	J	V	E	D	B	P
Farense	5	4	1	—	10-3	9
Barreirense ..	5	4	—	1	16-6	8
Boavista	5	4	—	1	13-3	8
C. U. F.	5	3	1	1	11-7	7
Olhanense-Salgueiros ...					4-2	(0-2)
Olhanense ...	5	3	—	2	11-8	6

FORA

C. U. F.	5	3	1	1	6- 5	7
Boavista	5	2	—	3	8- 9	4
Barreirense ..	5	1	1	3	4- 8	3
Olhanense	5	—	1	4	3-11	1
Salgueiros ...	5	3	1	1	9-5	7
Farense	5	—	—	5	3-17	0

TOTAL

C. U. F.	10	6	2	2	17-12	14
Boavista ...	10	6	—	4	21-12	12
Barreiren. .	10	5	1	4	20-14	11
Farense	10	4	1	5	13-20	9
Olhanen. ...	10	3	1	6	14-19	7
Salgueiros .	10	3	1	6	17-25	7

Tal como sucedeu na jornada anterior, todos os desafios foram ganhos pelas equipas que jogaram nos seus campos e nenhum deles teve desfecho análogo ao do encontro da 1.ª volta. Assim, o Boavista e o Olhanense lograram desforras — o primeiro com a vantagem de um golo que não chegou a ser preciso para desfazer igualdades, que não houve; o segundo determinando um empate de golos com o seu adversário de ontem e impondo o ultimo recurso—«goal-average» total — para definir as posições, pois tanto o Olhanense

(Continua na 6.ª página)

Pais, guarda-redes suplente do Boavista, é levado em triunfo

Festa rija no Bessa

Logo que o árbitro deu o jogo como terminado, uma espécie de válvula soltou o entusiasmo que a multidão vinha contendo desde a altura em que, com a marcação do terceiro golo, sentia estar assegurada a subida de divisão.

Milhares de pessoas invadiram o terreno do jogo e os jogadores «axadrezados», num momento, foram absorvidos... As camisolas depressa foram arrancadas dos troncos dos vencedores. Alguns, até das botas foram despojados.

Serpentinas e «confetis» eram lançados em profusão nas bancadas. Grupos de «zés Pereiras» batiam fortemente nos seus bombos, enquanto foguetes e balões eram lançados para o ar.

Misturados com esse barulho ensurcedor, eram constantes os «vivas» ao clube do Bessa.

Emoção, alegria e loucura na cabina do Boavista

Finalmente, os jogadores conseguiram chegar aos balneários. Alguns, exaustos com o esforço dispendido, quase não correspondiam aos abraços, que lhe dispensavam. Outros choravam de alegria e emoção. Outros, ainda, entravam no banho para logo sairem e regressarem ao duche... Dir-se-ia que onda de loucura tinha passado por aqueles rapazes.

Era absolutamente desnecessário ouvi-los para podermos avaliar a grande emoção que todos dominava.

No entanto, deixámos que toda a sua felicidade se exteriorizasse.

MANERO disse-nos:

— Conseguimos o nosso objectivo! Estou emocionadissimo. Muito obrigado aos sócios, que tão bem nos ampararam.

LEVI afirmou:

— Valeu a pena esperar tanto tempo para viver um momento como este. Ofereço esta vitória ao Gaio, ao Adriano e á massa associativa.

ADRIANO:

— Foi a melhor prenda de casamento que eu poderia ter recebido. Ainda agora esta vitória me parece um sonho.

ALCINO afirmou:

— E' a maior alegria da minha vida desportiva. Que mais poderei dizer?

GERMANO dise:

— Fiquei contentíssimo com este triunfo. E estou tão feliz que não tenho palavras para exprimir essa felicidade.

GUILHERME, «capitão» da equipa:

— O dia é do Boavista! Ganhámos muitíssimo bem! Um «bravo» muito afectuoso para o Barreirense pela correcção da sua visita e para a massa associativa.

Para fechar, ouvimos o dirigente JOSÉ BARBOSA, que nos disse:

— O jogo foi magnifico de correcção e virilidade. Esta subida de divisão veio coroar o trabalho de um ano de canseiras, alegrias e tristezas. E' mais um clube na primeira divisão para ajudar a engrandecer o futebol portuense.

Não foi possível registar a opinião do técnico Artur Baeta que, abandonara o campo emocionadissimo, quando a sua equipa marcara o seu terceiro golo.

Desportivismo na equipa do Barreirense

Naturalmente, o ambiente no balneário do Barreirense era de tristeza. A porta foi fechada aos estranhos. E só a muito custo conseguimos registar as impressões de três dos seus jogadores. Ei-las:

FANECA:

— O Boavista jogou bem. No entanto, fomos muito infelizes. O resultado é exagerado. Felicidades para o Boavista!

BRÁULIO:

— Estou desolado. Francamente, apesar de saber da dificuldade do jogo, não esperava perder. No entanto, acho que o Boavista ganhou bem.

JOSÉ AUGUSTO:

— Ganhou a melhor equipa. Em minha opinião o árbitro teve influência no resultado da partida. O golo que nos anulou foi absolutamente legal.

ALBERTO SÉRGIO

EM OLHÃO

O poder de realização estabeleceu o vencedor

O encontro Olhanense-Salgueiros realizado no Estádio Padinha em Olhão teve pouco publico, dada a posição dos grupos em campo, e realizou-se sob sol escaldante. Como compensação assistimos a um encontro agradável, pouco movimentado, mas com jogadas claras, bem urdidas, com os grupos a procurarem sempre o golo ainda que movimentando-se frouxamente.

Os visitantes, muito embora sofrendo dois golos no primeiro quarto de hora, um deles preciosamente apontado de cabeça por Barrocal, não se deixaram amedrontar e forçaram o ataque, com fortes remates.

Os juniores Fonseca (guarda-redes) e Barrocal inciaram-se hoje com personalidade e originaram fartos aplausos.

Pelo que vimos, o Salgueiros tem uma boa equipa, não merecendo, por isso, a posição que ocupa na tabela. Outrotanto, teremos de dizer dos locais, bem entendido.

Quando Paraiba conseguiu estabelecer a igualdade com um golo formidável conseguido com um remate de costas para a baliza, os salgueiristas cresceram ameaçadoramente, mas bem depressa se deixaram dominar pela impetuosidade dos algarvios, os quais, em jogadas de boa urdidura, tomaram o comando da partida e até ao fim impuseram a sua vontade aos visitantes, voltando a marcar mais dois tentos.

Dos visitantes destacaram-se: Chan, Paraiba, Chico, Sampaio e Burje; dos argarvios: Reina, Nuno, Fonseca, Madeira e Barrocal.

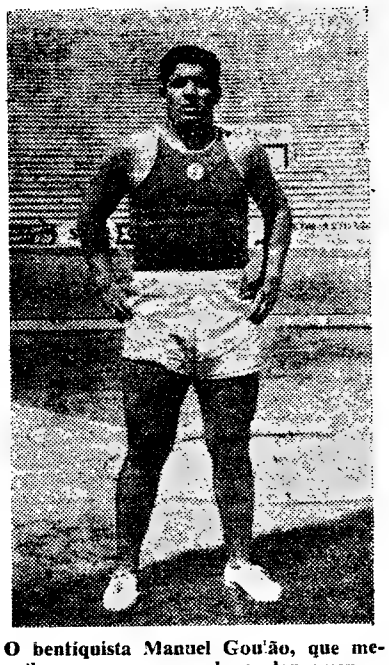
A arbitragem do sr. Virgílio Baptista com alguns erros especialmente ao confirmar o primeiro tento dos algarvios.

PEDRO MARTINS

O «team» do Boavista, que subiu á I Divisão

Cinco novos "records" afirmam a qualidade dos jóvens atletas

(Continuação da 1.ª página)



O bentiquista Manuel Goulão, que melhorou o seu «record» no lançamento do peso

Rogério Gonçalves, do Sporting, novo recordista dos 800 metros

ter feito para contrariar algumas ideias um pouco antiquadas.

A faceta curiosa destes campeonatos foi-nos dada pelos novos recordistas nacionais, nas cinco especialidades, dando assim ao torneio um nível aceitável e o interesse que ele merecia.

Por outro lado, há a focar a extraordinária vontade de alguns atletas, que persistem na conquista de melhores marcas e tempos, dotando a modalidade de um nível que ela bem necessita para prosseguir na senda do progresso.

A organização do campeonato mais uma vez se fez sentir da falta de um juri competente e numeroso. Se não fossem ainda as «velhas dedicações» estamos certo de que a modalidade não teria atingido o ponto a que chegou. Fala-se e critica-se, por isto ou por aquilo, a acção dos dirigentes, mas esquece-se em absoluto que são eles que alimentam com «sangue, suor e lágrimas», a chama e o ideal do atletismo português.

Registe-se em primeiro lugar a acção dos novos recordistas nacionais, nas corridas dos 800 metros, 3.000 metros obstáculos, nos lançamentos do peso e do martelo e finalmente, na estafeta 4X400 metros, obtidos, respectivamente, por Rogério Gonçalces (Spt.), Carlos Alves (Spt.), Manuel Goulão (Bf.), João Maia (U.) e Ludovice, Raposo, Moniz e Campos, componentes da estafeta leonina dos 4X400 metros.

No primeiro caso, o «record» nacional assenta ás mil maravilhas, pois Rogério Gonçalves parece-nos o homem predestinado para grandes cometimentos naquela distancia. Tem influxo nervoso, tão necessário aos campeões de velocidade prolongada. O antigo «record» leva uma talhada importante: de 1 m. 58,5 s. de Marques da Silva (Spt.), passa para 1 m. 56 s.;

No segundo caso, o máximo de Carlos Alves não é mais que o premio da sua longa preparação. O novo recordista fez uma temporada de Inverno brilhante, conquistando as atenções dos entendidos. Agora, não fez mais senão aproveitar o que aprendeu. O antigo máximo pertencia ao benfiquista Manuel de Almeida, com 9 m 55,6 s. Feitas as contas, o novo máximo beneficiou de 6,4 s.

No terceiro caso, o lançador do Benfica, Manuel Goulão, que também já é «recordman» noutra especialidade (disco) deu-nos o motivo que há muito desejávamos. Não é impunemente que se trabalha com afinco. Os frutos aparecem quando menos se esperam. Mais tarde ou mais cedo, o benfiquista poderá ser campeão absoluto numa das suas especialidades (peso ou disco). O antigo máximo já lhe pertencia com 12,14 metros. Foi beneficiado em 9 centimetros.

No quarto caso, o universitário João Maia, a esperança do atletismo português no lançamento do martelo, revelou-se seguríssimo com o engenho e deu-nos uma ideia quanto possível exacta como se faz tecnicamente o lançamento. A marca que alcançou não é mais que um degrau na sua excelente carreira desportiva. Este moço pode ir longe. É questão de querer.

Finalmente, a equipa do Sporting arrancou um benefício de 2.10 de segundo ao antigo máximo, que também pertencia a outro conjunto «leonino», no qual estavam dois atletas que alinharam agora (Ludovice e Moniz).

Para se apreciar fundamentalmente a marcha do campeonato nada melhor do que apresentar alguns numeros. Estes indicam com clareza as situações. e, sobretudo, como as equipas distribuiram a pontuação. Eis, portanto, os numeros:

	Cor.	Sal.	Lanç.
Sporting	112	53,5	35
Benfica	75	29,5	28
Universitário ...	22	—	25
Belenenses	—	2	—

Analisando e aprofundando o pensamento destes numeros, verifica-se que o Sporting foi excepcional nas corridas, muito bom nos saltos e razoável nos lançamentos. O Benfica quebrou nas suas tradições — as corridas — e foi regular nos saltos e lançamentos. Finalmente, o C. D. U. L. só nos aparece nas corridas e lançamentos. É caso para assinalar a não pontuação dos universitários nos saltos.

O Sp. da Covilhã continua com o mesmo treinador?

O Sporting da Covilhã ainda nada decidiu sobre o seu treinador, para a próxima época. Continua Janos Zorgo, ou admite outro?

Termina, no dia 31 deste mês, o contrato do técnico hungaro com os Covilhanenses. Zorgo está disposto a renovar o contrato, mas os dirigentes do Covilhã ainda não se pronunciaram sobre o assunto.

PESCA DESPORTIVA
IV Concurso na Barragem do Tejo

Promovido pelo Grupo de Amadores de Pesca de Abrantes, realizou-se na grande albufeira da barragem do Tejo o IV Concurso de Pesca, que foi extraordinàriamente concorrido.

A pesagem efectuou-se no Mercado Diário e á noite houve sessão de distribuição de prémios, seguido de jantar oferecido aos concorrentes.

Por clubes, o primeiro lugar pertenceu ao C. A. P. Portugal, sendo os seguintes os primeiros classificados individuais:

Senhoras — Raquel Vidal (A. de Alpiarça).

Infantes — Alvaro M. da Silva (Sporting de Tomar).

Individuais — José Rodrigues Paulo (A. P. A. — Zona A) e Francisco de Sousa (C. A. P. P. — Zona B).

Campeões Regionais de juniores (1959)

Os 17 títulos ficaram assim atribuidos:

100 m. — José Pereira (Bf.), 11,1 s.

200 m. — Fernando Cunha (Sp.), 23,2 s.

400 m. — Fernando Moniz (Sp.), 51 s.

800 m. — Rogério Gonçalves (Sp.), 1 m. e 56 s.

1.500 m. — Joaquim Reis (Bf.), 4 m. e 5,4 s.

3.000 m. obst. — Carlos Alves (Sp.), 9 m. e 49,2 s.

5.000 m. — Manuel Marques (Sp.), 15 m. e 27,8 s.

110 m. barreiras — Rui Mingas (Bf.), 16,3 s.

400 m. barreiras — Luís Ludovice (Sp.), 58,5 s.

Altura — Julio Fernandes (Sp.), 1,83 metros.

Vara — Manuel dos Santos (Bf.), 3,30 metros.

Comprimento — José Ferreira (Sp.), 6,36 metros.

Triplo—Sebastião Cruz (Sp.), 13.31 metros.

Peso — Manuel Goulão (Bf.), 12.23 metros.

Disco—Manuel Goulão (Bf.), 41,29 metros.

Dardo — Santinho das Neves (Sp.), 57,25 metros.

Martelo — João Maia (U.), 44,31 metros.

Os títulos colectivos, isto é, as estafetas, ficaram assim divididos:

4 × 100 metros — Universitário (Orlando, Saraiva, Vasconcelos e Molarinho), 44,8 s.

4 × 400 metros — Sporting (Ludovice, Raposo, Moniz e Campos), 3 m. e 29,3 s.

Desta forma o Sporting arrecadou 11 títulos: 200, 400, 800, 3.000 m., obstáculos, 5.000, 400 m. barreiras, altura, comprimento, triplo, dardo e 4 × 400 metros.

O Benfica conquistou seis: 100 m., 1.500 m., 110 m. barreiras, vara, peso e disco.

O Universitário, dois: martelo e 4 × 100 metros.

Em relação ao campeonato de 1958 só são piores as marcas de 200 m., 5.000 m., 110 m. barreiras e peso. Todos os restantes quinze são superiores técnicamente.

Um trecho da prova de 1.500 metros, coman... a ser o ven...

Domínio tot... num ce...

Sem o «dinamo» Hernani (4 golos na Tapadinha) e perante um publico irrisório (3.000 pessoas, se tanto) o Porto voltou a esmagar o Ferroviários e encurtou a caminhada para a final, que já pode delinear-se em parte nesta «Taça» em negra hora nascida.

Um calor de trópicos, um cansaço de futebol ás prestações, uma certeza do que se passaria e um desafio incandescente, ali a dois passos, no Bessa, transformaram a vastidão da bancada das Antas num cenário desolador, quase silencioso, sem vida. Nesse cenário se desenrolou o encontro entre Portuenses e Laurentinos, a «luta» desigual entre David, pequenino, sem fundo nem astucia, e Golias enorme e destruidor, sob o olhar complacente desse publico alheio, constituido por meia duzia de fiéis «azuis e brancos».

Uma frase pode servir de sumário: domínio total do Porto, sujeição absoluta do Ferroviários. Assim foi. Os atacantes portuenses penetraram na defesa moçambicana como faca em manteiga, esquartejando-a com golpes repetidos, sistemáticos, nos quais havia uma força intrínseca, aumentada pela quase inexistência de oposição.

O assédio á baliza do Ferroviários durou ao longo de todo o encontro e o bombardeio demolidor cedo reduziu a frangalhos a barreira defensiva dos Lourenço-marquinos onde, apenas, um homem conseguiu creditar-se de exibição positiva — o guarda-redes Helder. Pontapés de todas as distancias, angulos, formas e feitios, com os pés ou com a cabeça atiraram a bola na sua direcção. Sete vezes ele foi ao fundo das malhas; três vezes havia esbarrado no poste esquer-

---

COM a aproximação do final da temporada futebolistica e, por conseguinte, ainda muito antes da nova época, começam, como já é de praxe, a fervilhar os costumeiros boatos (alguns com inteiro fundamento...), a respeito da transferência deste ou daquele «craque» ou das dispensas e aquisições de alguns elementos vulgarmente apelidados, na giria do futebol, de «trutas». Ao mesmo tempo, porém, levantam-se as vozes não só dos interessados, como de todos os desportistas e aficionados, em geral, procurando saber — como nos anos anteriores — se haverá alguma modificação na lei de transferências em vigência no «soccer» nacional, que venha possibilitar, finalmente, o estabelecimento de um regime que facilite, em bases razoáveis e consentaneas com as condições do nosso meio desportivo, a transferência efectiva de qualquer jogador. E' que, da maneira como as coisas decorrem, há alguns anos, torna-se quase impossivel a qualquer clube conseguir o concurso de um «player» pertencente a um co-irmão, dadas as dificuldades que se antepõem sempre que haja essa pretensão. Ainda agora, quando se fala insistentemente na vontade demonstrada por um dos «grandes» no futebol lusitano de contratar alguns desses jogadores, as cifras que se têm publicado são de tal maneira elevadas que chegamos a duvidar que esses preços possam ser reais num meio futebolístico onde nem sequer existe um profissionalismo oficialmente organizado, nem há possibilidades económicas para enfrentar tamanhos encargos. Tivemos oportunidade, em várias crónicas, de discordar da adopção pura e simples do profissionalismo no futebol português, por sermos daqueles que acreditam que seja muito mais vantajoso para os clubes e jogadores a existência de um regime apenas profissionalizado, ou seja, a permissão para que haj. jogadores profissionais contratados nos clubes portugueses. E' que a instituição do profissionalismo, com todos os direitos e deveres que essa situação impõe, não poderá, de nenhuma maneira ser rigorosamente adoptada no País, por não haver numero suficiente de clubes em condições de suportar os encargos decorrentes dessa mesma situação. Não queremos, porém, alongar mais essas considerações, pois o assunto além de já ter sido bastante debatido, poderá servir de motivo para outra crónica, na qual poderemos abordá-lo mais minuciosamente. Como, porém, fizemos essa ressalva objectivando mostrar que bastará a modificação da actual lei de transferências de jogadores, para que muita coisa de bom venha suceder ao futebol nacional, voltamos ao assunto principal deste nosso comentário. Não se concebe, verdadeiramente, que se queira equiparar o preço da transferência de um jogador português, cujo nível futebolístico ainda não pode ser comparado com o de outros países, ao de alguns grandes «astros» do «association» mundial. Mostrando, por exemplo, os jogadores da nossa terra, onde existe profissionalismo oficial desde 1933 e se dissermos, para citar apenas alguns campeões do Mundo, que as transferências de Djalma Santos, Orlando, Zagalo, Formiga e outros grandes «ases» brasileiros, não atingem a importancia pedida por alguns dos modestos jogadores que estão na «berlinda», provaremos que é inconcebível a permanência deste estado de coisas. E isto com a tremenda agravante de, se o negócio não for consumado, o jogador não ter direito a qualquer compensação! ... mos, parece-nos que se fosse estabelecid... preservassem os interesses gerais, desapa... bro. Bastaria, paar tanto, que se obrigasse ... tivesse a carta de desobrigação do jogad... agremiação, a indemnizá-lo numa «import... bida. Voltando a «bater na mesma tecla» ... apresentámos anteriormente: sempre que ... rir a carta de um jogador, aproveitaria ... de origem», ou seja, aquele que possui a ... ser vendê-la, terá de renovar o contrato ... tende-se que os contratos só poderão ser ... tiveram expirado — pagando-lhe sessenta ... oferecida pelo clube pretendente. Se, no ... puser a renovar o contrato nestas condi... carta, recebendo, então, o dobro do quan... com numeros, diremos que se o clube A ... carta de um jogador, o clube B terá de ... mesmo jogador, se desejar retê-lo, ou será ... o recebimento da importancia de 200 mil... regime não só viria beneficiar os jogad... maiores vantagens, como facilitaria a vi... forçaria uma baixa formidável na «bols... E' que nenhum clube teria interesse em ... para não ser forçado a pagar o dobro, en... teriam possibilidade de pagar aos jogador... judicar-lhe a vida. Bem sabemos que m... nossa sugestão, mas como observámos ... olhar a interesses especiais, pensamos ... também quem concorde com a ideia. E ... será prejudicado, ao mesmo tempo que ... problema que interessa aos clubes e jog...

E a nossa experiência diz-nos que, reg... ferência dos jogadores, um grande passo ... sem haver ainda o famigerado «Estatuto ...

*** Que a instituição do profissionalismo, com todos os direitos e deveres que essa situação impõe, não poderá, de nenhuma maneira, ser rigorosamente adoptada em Portugal.**

*** E que as transferências de alguns campeões do Mundo não atingem a importância pedida por alguns modestos jogadores que estão na «berlinda».**

1.500 metros, comandada por Joaquim Reis, que veio a ser o vencedor

O Sporting sem dificuldades
para impor novo triunfo

O vencedor estava de antemão encontrado. A vantagem de quatro golos alcançada em Alvalade era mais do que suficiente para a turma «leonina» poder encarar, com certo optimismo, o segundo encontro.

Muito embora os jogos da «Taça» nos ofereçam clima especial, a verdade é que a qualificação do Sporting tinha sido resolvida praticamente no primeiro desafio. Quando o desnível no marcador é tão acentuado no embate inaugural, é caso para dizer que o interesse da segunda partida é muito limitado. Foi isto o que se verificou no encontro de Braga. O publico alheou-se da partida e para tal deve ter contribuido a superioridade que o Sporting demonstrou em Alvalade.

Nem mesmo o facto de os Bracarenses terem obtido um golo logo de entrada serviu para se poder recear da sorte do grupo lisboeta. E não se chegou a criar essa ideia pelo simples facto de o Sporting passar a actuar ainda com mais entusiasmo mal Octávio de Sá se mostrou impotente para defender um pontapé de Ferreirinha. Ainda antes da igualdade, a equipa leonina criou duas jogadas muito perigosas que só não foram concretizadas porque Vadinho e Faustino não conseguiram imprimir aos seus remates a melhor direcção.

Já com o intervalo á vista, o Sporting, em dois minutos, obteve outros tantos golos, a concretizar da melhor forma um bom periodo do seu ataque. Quer isto dizer que o grupo visitante ainda antes do descanso tinha conseguido aniquilar o quadro minhoto. E este mais destroçado ficou logo que Diego, em jogada pessoal, marcou terceiro tento dos «leões». Esta bola teve não só a virtude de cimentar a qualificação do Sporting como ainda de lhe assegurar uma vitória significativa na luta que se estava a travar.

Por aqui se ficou toda a curiosidade da contenda. Depois disso, uns e outros mostravam-se conformados com os acontecimentos. O Sporting, em toada compreensível, limitou-se a poupar energias, muito embora (e isso assenta-lhe bem) tivesse procurado sempre estar na posse da bola, o que francamente conseguiu.

Descontraído, sem pressas, o quadro «leonino» conseguiu, ainda, imaginação para ludibriar o adversário numa série de jogadas em que as balizas de Faria estiveram em perigo. Diego, nesse pormenor, foi soberbo. Ele, que havia actuado cautelosamente a meio do terreno, veio depois para a frente e de tal forma brilhou que se tornou o atacante «leonino» mais cotado.

* * *

A vitória do Sporting está certíssima. Premeia uma exibição cuidadosa e cheia de inteligência. Com tranquilidade, moralizada pelo bom momento que passa, a turma «leonina» alcançou as meias-finais com o mais acentuado merecimento.

O Braga soçobrou perante um adversário que lhe é superior. Portanto, nada mais teve a fazer contra um antagonista de real valor. Saiu, na verdade, da eliminatória em que os próprios Bracarenses temiam pela sua sorte.

DOMINGOS LUZ

io total do F. C. Porto
m cenário desolador

rnani (4 go-
perante um
pessoas, se
a esmagar e
tou a cami-
e já pode de-
nesta «Taça»
a.
s, um cansa-
stações, uma
ssaria e um
ali a dois
sformaram a
s Antas num
se silencioso,
rio se desen-
e Portuenses
ta» desigual
ó sem fundo
s enorme e
r complacen-
o, constituído
iéis «azuis e

vir de sumá-
Porto, sujei-
iários. Assim
tuenses pene-
moçambicana
iga, esquarte-
repetidos, sis-
havia uma
nentada pela
oposição.
do Ferroviá
de todo o en-
io demolidor
lhos a barrei-
renço-marqui-
homem con-
exibição posi-
Helder. Pon-
tancias, angu-
com os pés
raram a bola
vezes ele foi
; três vezes,
poste esquer-
do; vezes sem conta a recolheu o assoberbado Helder, que deixou cartaz pela coragem, a atenção permanente a agilidade, o espírito de sacrifício, que não sofreu quebras.

Isto no que respeita á análise individual dos Ultramarinos. Na observação em conjunto os motivos de elogio aos ferroviários devem circunscrever-se ao seu comportamento, á sua noção de boa ética desportiva, á sua correcção inatacável, á sua boa vontade.

Esmagados ao peso de dezasseis golos, em dois jogos, os Moçambicanos concluiram a sua curta passagem pela «Taça de Portugal».

Os Portuenses limitaram-se a exibir méritos. Passavam, chutavam e, quando calhava, a bola entrava na baliza. O que não aconteceu poucas vezes...

* * *

Tem de rever-se, em suma, a organica da prova. Um jogo de quartos-de-final da «Taça», que deve assentar, em princípio, num despique entre forças mais ou menos iguais, conscientes, a permitirem espectáculo com um mínimo de dignidade, transforma-se numa coisa sem nível, triste. Não. Os jogos da «Taça» não podem ser, aprioristicamente, degola de inocentes.

Então e a dignidade do jogo? E a consideração pelo publico que paga? E acima e antes de tudo, o brio ferido dos atletas, submetidos a provas ridículas (digam-se as palavras próprias), vexatórias? Mereceram os correctos e esforçados desportistas moçambicanos o insulto daquela bancada deserta, o papel de rato com quem o gato brinca a bel-prazer? Não, decididamente não.

O intercambio metrópole-ultramar afasta-se deste modo do seu aspecto fundamental. Assim, os seus resultados contraproducentes, o balanço, francamente, negativo. Amadores não podem competir com profissionais, sob pena de se assistir a tais espectáculos, em que não é servido o jogo, nem o publico, nem os atletas nem o fim primeiro da realização do intercambio; uma confraternização sadia, em que se comunga no mesmo ideal, em que se dá e se recebe.

Urge uma revisão. Tal como tudo está feito, a causa não é servida — mas desservida.

MANUEL DIAS

Helder, guarda-redes do grupo moçambicano, defende a soco, antecipando-se a Noé

quer compensação! Como já há tempos alvitrá-
e fosse estabelecido um principio em que se
esses gerais, desapareceria esse autêntico descala-
to, que se obrigasse o clube em poder do qual es-
obrigação do jogador pretendido por uma outra
izá-lo numa importancia relativa á oferta rece-
er na mesma tecla», repetiremos a sugestão que
mente: sempre que um clube pretendesse adqui-
ador, apresentaria a sua oferta oficial. O «clube
quele que possui a carta do jogador, se não qui-
renovar o contrato com o mesmo — pois suben-
tos só poderão ser tratados desta maneira se já
agando-lhe sessenta por cento da importancia
retendente. Se, no entanto, o clube não se dis-
trato nestas condições, será obrigado a ceder a
, o dobro da quantia oferecida. Exemplificando
que se o clube A oferecer 100 mil escudos pela
o clube B terá de pagar 60 mil escudos a este
ejar retê-lo, ou será obrigado a cedê-lo, mediante
ortancia de 200 mil escudos. Como é óbvio, este
beneficiar os jogadores, que poderiam usufruir
mo facilitaria a vida dos clubes, uma vez que
rmidável na «bolsa dos valores futebolísticos».
teria interesse em fazer ofertas muito elevadas,
pagar o dobro, enquanto os menos favorecidos
e pagar ao jogador ou então não poderiam pre-
m sabemos que muitas pessoas discordarão da
como observámos e estudámos o assunto, sem
peciais, pensamos que, por outro lado, haverá
de com a ideia. E' que desta forma ninguém
mesmo tempo que ficará resolvido o principal
a aos clubes e jogadores.
ia diz-nos que, regulamentada que seja a trans-
, um grande passo será dado em frente, mesmo
nigerado «Estatuto do Jogador».

OTTO GLÓRIA

O assunto das transferências
começa a dar já "pano para mangas"...

Ainda a época não terminou, e já o assunto da transferência de jogadores de futebol é o prato obrigatório de muitas conversas. Recentemente, falou-se da mudança do «internacional» José Augusto, do Barreirense para o Benfica ou F. C. do Porto. Já é a segunda vez que o caso vem ao de cima. O Barreirense, agora, fixou o preço da transferência em 700 contos, menos 300 do que se propalara na outra época.

Fiel aos seus tradicionais propósitos, o Benfica procura, desta maneira, reforços intramuros. Já o Sporting e outros clubes não pensam assim. O clube «leonino» dispõe até, de momento, de uma equipa esperançosa, constituida por jogadores que vieram do estrangeiro, de categoria já comprovada e que certamente não lhe custaram os olhos da cara. A verdade é que os pruridos da xenofobia não se harmonizam lá muito bem com o futebol-espectáculo, desse futebol que fascina as multidões e que elege os grandes campeões de bilheteira... Mas esse é outro aspecto da questão, que não pretendemos analisar nesta breve e apressada notícia.

Porque há mais novidades a transmitir aos leitores no que se relaciona com a transferência de jogadores. Por exemplo: Ivson, que pertencia ao Sporting, depois de uma digressão por Espanha, decidiu firmar contrato com o Lusitano de Évora.

Assegura-se no Brasil que o Belenenses, por intermédio do seu novo treinador Otto Glória, contratou o ex-avançado do Vasco da Gama, Livinho, jogador de categoria, a quem parece seduzir o ingresso no clube português.

Outras novas «fresquinhas» para atenuar os efeitos da canícula:

— Alemãozinho, o brasileiro que alinhava a extremo-esquerdo na equipa do Leixões, vai transferir-se para o Farense.

— Alves Pereira pretende abandonar o Sporting, seduzido por uma boa proposta do Sporting de Espinho.

— Outra das mais «frescas»: dois populares jogadores do Benfica, Salvador e Palmeiro Antunes, parecem dispostos a seguir o treinador Otto Glória, fixando-se no Belenenses.

— Rafael, do Sporting de Braga, segundo corre, é pretendido pelo Sporting e pelo Belenenses.

— Pacheco, do Sporting, irá exercer o cargo de treinador-jogador do Caldas S. C., se outro clube não lhe oferecer proposta mais vantajosa.

— Jaburu, depois da sua saída do F. C. do Porto e da sua calamitosa aventura em Espanha, resolveu ingressar no Leixões.

— Tudo parece conjugar-se para que Inácio, do Atlético, passe a representar a Académica.

O RACING
e o San Lorenzo de Almagro guias do campeonato argentino

BUENOS AIRES, 6 — O Racing e o San Lorenzo de Almagro voltam a ocupar o primeiro lugar da classificação do Campeonato Argentino de Futebol, com 15 pontos, de um total possível de 22.

Com 14 figuram o Independiente e o Newells Old Boys.

As restantes equipas estão assim classificadas: Argentinos Juniores, Boca Juniores e Huracan, 13; Atlanta, Estudiantes e River Plate, 11; Lanus e Rosario Central, 10; Velez Sarsfield, 9; Central Cordoba e Gimnasia y Esgrima, 6; e Ferrocarril Oeste, 5. — (A. N. I.).

HIPISMO

Mais 8 Concursos
até ao fim da época

Não sendo, ás vezes, fácil conseguir datas para a realização de um certame, acontece que o nosso hipismo está parado desde que se concluiu o 10.º Concurso de Evora. O nosso reparo pode parecer descabido, dado que esse concurso terminou há meia duzia de dias. Mas, é que nós não podemos esquecer que o próximo certame previsto, está marcado para 24, 25 e 26 deste mês e isto significa um interregno de quase um mês. Depois, os concursos pegarão uns nos outros.

Desta maneira, pode afirmar-se que a distribuição dos concursos pelas várias datas não é a melhor. Se para facilitar as deslocações dos concorrentes pode haver alguma alguma conveniência em não distanciar os certames muito uns dos outros, também, a quase sobreposição de datas traz os seus inconvenientes.

Admite-se que até ao fim da época venham a realizar-se os seguintes concursos:

Ericeira — 24, 25 e 26 de Julho.
Guimarães — 31 de Julho e 2 e 3 de Agosto.
Pedras Salgadas — 8 a 16 de Agosto.
Cascais — 22 a 31 de Agosto.
Sintra — 3 a 6 de Setembro.
Figueira da Foz — 8 a 13 de Setembro.
Elvas — 21 a 24 de Setembro.
Lisboa — 10, 11, 17 e 18 de Outubro.

Suscitam-se, ainda, duvidas, quanto á realização do Concurso de Mafra, prejudicado na realização inicialmente prevista, para dar lugar a outro certame, que, afinal, não foi por diante. Isto de não fazer concursos e não deixar que os outros os façam...

Estão projectados, portanto, oito concursos até final da temporada, mas o publico entusiasta do hipismo tem de esperar ainda mais de 15 dias pelo primeiro.

Nenhum dos certames que se esperam este ano constitui novidade na nossa agenda hípica. Uns com

(Continua na 7.ª página)

O dr. Santos Pinto
deve ser o presidente da Federação de Patinagem

Continua a aguardar a decisão da Direcção-Geral dos Desportos o acto eleitoral decorrido na Federação Portuguesa de Patinagem, na noite de 4 de Fevereiro ultimo — há cinco meses, portanto.

Segundo julgamos saber, essas eleições não terão o referendo necessário para serem consideradas válidas. Logo, a comissão administrativa será a forma de governança que prosseguirá a dirigir os destinos do importante organismo desportivo.

Mas — pergunta-se — sendo assim, por que se espera? Ainda por notícias que chegam até nós, através de fontes que consideramos fidedignas, a solução tem sido retardada pela dificuldade em mencionar a figura que queira tomar a responsabilidade da presidência da comissão.

Primeiramente falou-se no sr. dr. Fernando Magalhães, que durante anos exerceu o cargo de médico do «cinco» nacional. Todavia, o convite foi declinado pelo distinto médico, devido á sua profissão o absorver, quase totalmente; depois, surgiu como provável presidente o conhecido desportista Tito Moreira Rato, que pelo hóquei patinado tem devotado muito do seu tempo disponível. E, agora, volta á baila o nome do dr. Santos Pinto, que presidia á Federação de Patinagem quando se levantou a histórica questão, que levou a actual comissão administrativa a tomar conta da gerência. Em que se fica, entretanto?

Dois nomes são, contudo, apontados como certos, seja qual for o homem do leme — dr. Angelo Soares, em representação do hóquei nortenho; e Vítor Lemos, um tesoureiro, pretendido pela generalidade dos dirigentes...

O dr. Fernando Magalhães não pretende continuar como médico da selecção nacional

O sr. dr. Fernando Magalhães, depois de declinar o convite para presidente da futura comissão administrativa da F. P. P., escreveu uma carta a solicitar despensa de médico da selecção nacional.

Os homens do hóquei não esquecerão, por certo, que além da competência profissional o dr. Fernando Magalhães não foi estranho á oferta da taça «Lusitania», que garantiu o prosseguimento do tradicional torneio internacional de Montreux; que ofereceu uma taça para continuação da luta Portugal-Espanha, começada com a taça «Amizade»; e que, no ultimo campeonato europeu de hóquei disputado em Genebra, solicitado pelo orientador técnico dos Espanhois, tratou da grave lesão de Orpinell (o mais categorizado jogador dos maiores adversários nossos) de forma ao defesa do país vizinho estar apto a defrontar a equipa lusitana no desafio decisivo, o que atesta o seu espírito desportivo. Poderá o hóquei dispensar este homem?

JOSÉ GRAIS

Os «Bês» de Espanha
venceram a Turquia

SAN SEBASTIAN, 6—A selecção «B» da Espanha bateu a da Turquia, por 2-0, com 1-0 ao intervalo, num encontro de futebol a contar para a Taça do Mediterraneo, jogado nesta cidade.

As equipas alinharam:

ESPANHA — Araquistain; Sastre, Rodri e Mestres; Ruiz Sosa e Del Sol; Torres, Peiró, Pepillo, Rivelles e Collar.

TURQUIA — Ozcan; Osman, Ergun e Ovmi; Dogan e Cemil; Ahane, Seref, Yuksel, Can e Aydin.

Marcaram os golos espanhois: Peiró, aos 40 minutos da 1.ª parte, e Pepillo, aos 38 da segunda.

Ao terminar o encontro, a selecção turca foi entusiásticamente aplaudida pelos espanhois. — (A. N. I.).

De jornada a jornada

(Continuação da 3.ª página)

como o Salgueiros findaram a «poule» com o mesmo numero de pontos (7). Relativamente ao jogo feito no Barreiro, a vitória de ontem, dos cufistas, desfez as duvidas suscitadas por um empate.

Os resultados ontem anotados aceitaram-se sem rebuço. Estando o G. D. da C. U. F. já certo da sua permanência na 1.ª Divisão, independentemente o resultado que viesse a fazer, volveram-se para o jogo Boavista-Barreirense as atenções gerais. Ao Barreirense bastava um empate; ao Boavista era indispensável a vitória. Portanto jogo decisivo. Os Portuenses ultrapassaram os Barreirenses e deste modo um grupo da 1.ª Divisão ceceu o lugar a outro que era da 2.ª.

A tabela da classificação mostra-nos um fosso entre o 3.º e o 4.º classificados. Dum lado estão os dois clubes que eram da 1.ª Divisão e um da 2.ª, que foi, a afinal, o unico a «bater o pé» áqueles. Do outro lado formaram três equipas da 2.ª Divisão, com as duas do Algarve a adiantarem-se ao Salgueiros.

O CAMPEONATO de S. Paulo

SÃO PAULO, 6 — Resultados dos jogos do Campeonato de Futebol:

Portuguesa de Desportos-Palmeiras, 0-0; Ponte Preta-América, 2-1; Jabaquara-Botafogo, 0-0; Nacional-Quinze de Piracicaba, 3-1; Ferroviária-Noroeste, 2-0; Quinze de Jau-Juventus 2-1; Comercial (antigo Ribeirão Preto)-Taubaté, 3-1. Em jogo disputado ontem, o Comercial e o Guarani empataram por 3-3. — (A. N. I.).

«COMPTA»

A somadora de custo acessível com características das de elevado preço
Peça uma demonstração, sem compromisso, aos representantes
MÁQUINAS DURAND
de Henrique Passos Durand, Lda.
Rua do Salitre, 33 — Telefones 5 07 95 e 5 07 98

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082
HOJE AINDA SE RECEBEM JUROS

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

S.G.
SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Directo para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «MANUEL ALFREDO» — A 29/7/59. Carrega em Lisboa nos dias 24, 25 e 27/7/59. Recebe Carga Frigorífica no dia 28/7/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística. Este navio escala préviamente LEIXÕES Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/7/59, via LEIXÕES. Carrega em Lisboa para BISSAU a 7/7/59 e para CABO VERDE a 8/7/59. Carga Frigorífica dia 9/7/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «AMBRIZETE»—A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 12 a 23/7/59. Em Lisboa só para MATADI a 29/7/59 N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 3 a 13/8/59. Em Lisboa só para MATADI a 19/8/59
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ANDULO» á carga nos portos de Angola até 22/7/59 N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos portos de Angola de 27/7 a 11/8/59
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CARTAXO» — A' carga em Anvers a 17 e 18 de Julho N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em Anvers a 28 e 29 de Julho

LISBOA — R. do Comercio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R Sa da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» 10 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 8 de Julho inclusive.
«BENGUELA» 23 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 20 de Julho inclusive.
«IMPÉRIO» 3 de Agosto	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega de 28 a 31 de Julho inclusive
«UÍGE» 10 de Agosto	Com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega de 2 a 5 de Agosto.
«VERA CRUZ» 22 de Agosto (ás 16 horas)	Para: **Luanda e Lobito.** Carrega de 16 a 19 de Agosto.
«AMBOIM» 29 de Agosto	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.** Carrega até 27 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 17 de Julho (às 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 28 de Julho (as 16 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

PELOS CLUBES

Os corpos gerentes do Mirantense

Foram sancionados superiormente os novos dirigentes do Mirantense eleitos em assembleia geral realizada em Abril.

Presidem a cada um dos departamentos:

Direcção — Raimundo Alvaro Prieto.

Assembleia geral — Julio Lopes de Almeida.

Conselho Fiscal — Dr. José Maria V. Nogueira.

Federação Portuguesa de Remo

Os novos corpos gerentes da Federação de Remo tomam posse amanhã dos cargos para que foram eleitos. A cerimónia está marcada para as 22 horas na sede da Federação.

O Andorinha F. C. inaugura, no domingo quatro balneários

O Andorinha Futebol Clube, com sede na Rua dos Sete Moinhos, leva a efeito, no próximo domingo, pelas 11 horas, a inauguração de quatro balneários equipados com oito chuveiros providos com águas quentes e frias.

Para a cerimónia foram convidadas várias entidades oficiais.

O SANTOS empatou com o Betis

SEVILHA, 6 — Em desafio particular de futebol, disputado ontem á noite em Sevilha, o Santos, de São Paulo e o Betis Balompie, de Sevilha, empataram por 2-2, resultado feito na segunda parte. — (F. P.).

UMA VITÓRIA do Vojvodina

BELGRADO, 6 — No desafio de primeira mão a contar para a Taça de Futebol da Europa Central (Miropa Cup), a equipa jugoslava Vojvodina de Novi Sad bateu a equipa austriaca Vienna por 1-0. — (F. P.).

velas
AUTO-LITE

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela
QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Hipismo

(Continuação da página central)

historial mais vasto (Cascais, Pedras Salgadas e Sintra) do que outros (Elvas, Guimarães e Ericeira), todos eles nos revelaram já a capacidade dos seus organizadores e o interesse dos nossos cavaleiros.

Para falarmos do primeiro a efectuar, diremos que a Ericeira terá o seu 2.º Concurso. A «edição» de 1958 foi magnífica, sob todos os aspectos, e desde logo trouxe a promessa por parte dos organizadores, de procurarem fazer mais e melhor. E assegurada a colaboração do cap. Jorge Matias, vemos os Ericeirenses a alargarem o certame de dois para três dias e a merecerem louvores pelo seu entusiasmo.

O Concurso de Guimarães, que tem sido incluído nas festas gualterianas, tem fornecido magníficas jornadas de propaganda do hipismo, alcançando um entusiasmo popular, que no primeiro ano excedeu as melhores previsões e se tem mantido.

Do certame das Pedras Salgadas nem sabemos o que dizer de tal modo os organizadores têm querido viver afastados da Imprensa.

O Concurso de Cascais, ao contrário do que sucede habitualmente, foi marcado para Agosto (costuma ser em Setembro). Mas, isso em nada afectará o seu tradicional brilhantismo e as suas condições de agrado, que fizeram dele um dos certames mais importantes do nosso calendário. Manuel Possolo continuará a ser o seu organizador principal e dito isso... está dito tudo.

O certame de Sintra aparece desta vez, limitado a três dias e isto faz crer que tomará outras características. Mas, as suas condições de agrado estão tão profundamente arreigadas, o entusiasmo do sr. visconde de Asseca e do major José Carvalhosa é tão firme, que não há que recear nada.

Figueira da Foz diz-nos que a interrupção de 1958 foi episódica e contrária á vontade dos organizadores. O interesse por este certame não terá sido afectado de modo sensível e o concurso figueirense volta este ano com um dos seus maiores aliciantes: a realização do campeonato nacional.

Também Elvas voltará a ter mais uma edição consecutiva do seu concurso, sempre acolhido com simpatia, aliás, bem merecida.

Lisboa encerrará a época com o seu Concurso do Outono, promovido pela Sociedade Hípica Portuguesa. E já que falamos da Sociedade Hípica Portuguesa. Se este organismo quisesse quebrar este interregno até ao Concurso da Ericeira promovendo uma reunião no Joquei Clube?

D. D.

Surgiu em França

um extraordinário «sprinter»

PARIS, 6 — Abdoulaye Seye, de 24 anos, do Senegal, causou sensação em França ao igualar o recorde europeu dos 100 metros, estabelecendo um novo recorde francês, em 10,2 s. O recorde europeu fora estabelecido pelo inglês MacDonald Bailey, e pelos alemães Futterer, Germas e Hary. E', ainda, 0,1 segundos inferior ao recorde mundial, que está na posse de Williams, Murchison e King, dos Estados Unidos.

O desenrolar da prova entusiasmou os técnicos franceses. A cerca de vinte metros do final Seye seguia ainda em segundo lugar, a dois metros de Delacour. Subitamente arrancou e a dez metros tomou a dianteira. «E' tão rápido quanto uma faísca estava á frente, a metro e meio de Delecour» — escreveu o cronista do «Journal du Dimanche». — (A. N. I.).

TIRO

VI Concurso do Porto

Foram aprovados e serão distribuídos dentro de alguns dias o regulamento e o programa do VI concurso nacional com armas de pequeno calibre, que a Federação Portuguesa de Tiro vai realizar na Carreira de Tiro da Serra do Pilar, de 11 a 19 deste mês.

No programa do concurso estão incluídos os campeonatos de Portugal das modalidades de carabina, pistola livre e pistola automática, as categorias de «Mestre Atirador», e ainda as provas para disputa das faças «Cidade do Porto», «Ministério da Educação Nacional» e «Federação Portuguesa de Tiro».

Torneio de competência (2.ª e 3.ª Divisões)

O S. C. Vianense

desfruta de franco favoritismo

Terminou a primeira volta do torneio de competência, que tem por fim proporcionar a vários clubes da 3.ª Divisão a passagem á 2.ª.

As classificações nas duas provas ficaram assim ordenadas:

ZONA NORTE — Vianense, 6 pontos e 8-2; Académico de Viseu, 3 p. e 12-4; Paredes, 2 p. e 2-13; Gil Vicente, 1 p. e 2-5.

ZONA SUL — Desportivo de Beja, 5 pontos e 8-3; F. C. Serpa, 4 p. e 4-4; União de Montemor, 3 p. e 5-5; Casa Pia, 0 p. e 1-6.

O Vianense desfruta de franco favoritismo, desde que ontem se viu livre da ameaça do mais directo competidor, o Académico de Viseu.

Na Zona Sul continua a travar-se luta animada entre os três clubes alentejanos, estando o Casa Pia irremediàvelmente afastado da corrida para a subida de Divisão.

Quanto aos 2.os classificados, que também ascenderão, ou ganharão o direito de permanecer, no torneio secundário do País, o Académico de Viseu parece reunir possibilidades. Diga-se, aliás, que dos clubes da 3.ª Divisão, o de Viseu é o único que tem ao seu alcance esse desiderato. Os outros — Casa Pia e Paredes — têm tido actuação modesta. Dos clubes da 2.ª Divisão, o Gil Vicente, de Barcelos, corre o risco de se «afundar» na 3.ª. No que respeita aos clubes do Minho, isso já sucedeu ao Famalicão, que chegou a participar até no torneio máximo. Recorde-se que não há ainda muitas épocas, o Gil Vicente foi um dos grandes animadores do mui disputado torneio da Zona Norte englobado no campeonato da 2.ª Divisão.

*

No que se relaciona com os jogos de ontem, há que assinalar o seguinte:

Em Barcelos, o Gil Vicente sofreu contrariedade de monta, ao perder, por 1-0, com o União de Paredes. Os gilistas desfrutaram, por vezes, de ampla vantagem territorial, mas alguns dos seus elementos pareceram singularmente alheados da luta.

O Vianense também alcançou excelente vitória em Viseu: 2-1 sobre o Académico. Os visienses ficaram a queixar-se amargamente da arbitragem do portuênse Fernando Ventura.

*

Outra vitória conseguida fora de casa: a do F. C. Serpa em Montemor-o-Novo. Trata-se, por sinal, de um êxito a todos os títulos valioso.

Em Beja, o Desportivo local infligiu 3-0 ao Casa Pia. Resultado justo.

Na prova «9 de Julho»

ARTUR COELHO

foi coagido a desistir

SÃO PAULO, 6 — O ciclista brasileiro Luigi Cusigh foi o vencedor da corrida do «9 de Julho» — dia em que se comemora a revolução paulista de 1932 — ao percorrer os 67 quilómetros do percurso, em 1 h. 37 m. e 57 s.

A seguir classificaram-se: 2.º, Cláudio Rosa (Brasil), 1 h. 37 m. 58 s.; 3.º, Juan Timon (Uruguai), 1 h. 44 m. 50 s.; 4.º, António Alba (Brasil), 1 h. 45 58 s.; 5.º, Rodolfo Rodino (Uruguai), 1 h. 45 m. 59 s.; 6.º, Heitor Oliveira (Brasil), m. t.; 7.º, Alberto Velasquez (Uruguai), 1 h. 46 m. 12 s.; 8.º, José Ramirez (Chile), 1 h. 46 m. 13 s.; 9.º, José Cora (Brasil), 1 h. 46 m. 14 s.; 10.º, Dutra (Brasil), 1 h. 46 m. 15 s.; 11.º, Osvaldo Santana (Brasil), 12.º, Juan Valejos (Chile). — (A. N. I.).

O ciclista português Artur Coelho desistiu, devido aos muitos furos que sofreu. Entre as várias equipas sul-americanas que participaram nesta competição, foi a argentina que mais azares sofreu, não tendo conseguido os seus elementos superar as dificuldades do terreno.

Por sua vez, os Uruguaios surpreenderam os técnicos da modalidade ao classificarem três ciclistas entre os dez primeiros.

CAMPISMO

O IV Acampamento Nacional está previsto para 15 de Agosto

Um grupo de colectividades da região de Lisboa e a comissão administrativa da Federação Portuguesa de Campismo efectuam, junto á vila de Peniche, de 15 a 23 de Agosto próximo, o IV Acampamento Nacional, com o objectivo de serem estudadas as bases da reorganização geral do campismo português.

O acampamento será montado num pinhal situado a 1.300 metros do centro daquela vila, portanto entre duas praias, o que permite ao campista escolher entre a praia deserta e a praia do molhe, de águas calmas, a cinco minutos do acampamento.

Num raio de 60 quilómetros serão organizadas excursões á Nazaré, Batalha, Caldas da Rainha e Alcobaça.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

O S. L. Olivais

defronta o Beira Mar na final

Empatados em numero de golos, depois de dois jogos relativos ás meias-finais da derradeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão, S. L. e Olivais, da A. F. Lisboa, e Lusitano, da A. F. Faro, foram chamados a derimir ontem a questão no campo Sanches de Miranda, de Evora. Venceu o «team» dos Olivais, surpreendentemente, por 5-0, ficando, assim apurado para, com o Beira Mar de Aveiro, disputar a final do torneio em campo neutro e em uma só «mão».

Claro que esta final de pouco significado se reveste. Apenas o vencedor registará o nome na lista dos campeões. Porque o objectivo principal era o da subida automática ao «Nacional» da 2.ª Divisão e esse conseguiram-no, não só os finalistas Beira Mar e Olivais, como também os que se viram batidos nas meias-finais, União de Coimbra e Lusitano, de Vila Real de Santo António.

* * *

O jogo de ontem, em Evora, como já se disse, terminou com a surpreendente vitória dos Olivalenses, por 5-0. Estava longe de prever-se triunfo assim tão expressivo. Ele foi, no entanto, enormemente facilitado pela infeliz actuação do guarda-redes do clube algarvio, o qual, no segundo tempo, uma vez sofrido o 4.º golo, foi substituido.

Diga-se, no entanto, que os representantes da A. F. Lisboa deram, ao ataque, uma noção mais exacta de sentido prático. Justifica-se, assim, o triunfo que alcançaram, embora, repita-se, a sua ampla expressão fosse facilitada pelos consecutivos lapsos do «keeper» adversário.

Os Algarvios forneceram uma ideia pouco favorável na ordenação dos esquemas ofensivos, o que robusteceu, desde logo, a confiança dos defesas olivalenses.

* * *

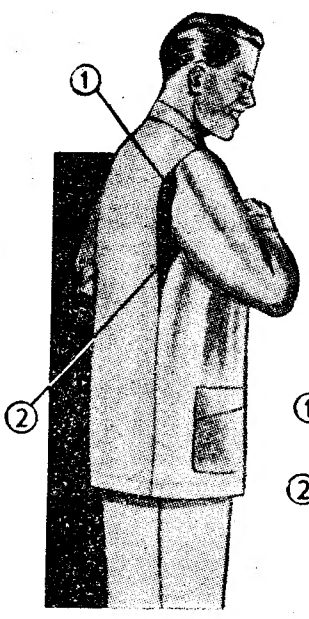
A maneira voluntariosa e alegre como agiram os dianteiros dos Olivais faz prever uma final interessante do torneio, pois o Beira Mar ganhou já fama de equipa homogénea, que sabe desenvolver futebol de qualidade e que se recomenda ainda pelo seu sentido prático ao ataque.

O distrito de Aveiro já teve um vencedor do campeonato — o clube de Ovar — e mais dois finalistas, a Sanjoanense, vencida pelo Juventude de Evora, e a Oliveirense, batida pelo Serpa. Os clubes do distrito de Lisboa não têm sido felizes nas finais. O Operário Vilafranquense perdeu com a Ovarense e o Operário de Lisboa viu-se batido, na Figueira da Foz, pelo S. C. Vila Real.

Conseguirá agora o S. L. Olivais o primeiro triunfo para o distrito de Lisboa. Conseguirá um clube da A. F. Aveiro mais um título?

O encontro, tudo o faz prever, deverá desenvolver-se com sensível equilibrio. Os Olivalenses deverão ser mais rápidos e entusiastas; os Aveirenses terão, pelo seu lado, um conjunto mais firme. Tudo dependerá, como sucede frequentemente, da inspiração das formações avançadas.

De novo à frente!



O NOVO* PIJAMA PRIMAZ

Concebido no interesse de quem o usa, oferece 2 vantagens principais:

① Permite que os braços se movimentem livremente.

② Evita os habituais rasgões nas costas.

Portanto:

MAIOR COMODIDADE
MAIOR DURAÇÃO

* Patente registada

CAMISARIA **PRIMAZ**
ROSSIO, 115

Também em pijamas, a **PRIMAZ** sabe o que faz!

Natação

(Continuação da 2.ª página)

O Nacional de Natação trabalha e bem em prol da natação. A sua acção começa a produzir os seus frutos. Teve-se essa sensação mais nitidamente na reunião de anteontem em Algés, com as vitórias do «iniciado» António José dos Santos do «junior» Filipe Furtado, com a actuação de Cecília Costa e Silva (só ultrapassada por Maria Luísa e por Teresa Montoia) e de Edite Naia (só batida por Felícia Barreto). Que outros apontamentos se poderiam citar.

●

Outra demonstração do interesse do Nacional: a reunião de quinta-feira próxima, em S. Bento, para disputa da Taça «Dr. Vieira de Castro», médico do clube. O certame é aberto a todos os clubes da A. N. L. e o programa inclui dez provas para nadadores sem distinção de categorias. Lá estarão por certo o Algés, o Nacional e o Belenenses.

CICLISMO

Não houve luta Norte-Sul

Quando a «Volta a Portugal» começa já a despertar as atenções dos clubes e dos adeptos do ciclismo, eis que se perdeu ontem a oportunidade de uma animadada jornada, o ensejo de um sondar de possibilidades entre os clubes do Norte e os do Sul.

E' o caso da Federação Portuguesa de Ciclismo ter feito disputar ontem os Campeonatos Nacionais de Equipas, nas categorias de «independentes» e «amadores-seniores» e os clubes do Sul, não terem correspondido — ou melhor, respondido á chamada. Pode pensar-se que só o desejo de evitar despesas terá levado a tal alheamento, dado que as corridas se disputaram no Norte e como campeonatos do Norte se desenrolaram.

Na prova de independentes ainda houve despique, dado que a luta se travou entre o F. C. Porto, o Académico e o Salgueiros (citados pela ordem por que se classificaram). Os portistas ganharam e confirmaram o favoritismo que se lhes concedia. A equipa partiu junta e chegou junta, pois para os 184 quilómetros do percurso, todos os corredores (Sousa Santos, Emídio Pinto e José Carlos) foram creditados do mesmo tempo: 4 h., 38 m. e 48 s. Isto dá uma média horária de 39,598 quilómetros — francamente boa para as possibilidades dos nossos corredores. O Académico correu no mesmo jeito — todos juntos — e não foi mau segundo, quedando-se o Salgueiros em ultimo. Uma ordenação que pode ser um indicativo para a próxima Volta.

Fior ainda as coisas se passaram na competição de amadores-seniores: o F. C. Porto não teve adversários. E esperava-se que, pelo menos, o Benfica tão em evidência nesta categoria se dispusesse á luta. Se considerarmos que os 150 quilómetros do percurso foram cobertos em 4 h., 19 m. e 35 s., temos de convir que os seniores portistas não andaram mal, até porque não tiveram concorrentes a apertá-los...

Um filho de Joaquim Manique ingressou no Sporting

Os dirigentes da secção de ciclismo do Sporting estão empenhados em reorganizar o seu «quadro» de corredores á base de gente nova. Para isso, promove, semanalmente, na sua bela pista do Alvalade, sessões de treino, abertas a todos os desportistas que queiram tentar o ciclismo.

Numa delas, apareceu e agradou em cheio um jovem rapaz de 18 anos, com pinta de ciclista e boa estampa de atleta, Helder Manique, natural e residente em Bucelas.

E' filho do antigo corredor do Belenenses Joaquim Manique, que obteve muito boas classificações em várias voltas a Portugal e noutras provas de independentes.

Por ora, Helder Manique é uma esperança — que ingressou no Sporting.

PESCA DESPORTIVA

O 5.º Grande Concurso do Poço da Ponte da Cal realiza-se no dia 19

Organizado pelo Clube de Pesca Desportiva de Coimbra e patrocinado pela Camara Municipal de Montemor-o-Velho, e pelos jornais «Diário de Coimbra» e «Voz Desportiva», realiza-se a 19 deste mês, o 5.º Grande Concurso de Pesca Desportiva do Poço da Ponte da Cal.

O concurso será disputado por clubes e seus representantes filiados nas associações de pesca desportiva e as inscrições encontram-se abertas na sede do clube organizador até ás 23 horas do próximo dia 15.

O melhor «tempo»

na prova dos 10.000 metros

FRANCFORT, 6 — Conseguiu o melhor tempo da época na prova de 10.000 metros, durante o encontro de atletismo disputado ontem em Moscovo o atleta estónio Hubert Paernikivi, que percorreu a distancia em 29 m. e 25 s. — anuncia a agência noticiosa A. D. N. — (A. N. I.).

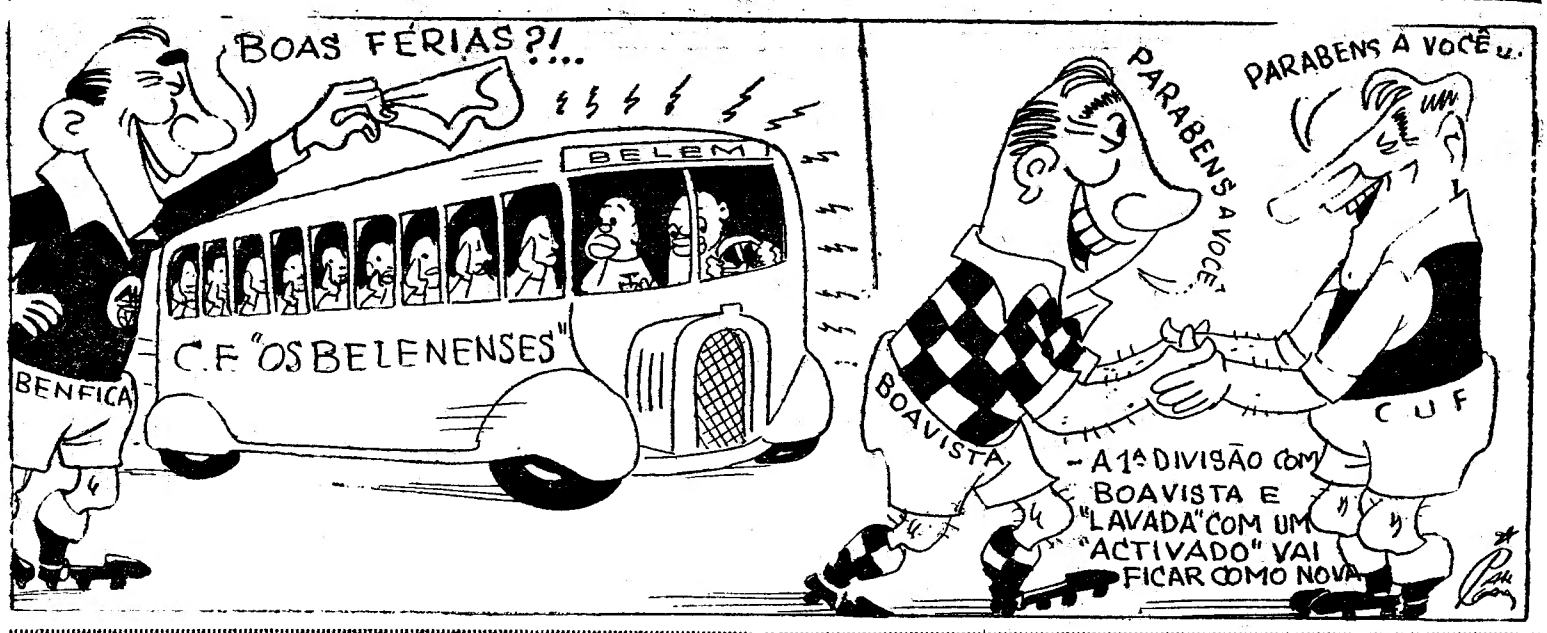
CARLOS ALVES

Deixou de orientar técnicamente o Paredes, o conhecido treinador Carlos Alves, que, por esse motivo, se encontra disponível.

O Vitória de Guimarães segue esta tarde para o Ultramar Português

Segue esta tarde para o Ultramar português a equipa do Vitória de Guimarães. Da representação fazem parte os seguintes elementos: eng. Alberto Costa Guimarães, chefe da caravana; eng. Helder Rocha e Evaristo Martins; dr. João Alberto Mota Prego de Faria, médico da equipa; Humberto Buchelli, treinador, Luís Augusto Teles de Macedo, massagista; e pelos jogadores Pinho (ex-F. C. Porto), Silva, Virgílio, Daniel, Abel, Silveira, João da Costa, Barros, Francisco Gomes, Freitas, Bartolo, Edmur, Carlos Alberto Ernesto, Romeu, Rola e Augusto Silva.

Os Vimaranenses desejam realizar exibições convincentes nas províncias ultramarinas. Jogarão contra o F. C. Luanda, no dia 8; contra a selecção de Luanda, no dia 12; contra a selecção de Benguela, no dia 18; e, depois, actuarão em Nova Lisboa, Joanesburgo, Moçambique, concluindo, no dia 17 de Agosto, com um desafio contra a selecção militar de Angola. Feito o regresso no dia 18 os jogadores entrarão em período de repouso.



A essência do desporto
e a acção dos clubes

O valor de um clube, a sua projecção no desporto, a sua acção formativa, quer no plano educativo, quer no social, não se mede pelo numero dos seus associados nem pelas vitórias da sua equipa principal de futebol. Os primeiros podem ser vinte mil; os segundos não passam de onze. A diferença é assustadora.

A acção de um clube atingirá o máximo de uma escala valorativa quando os seus vinte mil associados, sirva o numero, foram outros tantos praticantes.

A prática do desporto é também uma atitude de espírito, porque é desinteressada, livre, espontanea. Dai, o seu valor formativo. Deve praticar educação física quem quer ou quem pode e o primeiro papel dos clubes seria abrirem as suas portas e os seus ginásios, colaborando activamente no fomento da educação física. As suas instalações desportivas é mister que se coloquem ao serviço dos seus associados. Como igualmente ao serviço desta principal finalidade dos clubes deve estar o espectáculo do futebol profissional.

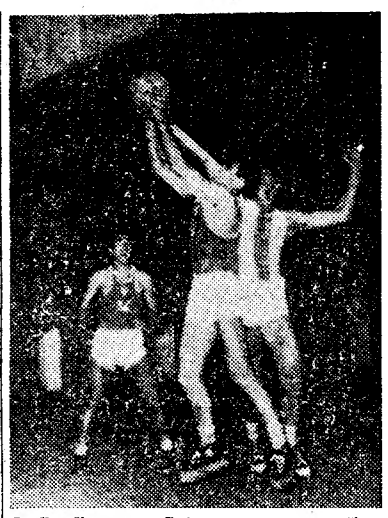
Quando a grande maioria dos sócios se limita a pagar as suas quotas para ver jogar a sua equipa de futebol, temos de concluir que os clubes onde isto se passa não merecem ser qualificados de desportivos. Os seus directores assemelham-se a empresários de espectáculos e a acção formativa e social dos clubes é absolutamente nula.

A ideia de espectáculo grita com a essência do desporto. Melhor direi: dificilmente se adapta ao conceito de educação física. Esta pratica-se livremente por gosto e por necessidade, não com vista a qualquer exibição. Uma lição de ginástica tem no plano educativo o mesmo valor que uma lição de português. Não me consta, porém, que se façam exibições de aulas de português! Dir-me-ão: «Mas o espectáculo é um meio de aliciar, de interessar novas camadas, de mostrar o trabalho realizado». Sê-lo-á. Ou, por outras palavras, convinha que fosse apenas isso. Com efeito, o que se nota normalmente é que o meio se transforma em fim. Ora o principal meio deve estar na acção directiva dos clubes, cujos esforços nunca serão demasiados, nem poucos os louvores, se á custa dela for possível levar os sócios das bancadas dos estádios para os ginásios, campos e piscinas.

Ter-se-ia produzido uma profunda e benéfica revolução na mentalidade portuguesa e trabalhado para uma raça mais forte dentro de um espírito mais são.

Por ora, vamos ouvindo discutir futebol nos «cafés», barbearias, nos empregos, quantas vezes na boca de indivíduos que nunca deram, sequer, um pontapé numa bola. O desporto, esse, continua a dormir o sono, talvez eterno, da esperança.

ANTÓNIO MORA RAMOS



O Benfica e o Belenenses são os finalistas do campeonato nacional de basquetebol. Os «azuis», eliminaram o F. C. Porto e o Benfica o Barreirense. No jogo de S. Bento entre «encarnados» e barreirenses foi colhido este estantaneo numa fase de ataque dos benfiquistas: o jogador Pires tentando atirar ao cesto, com obstrução de Jorge Silva

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

As primeiras montanhas diminuiram Cardoso e Baptista
que ocupam os 58.º e 73º lugares, respectivamente

BAGUÈRES-DE-BIGORRE, 6 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — *As primeiras montanhas, dignas desse nome, surgiram pela primeira vez no «Tour» de 1959. E provocaram natural desgaste físico em muitos corredores, entre os quais os Portugueses Antonino Baptista, que sofre ainda de um ataque de furunculose, e Sousa Cardoso, dos que mais estranham a aspereza das escaladas, embora nas subidas se tenha já distinguido, tanto em Portugal como em Espanha. Sousa Cardoso foi também vítima de uma indisposição em plena prova, motivada pela muita água que bebeu, porque se fez sentir calor sufocante. Os dois Portugueses desceram alguns lugares na classificação geral, mas o certo é que, pretendendo assimilar todos os ensinamentos colhidos entre verdadeiros «ases» do ciclismo, se sentem animados e esperançados em concluir a famosa prova.*

Os Belgas tiveram na tirada de ontem, entre Bayonne e Baguères-de-Bigorre, no total de 235 quilómetros, uma actuação verdadeiramente prodigiosa. Os Pirenéus provocaram, como aliás costuma suceder, uma mais harmónica selecção de valores, porque, nestas competições de real magnitude, os escaladores de qualidade desfrutam quase sempre de vantagem.

O Belga Janssens ganhou a etapa em 6 h., 23 m. e 33 s., seguido de Privat (França), com o mesmo tempo, que também se creditou a mais três corredores.

Sousa Cardoso chegou em 70.º lugar, com 6 h., 41 m. e 46 s., e Antonino Baptista, em 107.º, com 6 h., 50 m. e 55 s.

A camisola amarela passou para a posse de Vermeulin (Paris-Nordeste), ficando assim a classificação dos 10 primeiros:

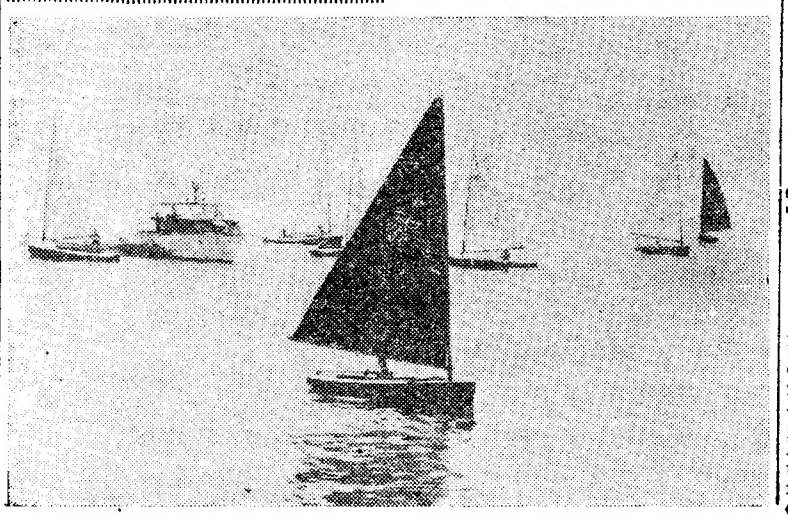
		H.	M.	S.
1.º	Vermeulin (Paris-N.)	55	15	58
2.º	Desmet (Bélgica) ...	55	17	15
3.º	Hoevenaers (Bél.)...	55	18	20
4.º	Janssens (Bélgica)...	55	22	45
5.º	Gauthier (Centro-M.)	55	22	48
6.º	Bono (Itália)	55	25	34
7.º	Saint (Oeste-Sud.)...	55	26	16
8.º	Pauwells (Bélg.) ...	55	26	35
9.º	Anglade (Centro-M.)	55	26	50
10.º	Mahé (Oeste-Sud.)...	55	27	22

Cardoso figurava em 58.º lugar, com 55 h., 45 m. e 47 s. e Baptista em 73.º, com 55 h., 48 m. e 12 s.

A equipa da Bélgica colocou-se á frente e Desmet, outro belga, passou a figurar como guia do prémio da montanha.

Velas no Tejo

O 4.º Campeonato Nacional de «Finus» começou a disputar-se ontem. A gravura mostra-nos a quase totalidade dos concorrentes momentos antes da largada para a 1.ª regata, durante a qual viriam a sustentar renhido despique



TÉNIS DE MESA

O Benfica desloca-se a Peniche no dia 18

O êxito do primeiro festival do Sport Lisboa e Benfica em Peniche, que teve o patrocínio da Camara Municipal local e a colaboração do Desportivo, foi um facto. Na laboriosa vila, que tão gentilmente soube receber os representantes do clube lisboeta, ainda não se extinguiram os ecos de tão memorável jornada.

Mas o festival continua com o programa já anteriormente anunciado. Desta forma, no próximo dia 18 do corrente, disputar-se-á um torneio de ténis de mesa, no qual colaboram as equipas do clube «encarnado» e as do Desportivo de Peniche.

O Benfica fará deslocar os seus melhores elementos, que serão opostos aos do clube local, seguindo-se uma demonstração da arte de bem jogar o ténis de mesa em que intervirão os conceituados campeões Alberto Ló e Oliveira Ramos.

MOTORISMO

Festival em Alvalade

Amanhã, a partir das 21 e 30 realiza-se, na pista do Estádio Alvalade, organizado pelo Sporting, um festival de motorismo em que tomam parte alguns dos maiores nomes do automobilismo e motociclismo nacional, em representação do Sporting Benfica, Belenenses e Arte e Sport.

HÓQUEI EM PATINS

O Sintra venceu bem (8-1)
a aguerrida equipa cufista

Começou a segunda jornada do campeonato do Sul, de hóquei em patins (1.ª divisão) com o encontro realizado ontem, á tarde, na pista de Sintra, entre a equipa local e a C. U. F. Venceram os campeões nacionais por 8-1, margem de tentos a justificar a diferença de exibição entre os dois «cincos».

Edgar, apoiando com extraordinária eficácia o seu binário, mormente Pompílio, deu ao seu grupo uma estrutura magnífica.

Os cufistas, por seu turno, em «tarde-não», no sector ofensivo, não conseguiram opor-se, com êxito, ao maior fulgor do «team» visitado.

Sob a arbitragem de Octávio Andrada, as equipas alinharam e marcaram:

SINTRA — Rodrigues, Fernando Santos, Edgar (3), Pompílio (3) e Rui Faria.

C. U. F. — António José, Joaquim Manuel, Ramiro Simões (1), José António, Ferreira e Custódio.

Em reservas, o Sintra venceu por 8-4; em segundas categorias a C. U. F. venceu por 6-3.

A Liga de Algés venceu, com justiça, o «regional» de principiantes

A equipa de Algés, não obstante ter, ontem, cedido uma derrota ante o «team» do Benfica, conquistou, com inteira justiça, o campeonato do Sul, de principiantes.

Repare-se que, no aspecto da popularidade, o que implica a ideia de possibilidades de recrutamento, o Algés não é o mais conhecido de todos quantos participaram na competição. Oxalá o trabalho em profundidade do simpático clube, decerto recheado de extraordinárias preocupações de ordem material, produza os frutos apetecidos para bem da modalidade.

Eis a classificação final:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
L. ALGÉS ...	14	10	1	3	52-22	35
Benfica	14	10	—	4	39-22	34
Cascais	14	10	1	2	44-18	31
Sintra	14	8	—	6	39-27	30
C. Ourique ..	14	5	—	9	34-28	26
P. Arcos	14	6	3	3	24-22	24
Azeitonense..	14	3	—	10	17-42	19
L. Francês ..	14	—	1	13	7-77	13

O Benfica e o Parede comandam, na sua série, o «regional» de juniores

Resta o encontro C. Ourique-Oeiras para terminar a primeira volta do campeonato do Sul, de juniores. Na série A, Benfica e Parede comandam, em igualdade de pontos, a tabela.

Eis a classificação actual:

SERIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	3	2	1	—	15- 6	8
Parede	3	2	1	—	13- 8	8
Belenenses	3	1	2	—	11- 5	7
V. Franca	3	—	—	3	0-20	3

SERIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. Ourique	3	2	—	—	6- 1	6
Oeiras	3	2	—	—	7- 1	6
Maristas	3	1	—	2	5- 6	5
Azeitonense	3	—	—	3	2-11	3

Sporting da Covilhã
Ofertas ao clube

A crise financeira do Sporting da Covilhã tem sido objecto de grandes preocupações dos seus dirigentes e adeptos. Para auxiliar o clube, o sr. conde da Covilhã, ofereceu 15 mil escudos, por intermédio do dr. José Ranito Baltasar, presidente da Camara Municipal e A. Gene do Covilhã, e os representantes da «Shell» naquela cidade, fizeram uma dádiva de 10 mil escudos.